FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15670

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

A antecipação da conclusão da ponte permitiu uma economia de 80 a 90 mil contos — disse hoje aos jornalistas o eng.º Canto Moniz, que se vê no uso da palavra

A ponte de Lisboa é a décima que atravessa o Tejo em território português

Uma nova visão da capital do País, «aninhada» a nordeste da Ponte de Lisboa, foi hoje oferecida aos jornalistas — que são «os olhos do publico em toda a parte», conforme diria o eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte — no decurso da visita dos representantes dos órgãos da Informação á grandiosa obra e seus acessos rodoviários.

Foi a visita precedida de uma conferência de Imprensa, presidida pelo eng.º Canto Moniz, ladeado pelo dr. Caetano de Carvalho, que representava o secretário Nacional da Informação, pelos mais representativos elementos técnicos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo — eng.º Sousa Carneiro, subdirector, e eng.º Manuel Pinto Serrão, Guerra Pontes e Sabino Sequeira, chefes dos sectores de acessos, «contrôle» e ensaios e estruturas, respectivamente, e ainda pelo sr. Frank Highly e outors representantes da firma adjudicatária da obra, a United States Steel International (New Work) Inc.

(Continua na página central)

ASCENDE A CATORZE O NÚMERO DE MORTOS DO DRAMA DE AUSTIN

AUSTIN (TEXAS), 2 — (F. P.) — Depois de matar a mãe e a mulher, John Whitman, antigo fuzileiro naval, aluno de Arquitectura na Universidade do Texas, em Austin, abateu, pelo menos, doze pessoas e feriu mais 34, de uma torre que domina a área da Universidade do Texas, em Austin. Whitman, de 24 anos, foi abatido, por seu turno, pelos agentes acorridos em massa á Universidade. Depois do fim da carnificina, que era manifestamente obra de um atirador de «élite», a Polícia descobriu os corpos da mãe e da mulher de Whitman no seu domicílio de Austin.

Foi cerca do meio-dia, quando a área da Universidade do Texas estava práticamente deserta, que Whitman, filho de um empreiteiro de canalizações de Lake Worth (Florida), começou a semear o terror. Emboscado, com quatro armas — duas espingardas de caça, uma carabina de cano serrado e um revólver — no cume de uma das torres da Universidade, abateu, metódicamente, como um caçador á espreita, os infelizes que se encontravam ainda nos relvados.

A sua primeira vítima foi uma rapariga, que caiu gritando: «Venham ajudar-me, venham ajudar-me».

PONTARIA IDÊNTICA A DE OSWALD

Era de distancias de muitas centenas de metros que Whitnam disparava sobre as vítimas, com uma destreza que não deixa de recordar a de Harvey Oswald, o presumível assassino do presidente Kennedy, também antigo «marine».

Um operário electricista, que reparava uma linha, foi abatido a mais de quinhentos metros: a sua silhueta desaparecia, no entanto, quase inteiramente atrás de um poste.

Whitman parecia esperar um cerco. Além das armas, a Polícia encontrou a seu lado um cofre contendo víveres e água e um reservatório de plástico cheio de gaso-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS TRÊS REUNIÕES

A reunião dos ministros da Defesa dos países da Aliança Atlântica decompõe-se em três partes, que foram três reuniões diferentes. A primeira assistiram representantes de todos os países signatários do Pacto do Atlântico, em numero de quinze, estando presente a França. Da segunda esteve ausente a França, por nela se tratarem apenas assuntos relativos á N. A. T. O., á qual aquele país deixou de pertencer. A ultima assistiram os membros da comissão dos Cinco (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e Turquia) encarregada de estudar e propor soluções para o problema da estratégia nuclear da Aliança e da participação que nesta devem ter os seus membros. Em circunstancias diferentes, o comunicado da primeira reunião seria um documento merecedor de estudo atento. Na presente situação, tendo em conta a liquidação da N. A. T. O. e a incerteza sobre o futuro da Aliança, é supérfluo, para não dizer pior, atribuir excessiva importancia a um plano de cinco anos cuja execução se prolongaria até 1970, sendo certo que a expiração do Pacto se verificará dois anos antes, pois a partir de Abril de 1968 os seus signatáros poderão denunciá-lo.

Os militares reunidos em Paris tinham o encargo de articular uma estrategia, a da N.A.T.O., correspondente ao condicionalismo actual das forças postas á sua disposição. Essa estrategia depende da politica da Aliança. Esta não existe actualmente e a carência dos dirigentes politicos acarreta a perplexidade dos chefes militares. Esta dupla falta é insanável enquanto os americnos não esclarecerem a sua posição dizendo o que estão aptos a fazer para garantir a defesa da Europa, e os europeus, sem reticências, quais os sacrificios que estão na disposição de fazer para realizar o mesmo objectivo.

Nota do dia

A CRISE E AS SOLUÇÕES

A crise do espectáculo foi, como não podia deixar de ser, o tema obrigatório de todos os discursos que se pronunciaram no acto de posse dos novos dirigentes da respectiva União de Grémios. Chegou-se, com efeito, a uma situação de tal modo grave que é tempo — e mais do que tempo — de fazer alguma coisa para a resolver ou, pelo menos, para atenuar os efeitos desastrosos que está a produzir numa indústria que deve ser devidamente protegida pelos fins culturais que persegue e pelos interesses legítimos que envolve. As causas são por de mais conhecidas para que valha a pena insistir nelas. Como o sr. dr. Manuel Teles, que sucede a João Ortigão Ramos no cargo de presidente da direcção daquele organismo, sugeriu, «importa estudar e equacionar todas as soluções que possam conduzir a uma melhoria da actividade, já que a superação da actual crise se nos afigura muito difícil de conseguir». Defendeu a necessidade, cada vez mais premente, de um entendimento com a Radiotelevisão, em vista a «eliminar ou, pelo menos, atenuar uma concorrência que se apresenta tão perniciosa como nefasta». Claro que o fenómeno não é apenas português. Verifica-se, com maior ou menor acuidade, em todos os países. Entre nós, porém, ele assumiu uma gravidade tal que exige providências imediatas, a fim de salvar, se ainda formos a tempo, meios de cultura, como o Teatro e o Cinema, que o espírito não pode dispensar, e assegurar, como é de justiça, um mínimo de rentabilidade aos capitais investidos em actividades que deviam merecer um tratamento mais compreensivo e mais humano do que aquele que lhes tem sido dispensado até aqui. Resta-nos fazer votos para que o novo presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, ao terminar o seu mandato, não abandone o cargo com a mesma desilusão e o mesmo sentimento de desânimo com que o abandonou o seu antecessor.

Protesto de Hanói contra os bombardeamentos à zona desmilitarizada

SAIGÃO, 2 — (R.) — O Vietnam do Norte protestou junto da Comissão Internacional de «Contrôle» contra os bombardeamentos americanos efectuados no sábado passado á zona desmilitarizada que separa os dois Vietnams — revelaram hoje fontes autorizadas.

A nota de protesto, com data de 31 de Julho e entregue na repartição da Comissão Internacional em Hánoi no próprio dia, foi enviada ontem á noite para Saigão e alegava que superfortalezas gigantes B-52 bombardearam uma zona situada no interior da região desmilitarizada, apenas a um quilómetro da fronteira fluvial.

A nota do Vietnam do Norte foi publicada em consequência do receio manifestado pela Comissão Internacional de que haja nova escalada na guerra do Vietnam, a seguir ao bombardeamento da zona desmilitarizada.

A comissão, que tem representantes da Índia, Canadá e Polónia, reuniu-se em sessão plenária no domingo, após notícias do bombardeamento.

Num comunicado publicado posteriormente, o presidente da comissão, M. A. Rahman, disse estar preocupado com os ultimos acontecimentos na zona desmilitarizada e prometeu fazer o possível para garantir que fosse respeitado o estatuto daquela zona, conforme estava estipulado no tratado de Genebra de 1954.

28 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA

GUIA TURÍSTICO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O IMPOSTO DE TRANSACÇÕES E OS AUTOMÓVEIS

O Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Acessórios do Sul enviou ao director-geral das Contribuições e Impostos uma exposição sobre o novo código do Imposto de Transacções. Na exposição se lembra que, com o Decreto-Lei 45 760 «se pretendeu abrir caminho para a futura vigência do imposto sobre o valor das transacções e se obrigaram a registo todas as pessoas singulares ou colectivas que no continente ou ilhas adjacentes estivessem sujeitas a contribuição industrial pelos grupos A ou B, ou dela isentos oferecendo-se-lhes como actividades nas quais se podiam registar tão só as de: a) vendas por grosso ou atacado para revenda de quaisquer mercadorias ou produtos; b) produção, fabrico ou transformação de produtos ou mercadorias sejam quais forem os processos ou meios utilizados; e c) importação ou exportação». Especifica essas três actividades e depois: «Passados dois anos surge o Código do Imposto de Transacções e nele se contempla uma quarta situação: justamente a daqueles que, não praticando a transacção «imediatamente anterior no circuito de distribuição» poderão pagar o imposto no acto do desembaraço alfandegário ou de compra ao produtor. Uma quarta situação oficialmente surge para além das três encaradas no Decreto-Lei 45 760 sem que préviamente tenha sido dada aos nossos agremiados a oportunidade de nela se inscreverem. E, ainda que essa situação constitua uma inegável realidade cuja prática facilita extraordinàriamente a liquidação do imposto, não só pela simplificação que acarreta para a fiscalização a exercer pelo Estado, como pela desnecessidade de organizarem agora uma nova contabilidade, a verdade é que a ela não têm acesso os que, em 1964, tiveram de conformar-se com o registo numa das situações referidas no Decreto-Lei 45 760. Nas condições expostas e na certeza de que em 1964 não foi possível prever o desajuste das situações ora criadas, tornando-as incompatíveis com as possibilidades e interesses do fisco, temos a honra de levar á superior ponderação de V. Ex.ª a indispensabilidade de uma revisão dos registos efectuados naquela data, logo se oferecendo a quantos dela possam beneficiar a oportunidade de se registarem como importadores-retalhistas e, do mesmo passo, auferirem a possibilidade de efectuarem o pagamento do imposto no acto do desembaraço alfandegário, operação que, a todos os títulos, com vantagem para muitos e para o próprio Estado, substitui de facto a da transacção imediatamente anterior á do circuito de distribuição.»

ARMA DE FOGO

O guarda da P. S. P. sr. Adalberto Gomes Milheiro, de 45 anos, morador em Arroja, na vivenda «Manuel Luís», em Odivelas, estava a examinar a sua pistola. Um tiro o atingiu na cabeça, tendo morte imediata.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a sr.ª dr.ª D. Marília Alda de Lima Aguilar Monteiro Freire Themudo; e os srs. prof. dr. Teixeira Pinto, José de Azevedo e Silva, dr. José Guilherme de Melo e Castro e visconde de Asseca.

O ÚLTIMO BANHO

Em pequena lagoa, á beira-mar, na praia de Vieira de Leiria, estava a tomar banho o pequeno Manuel Ferreira David, de 15 anos. Foi o seu ultimo banho, pois que morreu afogado a despeito da pequena fundura das águas.

AUTOMÓVEL CONTRA CICLISTA

O jornalista Kroon Hendrich, de 41 anos, natural da Haia, está a passar férias em Vila Nova da Caparica. Ontem no sítio do Borbugao, o seu automóvel foi chocar com o ciclista sr. Joaquim Pinto, de 48 anos, de Canas de Sabugosa, que teve morte imediata.

RIXAS E SACHOLADAS

Em Estevais, perto de Moncorvo, o capataz da estrada Portela-Gadanha andava de rixas com os jornaleiros srs. António Gonçalves e seu filho Augusto Gonçalves. Uma questão de multa que já dera, há dias, umas pedradas. Pois agora Augusto Guedes de Araujo e seu filho António dos Santos Araujo foram-se a eles e, a tiro e á sacholada, agrediram-nos de forma bárbara. Foram para o hospital de Mirandela, enquanto os agressores se entregaram á prisão, no dia seguinte.

RELAÇÃO DE COIMBRA

No gabinete do sr. ministro da Justiça tomou ontem posse do cargo de presidente da Relação de Coimbra o sr. conselheiro Azevedo Soares (Carcavelos) que sucede ao sr. conselheiro Ricardo Lopes, aposentado por ter atingido o limite de idade. Na cerimónia de posse, o prof. Antunes Varela disse que há muito admirava o magistrado competente e sabedor e que acompanhara a sua carreira desde os primeiros contactos que com ele tivera e, como prova desse apreço, veio mais tarde a escolhê-lo para inspector judicial, função muito difícil e da maior importancia, que se pode qualificar de peça base da nossa acção judiciária. Agora, como nova prova de confiança, elevou-o á Relação de Coimbra, onde vai encontrar uma sucessão bastante difícil, mas que, por certo, desempenhará com a maior competência.

TRAJANO

TELEFONES, 315 e 645 — CHAVES

Estabelecimento que honra o proprietário, a cidade e a indústria hoteleira, deixando em quem o visita a mais agradável das impressões pela sobriedade das suas linhas e adornos.

Óptimos quartos, todos com casa de banho completa e telefone, ascensor nos cinco pisos, isolamento térmico e acústico em todos os compartimentos.

III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

Projectando a «Casa do Algarve», em Lisboa, levar a efeito, no próximo mês de Novembro, o seu III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, dado o grande êxito alcançado nos concursos anteriores, lembra esta colectividade a todos os amadores de fotografias, a preparação dos seus trabalhos para este certame.

Os trabalhos a admitir, em provas a preto e branco, no formato entre 18x24 e 30x40 serão exclusivamente respeitantes á província do Algarve e deverão obedecer ás seguintes modalidades: motivos da costa marítima e de pesca; paisagem; folclore (arquitectura, tipos, mestéres, etc.); monumentos e aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias ou lugares.

Serão igualmente admitidos transparências a cores, nos formatos de 35 m/m e 6x6 e documentários a cores, em filme de 8 m/m (mudo ou sonoro) com a duração máxima de vinte minutos. Enquanto não for publicado o regulamento, todos os esclarecimentos deverão ser solicitados á secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5, 2.º dt.º, ou pelo telefone 323240 a partir das 16 horas.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — O gabinete do comando-chefe distribuiu o seguinte comunicado, relativo á actuação das Forças Armadas na segunda quinzena de Julho:

«As Forças Armadas, administrativas e de milícia mantiveram com afincado empenho e intensa colaboração a luta contra os grupos de bandoleiros que, a soldo do estrangeiro, procuram manter a intranquilidade nas áreas localizadas junto da fronteira norte da província, numa luta que não é sua, vítimas inconscientes de mal disfarçados propósitos dos seus «patrões».

«Merece especial relevancia a actividade militar desenvolvida em Olivença e nas margens do rio Lunho, no distrito do Niassa, e nas imediações de Mocimboa do Rovuma e de Lagolidede, próximo de Mangade, no distrito de Cabo Delgado.

«Um grupo inimigo, que pretendeu flagelar um estacionamento das nossas Forças, em Olivença, foi completamente rechaçado, com pesadas perdas em vidas e em material.

«Tiveram também vultosos resultados as acções efectuadas nas margens do rio Lunho, integradas na operação que recebeu o nome de código de «Estribo».

«Em consequência da actividade levada a efeito pelas Forças da ordem, os bandoleiros sofreram mais de uma centena de baixas, a destruição de algumas dezenas de acampamentos ilegais e de bases de apoio e a captura de grande quantidade de armamento, entre o qual figura um morteiro de 81 mm, que transportavam para actuar contra Olivença.

«Excluindo a acção contra Olivença, os terroristas mantiveram a forma usual de actuação, com a reacção á actividade das nossas Forças e a intimidação e a represália contra as populações, que se não submetem ao seu «contrôle» e entre as quais provocaram algumas baixas e raptos.

«As forças da ordem sofreram em combate quatro mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação publica».

PORTUGUESES NA ALEMANHA

BONN, 2 — (A. N. I.) — Os portugueses representavam 1,5 % da mão-de-obra estrangeira na Alemanha Federal — incluindo Berlim-Oeste — em fim de Junho, entre 1 314 000 trabalhadores estrangeiros — número que representa um aumento de 80 600 em relação ao fim de Março.

O maior contingente de estrangeiros é constituído pelos italianos, com 30,4 %, seguindo-se os gregos, com 14,9 %, os espanhóis, com 14,1 %, os turcos, com 12 %, e os portugueses, com 1,5 %.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O Chefe do Estado assistiu à projecção de filmes no Cinema São Jorge

Esta manhã, o sr. almirante Américo Thomaz assistiu, no Cinema São Jorge, á exibição de filmes sobre manifestações desportivas luso-brasileiras e, ainda, um outro sobre as comemorações vicentinas.

O Chefe do Estado foi recebido á entrada daquela casa de espectáculos pelo ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Galvão Teles; subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues; subsecretário da Educação Nacional, prof. dr. Alberto Brito; secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista; presidente das comemorações do V Centenário de Gil Vicente, prof. dr. Vitorino Nemésio; director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha; presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão; adido cultural da Embaixada do Brasil, dr. Odylo Costa Filho; autor e artistas que colaboraram no filme sobre as comemorações vicentinas, etc.

Depois de, em breve cerimónia, no «hall» daquele cinema, o ministro da Educação ter entregue ao Chefe do Estado a «medalha de ouro» dos III Jogos Luso-Brasileiros, foram exibidos, no «écran», três filmes coloridos. Um, brasileiro, referente á participação de Portugal na «Taça das Nações», comemorativa dos 50 anos da Confederação Brasileira dos Desportos; e dois portugueses, ambos de Francisco de Castro, o primeiro sobre os Jogos Luso-Brasileiros (1960) e o segundo sobre os principais acontecimentos e representações que assinalaram as comemorações vicentinas.

Acampamentos da Mocidade Portuguesa

O sétimo Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa é inaugurado amanhã, ás 10 e 30, pelo Chefe do Estado, na Quinta das Conchas, ao Lumiar, onde já se encontram concentrados 1.500 filiados, bem como 32 representantes da Associação dos Escuteiros de Portugal.

600 filiadas da M. P. F. estão acampadas em Queluz

Estão acampadas na matinha de Queluz, em frente do Palácio Nacional daquela vila, cerca de seiscentas filiadas da Mocidade Portuguesa, numa reunião integrada nas cerimónias comemorativas do quadragésimo aniversário do movimento de 28 de Maio e da inauguração da Ponte sobre o Tejo.

O acampamento — que será oficialmente inaugurado, pelo Chefe do Estado, no próximo dia 4 — é dirigido pela sr.ª D. Ingrid de Figueiredo e foi acompanhado, na fase final da sua montagem, pela sr.ª dr.ª Maria Baptista dos Santos Guardiola, comissária nacional da M. P. F., e por outras dirigentes da organização.

VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

PORTUGAL É QUE É O TAL

• EUSÉBIO

Uma sensacional homenagem musical dos

SHEIKS

À EQUIPA DE TODOS NÓS

DISCO 45 PM 143 PARLOPHONE

À venda a partir de hoje em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

e nos revendedores habituais

Ora, diga-nos...

— Fixa o número dos bilhetes de lotaria?

● *Afirmou-nos o sr. José Manuel Rodrigues, escriturário:*

— Guardo o bilhete e vejo depois. Há outras coisas com que sobrecarregar a minha memória... Aliás, penso que a maioria das pessoas não fixa os números. Fixar, fixar, talvez tal só aconteça da primeira vez... É muito excitante trazer um número ignorado na carteira!

● *Disse-nos o sr. Carlos Almeida Nogueira de Sá, empregado de escritório:*

— Geralmente não vejo. Compro e guardo. No entanto, ás vezes acontece tratar-se de um número... digamos... exótico... Por exemplo — *00021*. Semelhante número fatalmente que se fixa! Ou, então, de uma capicua... Em suma — casos singulares!

● *Finalmente, disse-nos o sr. Luís Jesus Correia, funcionário bancário:*

— Não jogo. Se jogasse, não fixava o número... Se fixo o 1×2 do Totobola...? Raramente preencho um boletim do Totobola. Outras coisas me preocupam...

SUCESSO VOLKSWAGEN NA GRÃ-BRETANHA

A Grã-Bretanha, não é um mercado fácil para os automóveis que não sejam da sua fabricação.

É particularmente significativo, o sucesso que o Volkswagen está encontrando, em contraste com outras marcas!

Nos primeiros 5 meses de 1966, o importador britanico vendeu 15 102 Volkswagen, o que corresponde a um aumento, em confronto com o mesmo período do ano passado, de 56,6 %.

Eis a progressão, que o sucesso Volkswagen atingiu nos ultimos 4 anos e no período de Janeiro a Maio:

1963	6 754
1964	8 935
1965	9 644
1966	15 102

Um empréstimo de 800 contos do Fundo de Turismo

Pelo Ministério das Finanças foi a Câmara Municipal de Matosinhos autorizada a pelo Fundo de Turismo contrair um empréstimo de 800 contos (reembolsável em vinte anos, sem juros) destinado á construção da Casa de Chá-Restaurante da Plataforma da Boa Nova, em Leça da Palmeira.

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Mirandela o eng.º José Dias Pereira; foi exonerado de presidente do Município de Ansião o sr. Albino Simões; e foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Torre de Moncorvo, Serpa e Vila Flor, respectivamente, os srs. drs. Camilo Augusto Sobrinho, Cândido de Oliveira Pombeiro e António Vaz Pimentel.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

MATRÍCULAS na Escola Comercial do Ateneu de Lisboa

Na Escola Comercial do Ateneu de Lisboa estão abertas as matrículas para os antigos alunos, até 9 do corrente; de 10 a 20, é aberta a matrícula para os novos alunos, em relação aos cursos professados — Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio e Curso nocturno de Aperfeiçoamento.

As condições estão patentes no átrio. A direcção da Escola não se responsabiliza pela aceitação de antigos alunos, a partir do dia 10, dadas as limitações de instalação.

Podem matricular-se, nesta Escola, no 1.º ano do Ciclo Preparatório, alunos com mais de 14 anos, de ambos os sexos.

CONCERTOS comemorativos da inauguração da ponte

Hoje á noite, no Convento do Carmo, sob a regência do tenente Silva Dionísio, efectua-se o primeiro dos três concertos da banda da Guarda Nacional Republicana, incluidos na quadra festiva da inauguração da ponte sobre o Tejo.

Ainda pelo mesmo motivo e dentro do ciclo festivo, haverá amanhã á noite, quatro concertos públicos, com início ás 21,30, pelas bandas dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, no Rossio; da Sociedade Musical União do Beato, na Praça José Fontana, e da Sociedade Recreativa e Musical de Carcavelos, no jardim da Estrela.

Duas gerações na Corrida da Imprensa na Monumental de Cascais

Este ano, a Corrida da Imprensa, que se efectua no domingo, 28 de Agosto, na Monumental de Cascais, agora já concluída e formosa nas suas elegantes linhas, apresenta um cartel absolutamente notável, em que houve a preocupação de pôr frente a frente duas gerações de cavaleiros e de «espadas» portugueses, facto este que é o motivo sensacional da Corrida da Imprensa no ano de 66

Toiros: são de uma das mais antigas e prestigiosas ganaderias portuguesas, agora refrescadas com sementais espanhóis de apurados «pearas». Pertencem aos herdeiros de Paulino da Cunha e Silva São os célebres toiros dos Paulinos.

Cavaleiros: Manuel Conde, o cavaleiro glorioso da geração dos anos 50 e Luís Miguel da Veiga, sobrinho do saudoso Simão da Veiga. É o cavaleiro da moda e o legítimo representante da geração

Espadas: Diamantino Viseu, o primeiro português que tomou a alternativa de matador de touros e cujas actuações se contam por êxitos, e Armando Soares, cuja temporada no México foi um assombro de sucesso.

Forcados: os Amadores de Montemor, chefiados por Joaquim José Capoulas: o simples anunciado deste grupo e daquele nome garantem por si as rijas, valentes e elegantes pegas que vão fazer-se na Corrida da Imprensa.

Temos pois, para 28 de Agosto na Corrida da Imprensa, na Monumental de Cascais, os preciosos toiros dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva, para os cavaleiros Manuel Conde e Luís Miguel da Veiga e para os espadas Diamantino Viseu e Armando Soares, com os Forcados Amadores de Montemor. Está de parabéns a aficion!

Museu Militar

Continuando na sua incessante renovação, foi o Museu Militar enriquecido com recentes espécies, entre as quais destacamos um interessante modelo histórico, em rigorosa escala, da nau «Flor de La Mar», que foi a nau capitânia da armada de Afonso de Albuquerque. Este modelo veio aumentar a valiosa colecção de modelos navais existente naquele museu.

Também se encontra em exposição, um modelo, em grande escala, dum obús, de fabricação italiana, ultimamente oferecido pelo embaixador de Itália, quando da sua visita ao Museu Militar, em Junho ultimo.

A galeria de uniformes estrangeiros — que já conta doze exemplares de diversos países — foi aumentada com quatro uniformes alemães (dois da Marinha, um do Exército e um da Força Aérea), oferecidos pelo Ministério da Defesa da Alemanha Federal.

Por sua vez, o ministro da Marinha do Brasil quis igualmente distinguir o Museu Militar, mandando oferecer, por intermédio do adido militar, sr. comandante Baltasar da Silveira, três uniformes da Armada Brasileira (sendo um, de grande gala, da Escola Naval, um de Marinheiro e um de Fuzileiro Naval). Estes uniformes que, por serem do país irmão, não figuram, todavia, nos unifomes estrangeiros, encontram-se já expostos na Sala Brasil.

O sr eng.º António Martins da Fonseca no momento em que agradecia a homenagem

O pessoal da fábrica de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas prestou homenagem ao eng.º António Martins da Fonseca

Efectuou-se ontem, na fábrica de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas, um almoço de homenagem e despedida ao sr. eng.º António Martins da Fonseca, que vai deixar o cargo de director daquela fábrica para ir ocupar o de administrador da C U. F. Portuense, continuando, no entanto, a desempenhar as suas altas funções no Gabinete de Estudos da nova fábrica da S. C. C., em Alverca.

O sr. eng.º António Martins da Fonseca frequentou o 3.º ano de preparatórios de Química da Universidade de Coimbra, tendo concluido o curso na Universidade do Porto, em 1948. Depois de concluir o Curso de Engenharia Industrial e Fermentação na Universidade de Louvaina, curso dirigido pelo prof. Do Clorck, considerado a maior sumidade no mundo da cerveja. Frequentou a Escola de Brassecie de Nancy e, em 1 de Junho de 1951. foi nomeado técnico da Fábrica de Cerveja de Coimbra Em 1964-1965 fez uma visita de estudo ás principais unidades cervejeiras da Europa e da América, com vista á montagem da nova fábrica da S. C. C. em Alverca (100 milhões de litros de produção anual) e fazendo parte do Gabinete de Estudos que dirige a construção e montagem dessa unidade industrial, tendo sido também sob a sua orientação que foi construída a actual fábrica de Coimbra. Participou ainda em vários congressos cervejeiros nacionais e estrangeiros e publicou trabalhos nas revistas da especialidade.

Além de todas estas actividades, o sr. eng.º António Martins da Fonseca, foi um grande desportista, tendo representado o Estrela Vigorosa, do Porto, o Sporting Clube de Portugal e a Associação Académica, esta já como director da fábrica, sendo internacional em handebol.

Como director da fábrica manteve sempre, com o seu pessoal, estreitas relações, devendo-se-lhe grande actividade no Grupo Desportivo da Fábrica e muitos dos êxitos do Grupo Cénico.

Ao almoço estiveram presentes, além de todos os funcionários e directores, a esposa do homenageado, sr.ª D. Isabel Fonseca; o sr. José Seguro Ferreira, antigo gerente comercial da fábrica de Coimbra e muitas senhoras.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Armando Martins, Adelino Mamede e Nuno Pestana, que vincaram a alta personalidade do sr. eng.º António Martins da Fonseca e exaltaram as suas altas faculdades intelectuais e qualidades de direcção, tendo conseguido a admiração e o respeito de todos os seus subordinados. O mais antigo funcionário da fábrica, sr Julio Freire, em nome de todos os empregados, entregou-lhe um objecto de arte, após o que o sr. eng.º António Martins da Fonseca usou da palavra, agradecendo a homenagem e focou especialmente a sua acção dentro da fábrica, tendo para todos os seus colaboradores palavras de muito apreço pela contribuição que lhe prestaram para o cabal desempenho da sua missão e, visivelmente impressionado, pediu que todos continuassem a trabalhar dentro da orientação que tem sido seguida.

A encerrar, a orquestra da fábrica exibiu-se em homenagem ao sr. eng.º António Martins da Fonseca e sua esposa

Descoberto o autor de fogo posto perto de Tábua

TÁBUA, 2 — No domingo ultimo, cerca das 13 horas, no sítio de Corgas, Tábua, deflagrou um incêndio em mato, que atingiu grandes extensões de pinhais, eucaliptos e oliveiras, envolvendo uma área aproximada de 4 quilómetros quadrados, causando prejuízos que se calculam superiores a 700 contos.

O fogo começou no sítio da Ribeira Covelo, de pronto alcançou a Quinta das Corgas, pertencente ao sr. Ernesto Vieira, gerente comercial residente nesta vila. Compareceram no local várias corporações de bombeiros, as quais conseguiram circunscrever o incêndio áquela área evitando que atingisse maiores proporções do que as que se verificaram.

Os bombeiros foram de opinião de que o fogo havia sido posto, pelo que o comandante do posto da G. N. R., de Tábua, sr. Evangelista Gonçalves de Oliveira, se pôs imediatamente em campo, tendo prendido por suspeita os trabalhadores Francisco Abel Pereira e Alfredo Fernandes, ambos casados e residentes em Sines.

Submetidos a interrogatório o primeiro acusou o segundo de ser a pessoa que atirara com a cana acesa de um foguete para o campo o que havia provocado o incêndio.

Interrogado o Fernando declarou ser o autor inconsciente do fogo.

A G. N. R. está a organizar o processo no sentido de saber qual a intenção com que ele lançou o fogo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma quantia em notas do Banco de Portugal: um relógio de pulso; três carteiras com documetos de Anacleto Pinto Flórido e Francisco Fernandes Bota; uma carteira com papéis e selos; os bilhetes de identidade de Mário André Simões de Oliveira e assinatura de Manuel S. Salgueiro; dois porta-moedas; um embrulho com gravatas; um embrulho com peças berno Civil): uma quantia em nocriança; uma radiografia; um escudete para automóvel; e diversas argolas com chaves.

Nasceram 5 gémeos filhos de duas mães

TOMAR, 2. — Na Maternidade do Hospital da Misericórdia desta cidade, deu á luz 3 gémeos a sr.ª Deolinda de Jesus, residente no lugar das Queimadas—Casais. Os três gémeos, duas meninas e um rapaz, encontram-se de perfeita saude. Os pais são extremamente pobres.

Também no mesmo dia e com uma diferença de horas, Deolinda da Piedade Ferreira, residente em Casal Castilho, deu á luz dois gémeos, os quais igualmente se encontram de saude.

É de notar terem as duas parturientes o mesmo nome.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

No Teatro Villaret, continua a representar-se, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, um grande espectáculo de gargalhada, que vai em segundo mês de êxito: «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarça, encenada por Francisco Nicholson e representada por um «cast» formado por um excelente grupo de comediantes á frente dos quais está Raul Solnado. História louca, onde tudo acontece e tudo faz rir perdidamente, é interpretada por Raul Solnado, Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos. Com ar refrigerado e bilhetes desde 15$00, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é um espectáculo recomendado pelo Comité Internacional do Riso.

VARIEDADES

Uma excelente comédia

Entrou em 15.ª semana de representações, sempre com enchentes consideráveis, o magnífico espectáculo, de Angel Lozano e adaptado por Henrique Santana, «A cidade não é para mim», uma comédia cheia de graça e superiormente interpretada por um elenco de que fazem parte, além de Ribeirinho, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Aveiar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e Emílio Correia. Todas as noites há espectáculos ás 22 horas, mantendo-se a entrada por balcão apenas a 2$50.

CAPITOLIO

Laura Alves regressa

Vasco Morgado, para que o publico de Lisboa tenha ao seu dispor o maior numero possivel de teatros a funcionar, vai dentro de dias reabrir o Capitólio, levando á cena a famosa comédia inglesa de Ted Willis, «A mulher do roupão», com Laura Alves na protagonista, ao lado de Rui de Carvalho. São ainda intérpretes Alina Vaz, Manuela de Freitas, Leonor Poeira, Rolando Alves e Vasco Morgado Jr. «A mulher do roupão» é um espectáculo onde a paixão de duas mulheres pelo mesmo homem ocasiona um amor ilícito, que os espectadores seguirão com interesse ao longo de duas horas. Brevemente, pois, no Capitólio, Vasco Morgado apresenta um novo espectáculo

IMPERIO

«Um Lugar ao Sol» na sessão clássica de amanhã

Vinte anos depois de Von Sternberg, George Stevens, inspirando-se, de certo modo, na interpratação eisensteiniana da famosa obra de Theodore Dreizer, «An American Tragedy», ofereceu «Um lugar ao Sol», em que se explana toda a intenção libelatória do romance de Dreizer. E com tal força realizou esta segunda versão do genila romance, que o seu filme foi oficialmente considerado o melhor do ano. Com interpretações, que são criações de Elisabeth Taylor, Montgomery Clift, tão recentemente falecido, e Shelley Winters, «Um lugar ao Sol» é o programa da 489.ª sessão clássica do Império, a efectuar amanhã, ás 18 e 30.

Curso de mimodrama

A partir do dia 17 de Setembro próximo, o Teatro Experimental de Cascais vai apresentar um curso de mimodrama, dirigido pela professora Bella Reine, que se desloca propositadamente a Portugal para o efeito.

«Testemunha de Acusação»

— o último filme do ciclo Antologia do Crime

Charles Laughton num dos momentos culminantes do célebre filme «Testemunha de Acusação»

No ciclo «Antologia do Crime», o Cinema S. Jorge apresenta «Testemunha de Acusação», uma das mais notáveis obras de cinema, subordinada ao tema «Crime e Castigo». Valores inconfundíveis da 7.ª arte conjugaram-se para transformar este filme num caso á parte. Billy Wilder, Agatha Christie, Marlene Dietrich e Tyrone Power são nomes inconfundíveis no mundo do espectáculo e que, em «Testemunha de Acusação», atingem invulgar grandeza e uma perspectiva que se projecta no tempo como autêntica consagração. Diáriamente, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, o Cinema S. Jorge está a apresentar com o maior êxito «Testemunha de Acusação».

FÉRIAS PARA TODOS!!!

UNS VÃO PARA O CAMPO OUTROS PARA A PRAIA

E OS QUE NÃO TÊM ESSA SORTE NÃO FICAM A PERDER

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» PROPORCIONA-LHES TODOS OS DIAS UM PASSATEMPO IDEAL QUE COMEÇA COM O SOL AINDA ALTO E SÓ TERMINA DE MADRUGADA

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO COMPLETO, TÃO DO AGRADO DO PÚBLICO E TÃO BARATO

O MAIS GRANDIOSO DA CAPITAL

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CHAMADA PARA WASHINGTON O REPUXO

A NOVA BOMBA EM DISCO DE

RAUL SOLNADO

O CINEMA TRAZ DA REALIDADE PARA A TELA UM CASO EMOCIONANTE E DE VERDADEIRO «SUSPENSE»

★

UM FILME IMPECÁVEL COM UM GRANDE «CAST»

Perigo em cada Segundo JET STORM

RICHARD ATTENBOROUGH

STANLEY BAKER DIANE CILENTO

MAI ZETTERLING BARBARA KELLY

Jackie Lane

...A VIDA DE MUITOS AMEAÇADA PELO DOENTIO DESEJO DE VINGANÇA DE UM HOMEM TORTURADO...

AMANHÃ – ESTREIA

LEO filme

IMPÉRIO

Maiores de 12 anos

estúdio 444

TALMA FILMES — ADULTOS

EASTMANCOLOR

15.ª SEMANA

4.º MÊS

EM PLENO ÊXITO DE EXIBIÇÃO!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

«SERES SEM NOME. SERES SEM DIREITOS. BESTAS DE CARGA. VENDIDOS E COMPRADOS. IMAGENS DA ESCRAVATURA NUM MUNDO QUASE IGNORADO DO OUTRO MUNDO — DO NOSSO MUNDO!»

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C P com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

LOTAÇÃO LIMITADA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MIAMI, BASEBOL & POPEYE... — Pequenas causas, grandes efeitos. Por exemplo: «O Tesouro de Flipper». O velho e inofensivo dobrão espanhol arranja uma destas complicações! Até já havia quem roubasse barcos carregados de ouro no fundo do mar... Mar que não passa da plácida piscina para milionários, em Miami, e cujo motivo de atracção maior é o golfinho brincalhão. Deixámos Miami e fomos a caminho de Tóquio, na rubrica «Metrópoles». Sim, claro. Para quem passa férias na sua casinha em Lisboa, com uma ou outra fugida á Cruz Quebrada, estes documentários dão bons sucedaneos. «Uma vez, quando visitei Tóquio...» Aliás, pouco de verdadeiramente típico e unico nos foi mostrado — se é que há diferenças substanciais entre as grandes metrópoles. Ontem, por exemplo, perante algumas vistas da capital japonesa, se não me tivessem dito julgava que pertenciam ao Areeiro. E houve mesmo uma altura em que me julguei na América. Foi quando passaram aquelas imagens excitantes de uma partida de basebol. Nesse aspecto, as palavras de comentário foram expressivas:

«O judo encontrou um sério concorrente: o basebol. Nas ruas, nos parques publicos, nos locais de trabalho, há sempre quem se treine nos lançamentos. E' uma paixão que se desenvolve com o exagero que traduz todo o fenómeno japonês.

«O basebol está em vias de criar uma nova geração de colossos, muito distanciados do pequeno japonês-tipo. Em estádios de 60 mil lugares, mobiliza as multidões apaixonadas, toda a Imprensa, é o cinema e as oito cadeias de televisão, uma das quais a cores».

Claro que faltou explicar ao comentador como é que o basebol consegue aquele milagre de transformar em colossos, etc. Até hoje, e com essa propriedade, conheciam-se apenas os espinafres do Popeye...

FUTEBOL, AINDA — *Não perdi o «Momento Desportivo». E' o perdes, agora que, com a campanha inglesa, até já sei o valor do «off-side»...*

O primeiro entrevistado foi o sr. Menes Leal, que nos falou da equipa do Flandria. Parece que há uma confusão dos demónios a respeito de um Plankaert incluído naquela equipa. O que vem não é o que foi o maior, nem aquele que «fez segundo» na volta não sei onde. E' o outro... De reter, uma informação: estarão em Portugal para fazer a cobertura da Volta («desporto ao domicilio...») nada menos de 6 jornalistas belgas.

A parte restante do «Momento Desportivo» *(parte de leão, diga-se) foi ocupada por duas entrevistas momentosas.*

A primeira com o novo treinador da equipa de honra do Sporting, o espanhol Argila. «Tenho interesse em superar a campanha do ano anterior...». *Tácticas defensivas ou ofensivas? Bueno! Argila é partidário do equilíbrio. 50 % a defender, 50% a atacar. Quanto ao mais é questão de sorte. Questão de sorte? Argila vai mais longe. Adianta uma percentagem. Acha que nestas coisas a sorte participa com 90 por cento. De qualquer modo, a mim parece-me exagerado. Sorte mas não tanta. Só para 10 por cento não valia a pena deslocar-se ele de tão longe.*

O segundo entrevistado foi Riera, treinador do Benfica. Jorge Alves, improvisado entrevistador, acentuou a curiosiade de esta ser a segunda vez que ele vem render Gutmann. Esta não devia ser a unica inconveniência do repórter, o que leva qualquer telespectador sensato a deplorar que mais uma vez tenha havido má distribuição de tarefas. Aliás, se Fulano pode comentar Economia; se Beltrano pode comentar a situação internacional, por que razão não há-de o excelente locutor que é Jorge Alves trabalhar no arame do futebol? Mas lá que ele não estava dentro do assunto, é verdade. Lá que não devia ter sido ele a pessoa indicada para entrevistar Riera, é verdade. Lá que as consequências estiveram á vista, é verdade.

Bom, não morreu ninguém por causa disso. E, também, se tornava difícil conversar com alguém que não quer (e muito compreensívelmente, aliás) passar os limites de uma conversa convencional e manifesta logo o desejo de não falar, por enquanto, do Benfica. Depois, sim. Quando estiver na posse de todos os dados do problema, então sim, pode a Televisão perguntar-lhe o que quiser.

Riera dá a sensação de equilíbrio, de ter os pés bem assentes no solo. O nosso meio futebolistico bem precisa, não?

DE JEAN COCTEAU AO «SANTO» — *«Dicionário» voltou. Voltou com a letra «J». «Jazz», como não podia deixar de ser. Breve apontamento, como aperitivo. Depois, Jean Cocteau. Muitas imagens, muitas palavras — e nem sempre bem arrumadas. Confusão. Inevitável, quando se pretende resumir o que é insusceptível de resumo.*

John Foster Dulles («que transitara das grandes empresas industriais e financeiras para a cena internacional...» *e que* «reflectiu a imaturidade do seu país...» *ocupou durante alguns minutos a atenção de «Dicionário», que não deixou de frisar a sua acção na estratégia da guerra-fria, como orientador da «política á beira do abismo».*

No entanto, a maior parte da rubrica pertenceu a Julio Verne, cujo papel na educação da Juventude pelo interesse da ciência não me pareceu ter sido convenientemente sublinhado. Com tudo isso, aceitemos que sim. Aceitemos as suas muitas ingenuidades. Aceitemos que a ciência em muito o ultrapassou já. Aceitemos que «os seus astronautas iam para a Lua com o á-vontade de quem parte para a outra banda...». *Mas é também verdade que a sua literatura não é nada uma literatura de evasão nem jogo gratuito: há sempre um nobre ideal a orientá-la. O melhor elogio da literatura de Julio Verne consiste em verificar que em muitos países (em especial nos países do Leste europeu) ela ocupa o 1.º lugar na preferência dos jovens. Sedov, orientador do programa espacial soviético, declarou há anos que o interesse pela astronáutica nascera nele depois da leitura de «Viagem á Lua» de Julio Verne, quando rapaz.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 40: Recital**

O pianista Gleb Axselrod dá hoje um recital na TV, que certamente vai ser bem recebido por todos os telespectadores em geral e pelos melomanos em particular. A realização do programa está a cargo de Oliveira e Costa.

A meio do serão, António Lopes Ribeiro comunica que o maestro António Melo não está presente. Por essa razão, por falta de acompanhador, não haverá «Charlot». Aqui temos dois filminhos de Max Linder, soberbamente acompanhado ao piano por Jean Wiener.

Não tenho nada contra o Max. Nada. Até reconheço que sim, senhor, que fazer aquilo em 1911 era giro. Mas que já não era giro fazer aquilo hoje, ao passo que os filmes de Charlot, mesmo os antigos... Bom, não vamos entrar para aqui em caturrices ultrapassadas. Dizia eu que não tenho nada contra o Max, a unica pedrada que lhe atiro é que não me fiz rir. Os lábios não mexem. De pedra e cal. Alto! Assim mesmo estou pronto a assinar que é minha a culpa. Como se diz muito agora para aí, «eu e Max não trabalhamos no mesmo comprimento de onda».

Max Linder não sai nada ofendido nem diminuido da minha recusa.

Coisa idêntica acontece ao «Santo». Não embarco em tanta mépcia, em tanto cordelinho, em tanta emoção de fancaria. Pode dar os socos que quiser, pode conquistar as loiras, pode engaiolar todos os criminosos: em mim não encontra senão a mais fria das indiferenças. E, no entanto, parece que é enorme a sua falange de admiradores, a tal ponto, que, durante o mês de Agosto, parece que vamos assistir a uma epidemia de «Santos».

Isto de ter auréolu — ainda rende, digam lá se não! — M. C.

NOS PALCOS DO MUNDO

Vai reabrir o Teatro Real de Madrid

Depois de ter estado encerrado quase quarenta anos, vai abrir de novo as suas portas o Teatro Real de Madrid, que foi restaurado e adaptado a sala de concertos, ficando também instalados no edifício o Real Conservatório de Música e a Escola Superior de Arte Dramática.

A reabertura do velho teatro madrileno foi anunciada pelo ministro da Educação, Lora Tamayo, que disse realizar-se a cerimónia da inauguração no dia 13 de Outubro.

★

Ao fim de muitos anos, Totó vai voltar ao teatro. Peppino Patroni Griffi propôs ao célebre cómico napolitano interpretar algumas comédias de Raffaele Viviani, e Totó que de há muito acariciava a ideia de voltar á cena, aceitou com entusiasmo. «Café de noite e de dia», «Música de cego» e «Toledo á noite» figuram entre as peças que ficarão a assinalar o regresso ao palco do consagrado actor.

★

Em Outubro próximo, a actriz francesa Simone Signoret e o actor britanico Alec Guiness apresentarão, num teatro londrino, a peça de Shakespeare «Macbeth».

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **O realizador cinematografico hungaro Gyrogy Palashty iniciou um filme em que conta a história de «Romeu e Julieta» transferida para a época moderna. A adaptação ao cinema desta tragédia shakespeariana esteve a cargo de Ivan Mandy.**

■ **O filme «Hotel» vai assinalar o regresso a Hollywood de duas antigas vedetas do cinema: Melvyn Douglas e Merle Oberon, há muito afastadas do «écran».**

■ **O prolixo dramaturgo espanhol Alfonso Paso revelou que vai escrever o argumento para um filme sobre o recente assassinio, em Chicago, de oito enfermeiras. Acrescentou que pensa no actor alemão Curt Jurgens para desempenhar a figura do assassino, Richard Speck.**

PODE O SONHO TORNAR-SE NUMA REALIDADE DIABÓLICA?
ATÉ ONDE PODE IR A CAPACIDADE INVENTIVA DA CIÊNCIA?
A TENEBROSA RESPOSTA ESTÁ NO FILME

A CIDADE APAVORADA

QUE AMANHÃ SE ESTREIA NO MUNDIAL

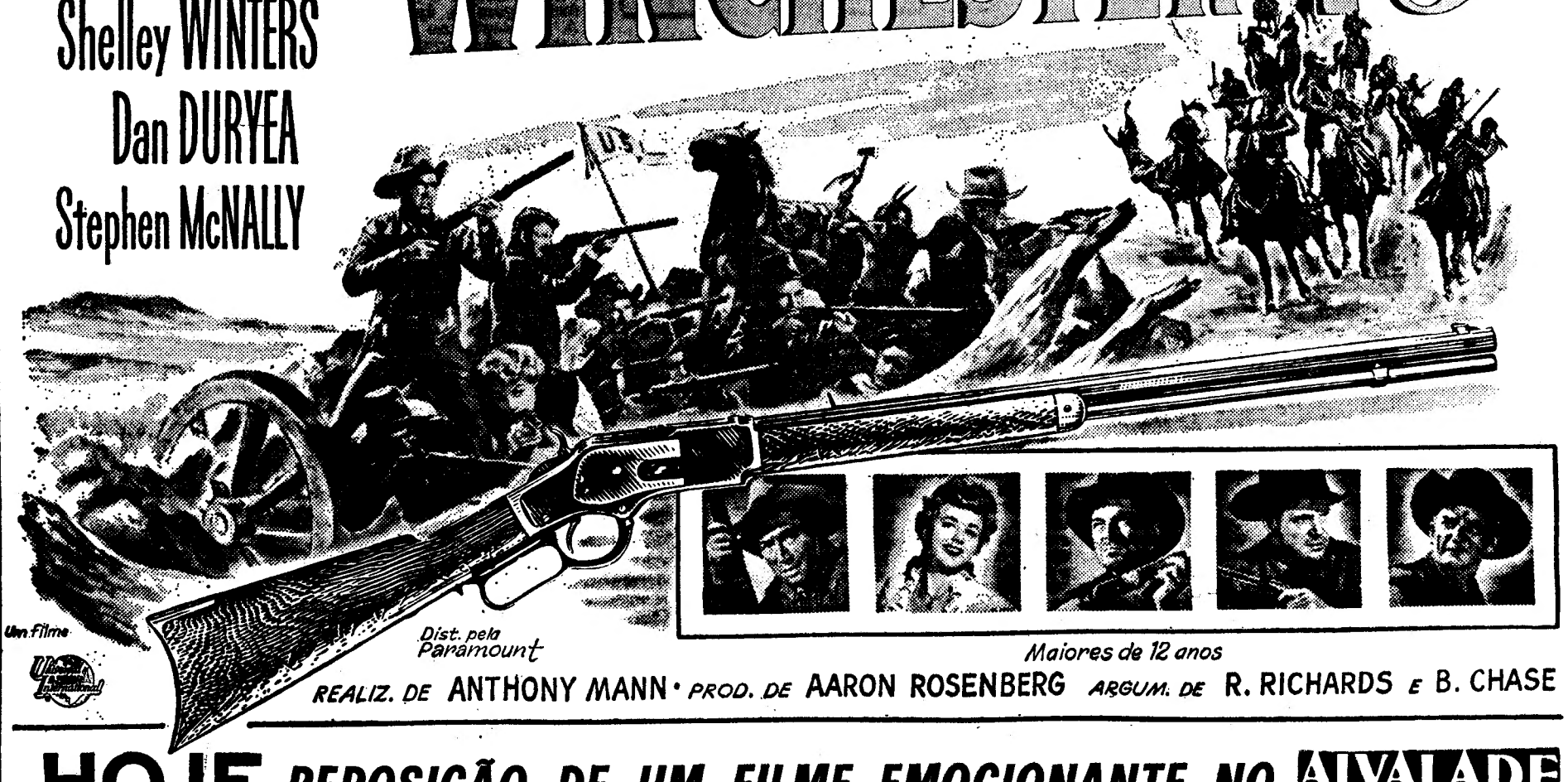
UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE DE ACÇÃO ABSORVENTE QUE DECORRE NO MUNDO APAIXONANTE DE MISSÕES ARRISCADAS ATRÁS DE UMA DROGA RADIOACTIVA CAPAZ DE TORNAR O HOMEM INVISÍVEL
ADULTOS
COM **HANNES SCHMIDHAUSER** ● **ELLEN SCHWIERS** ● **IVAN DESNY**
Excl. MUNDIAL FILMES

A HISTÓRIA EMPOLGANTE DA ARMA QUE MAIS ESCREVEU A HISTÓRIA AMERICANA!

NO MAGISTRAL DESEMPENHO DE

James STEWART
Shelley WINTERS
Dan DURYEA
Stephen McNALLY

WINCHESTER '73



Um Filme Universal Internacional

Dist. pela Paramount

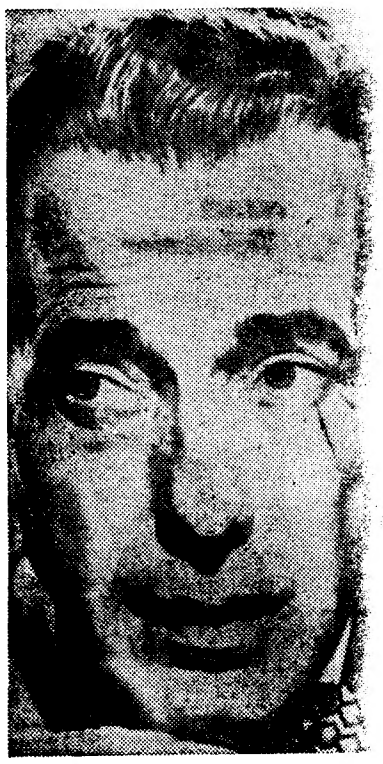
Maiores de 12 anos

REALIZ. DE ANTHONY MANN • PROD. DE AARON ROSENBERG ARGUM. DE R. RICHARDS E B. CHASE

HOJE REPOSIÇÃO DE UM FILME EMOCIONANTE NO ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

BOGART BOGART BOGART BOGART BOGART BOGART BOGART



Vai reaparecer ao público no filme de JOHN HUSTON

RELÍQUIA MACABRA

(THE MALTESE FALCON)

Maiores de 12 anos com MARY ASTOR • SYDNEY GREENSTREET e PETER LORRE

HOJE

UM FILME INESQUECÍVEL NO CONDES

NO TEATRO VARIEDADES

T. 326037

HOJE, ás 21.45 h.

● 12 ANOS ●

RIBEIRINHO

ao protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

A PEÇA QUE FALA AO CORAÇÃO DO POVO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

14.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC. GALFO e ainda

EMÍLIO CORREIA

● BALCÃO POPULAR ●

— 2$50 —

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

Hoje ás 22 horas no

TEATRO AVENIDA

«A EQUIPA» apresenta

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de Varela Silva

(Adultos)

---

2 SESSÕES AS 21 HORAS E AS 23 HORAS

AR REFRIGERADO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa

DUAS HORAS DE GARGALHADA, com

RAUL SOLNADO

ADULTOS

GLÓRIA DE MATOS

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

COM

MARIA PAULA ● CORTEZ ● ISABEL DE CASTRO NICHOLSON ● MARIA LAURENT ● GLORIA DE MATOS

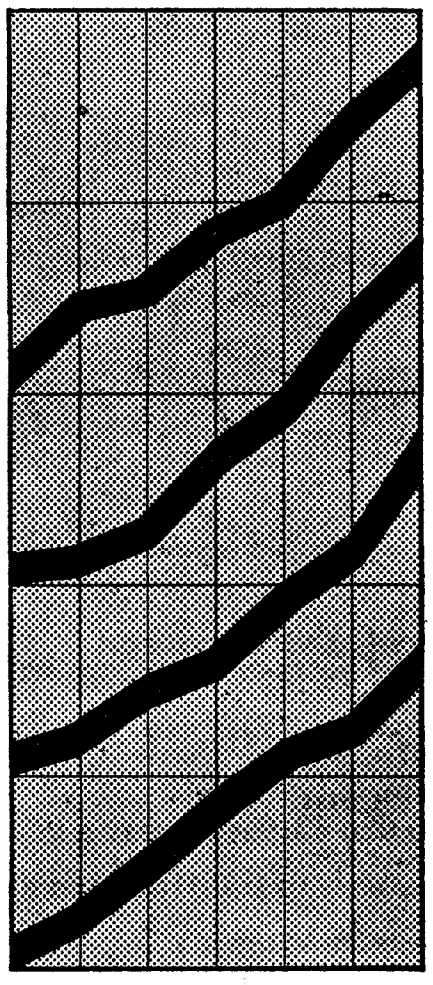
ENCENAÇÃO DE FRANCISCO NICHOLSON

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

6 ANOS DE EXPANSÃO E PROGRESSO

1960 (30-6-60)		1966 (30-6-66)
CAPITAL E RESERVAS 110.000.000$00		430.000.000$00
DEPÓSITOS 1.212.797.149$75		7.616.835.418$05
CARTEIRA COMERCIAL 834.834.782$58		4.915.966.730$91
ACTIVO 2.534.119.139$02		21.633.912.935$08



Eis o resultado duma política executada com verdadeiro espírito de missão pelos quadros do nosso Banco.

Procuramos, como objectivo primordial, servir sempre melhor a clientela cada vez mais vasta que procura o nosso apoio.

TEMOS DE FACTO UM NOVO ESTILO DE TRABALHO NA ACTIVIDADE BANCÁRIA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRABALHAMOS MAIS PARA SERVIR MELHOR

Onze agrupamentos

(7 nacionais e 4 estrangeiros)

participam no próximo Festival Internacional de Folclore do Estoril

Com tradições já firmadas no plano das realizações culturais e recreativas que, todos os anos, animam a Costa do Sol, o Festival Internacional de Folclore do Estoril vai ter, dentro de dias, a sua terceira «edição». Mais uma vez organizado pela Sociedade Estoril-Sol, aquele festival decorrerá no rinque de patinagem (recinto coberto) da Escola Salesiana de Santo António do Estoril, nele participando nada menos de onze grupos, dos quais quatro estrangeiros.

O programa está já definitivamente elaborado e, assim, no próximo sábado, a partir das 21 e 30, exibir-se-ão o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, Grupo de Coros y Danzas de Valladolid (Espanha), o Grupo Folclórico da Camacha, o Groupe Folclorique «Les Fleurs d'Ajonc» de Landerneau-Finistère (França), o Rancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais, o Grupo de Bailados Folclóricos de Claude Flagel (Bélgica), o Rancho Típico de Santa Maria de Reguenga e o Groupe Folclorique Polonais de Sochaux (Polónia). No dia seguinte, domingo, também a partir das 21 e 30, actuarão o Rancho da Região de Leiria, o Grupo de Bailados Folclóricos de Claude Flagel (Bélgica), o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, o Groupe Folclorique Polonais de Sochaux (Polónia), o Grupo Folclórico da Camacha, o Grupo de Coros y Danzas de Valladolid (Espanha), o Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas e o Groupe Folclorique «Les Fleurs d'Ajonc» de Landerneau-Finistère (França).

Para ambos os espectáculos, que pela variedade e categoria dos grupos presentes são indiscutìvelmente aliciantes, estão já á venda bilhetes de bancada ao preço unico de 10 escudos.

O Grupo Folclórico Mirandês, tendo á frente o seu director, padre Mourinho, durante o desfile no festival do ano passado, em que também participou.

PORTUGAL

ficou em 8.º lugar no «Europeu» de futebol universitário

MADRID, 2 — (F. P.) — Resultados das meias-finais do 1.º campeonato da Europa, universitário, de futebol:

Em Pontevedra, a Espanha venceu a Alemanha de Oeste por 3-1 (intervalo 2-0); Em Vigo, a Jugoslávia venceu a Roménia por 1-0 (resultado feito na 1.ª parte).

A Jugoslávia e a Espanha jogarão, amanhã, a final.

Para disputa do 7.º e 8.º lugares, a França venceu, fácilmente, Portugal por 5-0 (ao intervalo 3-0).

O JUVENTUDE DE ÉVORA CORTOU RELAÇÕES COM O MONTIJO

ÉVORA, 2 — Para tratar de variados assuntos de interesse para a colectividade e eleger os novos corpos gerentes, realizou-se a assembleia geral do Juventude Sport Clube.

Foram debatidos vários assuntos relacionados com a actividade desportiva do clube eborense e foram aprovadas, por aclamação, duas propostas do associado sr. José Mendes, a primeira prepondo o corte de relações de amizade e desportivas com o Desportivo do Montijo, em face das declarações publicas prestadas pelo presidente da direcção desta colectividade, ácerca do encontro Juventude-Montijo, para o Campeonato Nacional da III Divisão e que foram consideradas sem fundamento e despertigiantes para o Juventude e para a população desportiva eborense. E a segunda para que se promova uma homenagem ao antigo atleta do clube e treinador obsequioso sr. Albino Abreu Canhão.

O acto eleitoral que decorreu com brilhante interesse, elegeu para presidentes, da assembleia geral, o sr. José Caetano Canais; da direcção, o sr. António Lopes Claudino e do conselho fiscal, o sr. Carlos José Godinho.

Obras da Misericórdia

A comissão administrativa de obras da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada «Construção do prédio do Campo de Santa Clara, 160-167 — Instalações eléctricas».

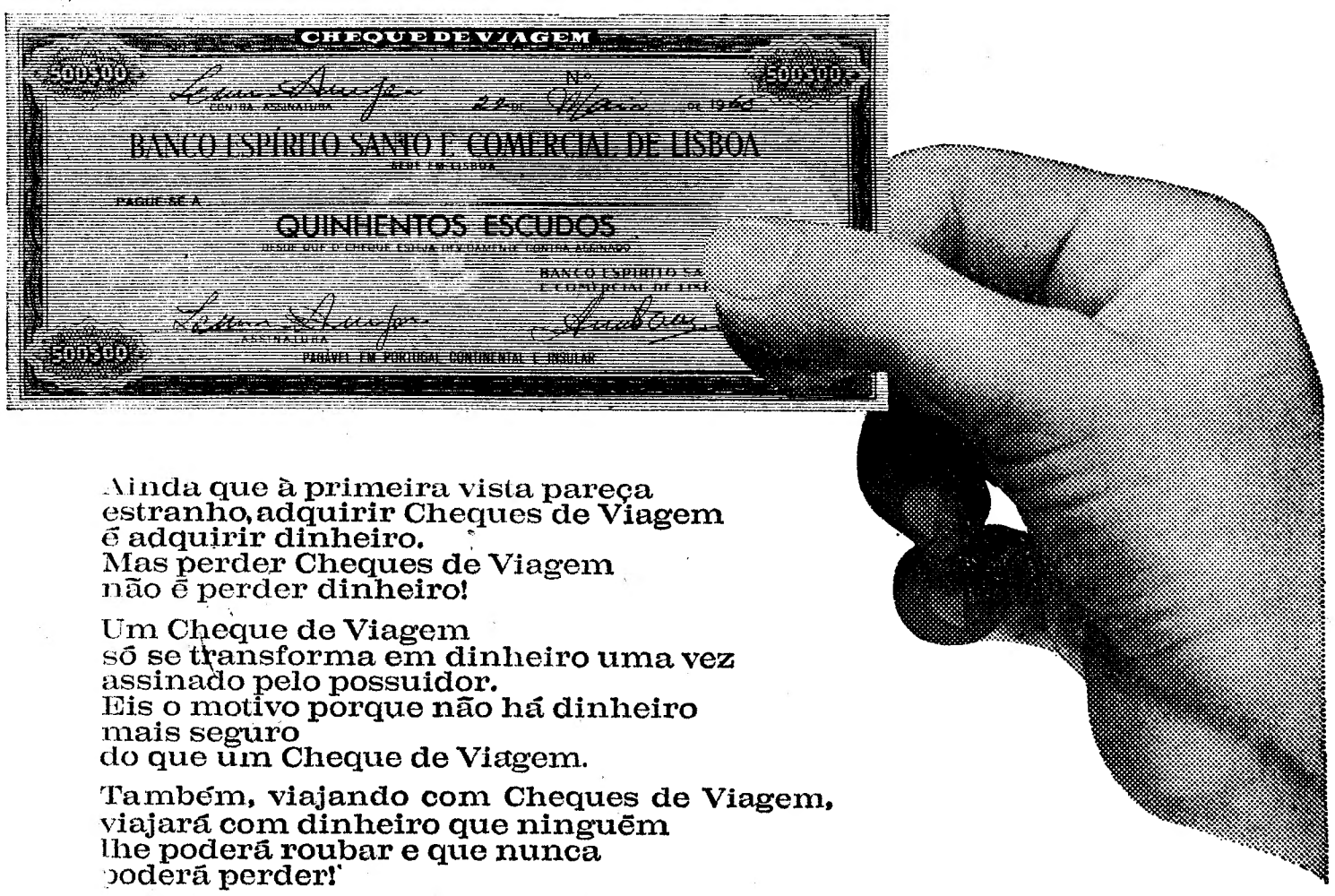
«Diário de Lisboa»

A Juventude de Galicia enviou-nos um ofício a agradecer o interesse que têm merecido ao «Diário de Lisboa» as suas actividades, designadamente a «Romaria de Santiago», recentemente efectuada.

LANCHE DE CASAMENTO

Fornecido pela PASTELARIA CENTRAL DE ALMADA, realizou-se, no passado domingo, com assistência seleta, no PARQUE DOS PIRIQUITOS da Quinta de N. S.ª de FATIMA no Alto dos Moinhos em CORROIOS, mais um lanche de casamento dos srs. João Faustino dos Santos Bandeira e da gentil menina Maria Elisabete Gomes da Costa.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CAUTELA E CALDOS DE GALINHA...

A influência que a industrialização do turismo assumiu no quadro económico de todos os países é, cada vez mais, acentuada, e nem os povos mais ricos e evoluídos, técnica e económicamente, descuram, hoje, uma actividade que se apresenta com o maior interesse. Acentue-se, todavia, que o turismo constitui uma indústria muito complexa e delicada, pois, a fim de conseguir êxito total, não pode só contar com os mercados externos. Isto pressupõe a ideia de que um país é tanto mais forte, do ponto de vista turístico, quando poderá aproveitar o mercado interno em constante crescimento, que o mesmo é dizer com um nível de vida bastante alto.

Todos os outros, aqueles que só contam com os turistas estrangeiros, estão sujeitos não só a uma concorrência desenfreada, mas também se encontram dependentes de flutuações imprevisíveis, desde a desvalorização das moedas, até ás contigências de outra natureza. Com efeito, o turismo só poderá florescer num clima de paz e prosperidade generalizadas. Perturbações que acompanham em geral as crises económicas e podem ser fatais para a industria de turismo dos países subdesenvolvidos ou pouco apetrechados económicamente, que contam, muito em especial, com o cliente estrangeiro. O caso da Inglaterra, por exemplo, é digno de ponderação.

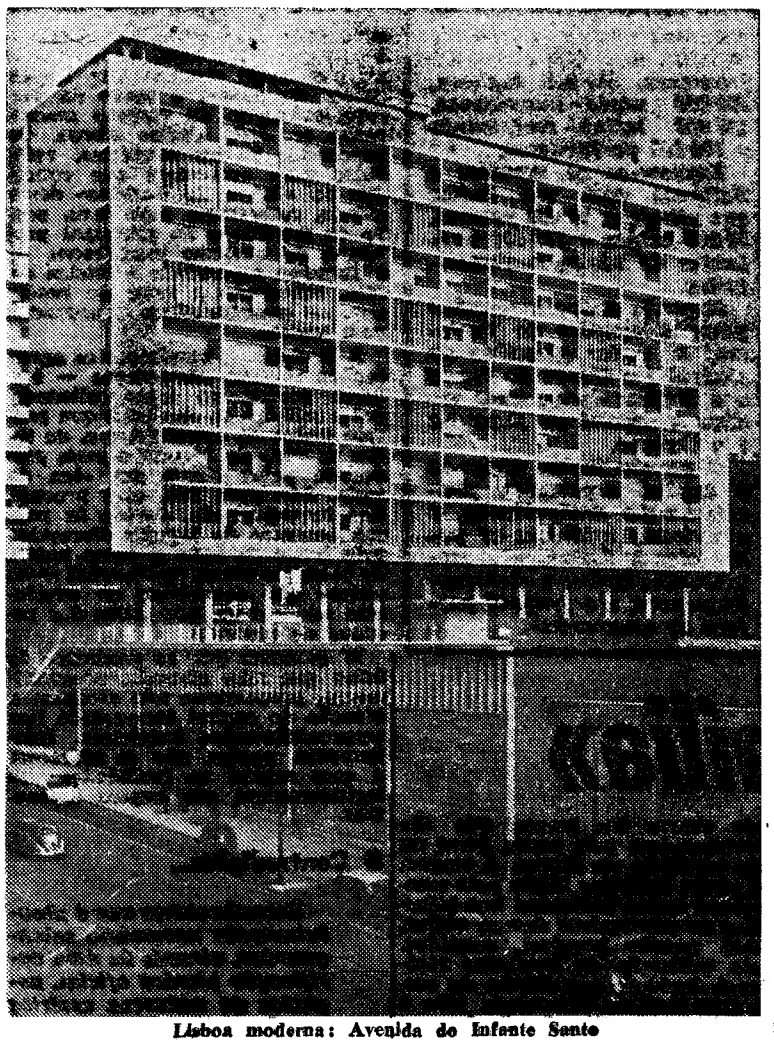
Constituindo um mercado do maior relevo, vários sectores de turismo europeus «aguardam» os veraneantes ingleses nos seus cálculos estatísticos. Uma compressão daquele mercado, devido á desvalorização da libra ou a uma política de austeridade, conforme agora se desenha, pode logo representar problema deveras complicado.

Deste modo, se infere a indispensabilidade de dimensionar a industria de turismo com as devidas cautelas. Neste caso, importa efectuar constantes e renovadas prospecções no estrangeiro — e não dispor, demasiadamente, da «galinha dos ovos de oiro...» Por outras palavras se poderá dizer que, embora o turismo constitua factor de receitas de singular importancia, não se poderá descurar a industrialização sistemática de qualquer país, porquanto só assim se poderá elevar o nível da vida das populações e proporcionar-lhes possibilidades de viajar, de fazer turismo.

O fortalecimento do mercado interno deverá ser, portanto, um dos objectivos fundamentais da política portuguesa neste capítulo, embora se possa admitir a vinda de veraneantes estrangeiros, sequiosos de sol e mar... Mas toda a cautela nesta proposição não será demasiada. Parece assim acertado desenvolver, em relação ao estrangeiro, o chamado turismo de qualidade, de menor dimensão quantitativa, pois, de outra forma, poderíamos ser desagradávelmente surpreendidos se os assuntos mundiais não corressem pelo melhor. Estamos mesmo em supor que alguns mercados, por exemplo, o caso alemão, muito em especial o alemão do Norte — poderão constituir achega preciosa.

As estatísticas podem fornecer-nos ensinamentos muito úteis, sendo, no entanto, indispensável que os seus dados indicativos possam ser rápidamente recolhidos e interpretados. Deve prevalecer uma polí-

(Continua na pág. seguinte)



Lisboa moderna: Avenida do Infante Santo

Os «bilhetes de família» instituídos pela C. P. constituem promoção de marcado interesse

Os caminhos de ferro portugueses podem proporcionar valiosa achega á expansão do turismo nas diferenciadas zonas que servem, se o material e a velocidade forem adequados ás exigências actuais. Embora devam ser averbados á C. P. alguns bons serviços neste sector, acentue-se, no entanto, que muito falta ainda realizar. De qualquer modo, e enquanto se aguardam os resultados da remodelação de serviços que se encontra em estudo, afigura-se com interesse sabermos das facilidades que os transportes ferroviários concedem para a concretização de viagens de férias. Trata-se, aliás, de um conjunto de benefícios concretos que, segundo se julga, se encontram pouco aproveitados, talvez por desconhecimento do grande público.

Das diversas tarifas especiais existentes, salientamos por agora os chamados «bilhetes de família». Estas taxas, que são estabelecidas para viagens simples de grupos de pessoas pertencentes ao mesmo agregado familiar, vendem-se em qualquer época do ano para percursos iguais ou superiores a cinquenta quilómetros. Os grupos devem ser constituídos por quatro ou mais pessoas, considerando-se nestas condições os cônjuges (um, pelo menos, deve fazer parte dos grupos), seus ascendentes em linha recta, filhos solteiros, menores de 21 anos, filhas solteiras e pessoal doméstico, contanto que, em cada quatro passageiros, três pelo menos, sejam pessoas de família.

Requisição de bilhetes

Estes «bilhetes de família» são requisitados em impresso próprio fornecido grafùitamente pela estação onde a viagem tem início, e entregue, depois de preenchido e assinado por um dos cônjuges, na mesma estação, uma hora, pelo menos, antes da partida regulamen-

(Continua na página seguinte)

22 NAVIOS DE CRUZEIRO VÃO A ESTOCOLMO

Ancorou, há dias no porto da capital sueca, o navio alemão «Nordland», o primeiro de uma longa série de 22 «cruzeiros» que incluíram na sua rota a bela cidade nórdica, também chamada a «Rainha do Lago Meclar e do Báltico».

Até 11 de Setembro, Estocolmo ainda receberá a visita de sete navios de cruzeiro ingleses, três alemães, três noruegueses, três norte-americanos, dois suecos, um russo, um francês e um espanhol.

O novo navio sueco «Kungshoml» virá com turistas americanos, assim como o «Stella Polaris». Entre os novos paquetes contam-se, também, o norueguês «Ton Sagafjord», o alemão «Regina Maris» e o inglês «Avalon».

Doze milhões de alemães vão passar férias (este ano) nas estâncias estrangeiras

*** Calcula-se que três milhões de automóveis particulares alemães vão atravesssar as fronteiras do país em 1966.**

Vinte e três milhões de pessoas — ou seja quase metade da população da Republica Federal da Alemanha — estão preparadas, uma vez mais, para essa grande invasão que se chama «viagem de férias». Um povo inteiro começa a mover-se em todas as direcções, como corrente caudalosa, para o norte, para o poente e um pouco, também, para o nascente. Este ano vão viajar mais alemães do que nunca. Doze milhões desejam passar as férias no país e exactamente outros tantos deslocamse para latitudes diferentes. Sabe-se já, á base das inscrições recebidas nas agências de viagem, nas estações ferroviárias, nas companhias de navegação e de aviação, para onde rolará a onda turística: a Austria continua sendo a zona mais preferida; em Julho e Agosto, um terço das pessoas presentes naquele país são alemães.

Segue-se, em segundo lugar, a Itália, cujo sol atrairá de novo mais turistas para a bota da Europa, uma vez que o Estado foi bem sucedido com suas disposições tendentes a evitar aborrecimentos aos viajantes. Os «meninos bonitos», que costumam perseguir as louras estrangeiras, vão ser vigiados, a Polícia ameaça os noctívagos ruidosos e, também, os preços abusivos estão sendo condenados. A Espanha, com o seu litoral banhado de sol, é mais cara do que há dois, três anos, mas a coluna alemã de chapas e cromados vai rolando, e com ela as pesetas vendidas aos turistas. Também os vizinhos da Alemanha, a Suíça e a Holanda, alegram-se já com as divisas que vão receber; e os países nórdicos, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia aguardam, alegremente, a invasão pacífica.

Outros países que atraem como imãs os viajantes alemães são a França, Portugal, Grécia e Jugoslávia; outros ainda, mais longínquos, contam com mais turistas do que no ano passado; Turquia, Líbano, Tunísia e Marrocos. A Irlanda é preferida pelos amigos da natureza e pelos exaustos e a Inglaterra continua com suas curiosidades, a seduzir centenas de milhares de alemães.

Férias para todos

As agências de viagem organizaram o turismo oriental em grande escala: o Mar Negro, os píncaros dos Cárpatos, Karlsbad, Praga, o Lago Balatão, Moscovo, Leninegrado, a Crimeia — tudo se oferece

(Continua na página seguinte)

Serviços aéreos para Itália

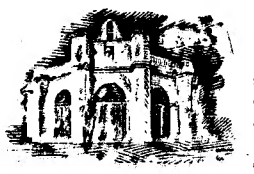
É frequentemente adoptada, sobretudo pelos turistas que chegam a Itália de avião, a fórmula do «inclusive-tour», muito cómoda pois permite uma simplificação e economia de despesas.

O agrado desta modalidade junto dos turistas, e o desejo das companhias e das organizações turísticas em procurarem novos meios ainda mais económicos que os serviços das carreiras normais, tornou também frequente o recurso a voos extraordinários, sendo particularmente procurados os que se destinam á Itália.

Com efeito, nos quatro primeiros meses do corrente ano, chegaram ao Serviço de Inspecção da Aviação Civil Italiana (a quem compete autorizar as aterragens desses voos) nada menos de 6876 pedidos por parte de quarenta companhias aéreas e organizações congéneres: 2570 da Inglaterra, 2187 dos países escandinavos, 1161 da Alemanha, 84 da Bélgica e 76 da Suíça, entre outros.

MONUMENTOS DE LISBOA

ERMIDA DE SANTO AMARO



Este pequeno templo, o de mais puro espírito renascentista que existe na capital portuguesa, é de uma curiosa originalidade. O nártex, com cinco grandes portadas, duas das quais cegas, tem o perímetro exterior poligonal, com os vértices fortemente marcados por robustos botareus, poligonais também. O oratório e a capela-mor ocupam um espaço muito pequeno no conjunto. Através da janela do andar superior vê-se o lanternim que ilumina o templo.

Com a pequenez do interior da ermida contrasta a relativa vastidão do nártex que o abraça carinhosamente na metade do seu perímetro. As nervuras da abóbada são uma reminescência da tradição gótica, de agradável efeito decorativo. A porta do minusculo oratório, de planta circular, é desenhada com a maior sobriedade. As portadas de madeira apresentam, esculpidos, os emblemas da milagrosa vocação do orago. O revestimento de azulejo da cela, de inspiração renascentista, é magnífico de desenho e de factura.

A pequenina capela-mor, de planta circular como o oratório, é, de igual modo, coberta por uma abóbada nervada semiesférica.

Os turistas alemães estão em toda a parte...

(Continuação da página anterior)

aos viajantes, a preços acessíveis, mesmo á bolsa do condutor de autocarro, da secretária de escritório, do operário de fábrica e da empregada nas casas de modas. Os preços das passagens quase não aumentaram em comparação com os do ano passado; as passagens de avião até baixaram. Com mais sistema e mais hotéis disponíveis, podem as grandes empresas de viagens aproveitar melhor os aviões fretados e vender os bilhetes mais baratos. Uma agência de viagens conseguiu desenvolver um serviço contínuo de viagens aéreas entre Frankfort e Beirute, com modernos aviões a jacto; existem carreiras aéreas todos os dias e quase todas as horas para certos centros de férias, como Mallorca. A viagem por mar também é, agora, mais apreciada. Os cruzeiros de férias já se encontram vendidos quase por completo nesta altura. Milhares de alemães procuram sossego e repouso no mar alto, e isso não só em navios com musica, como também em cargueiros e navios do tipo turístico. De resto, não há cantinho no Mundo que não seja procurado pelos engenhosos organizadores alemães de viagens.

Apesar do «boom» das viagens a preços globais, a maior parte dos turistas continua viajando de automóvel. Calcula-se que três milhões de letras «D» (inicial de Deutschland — Alemanha) pretas sobre fundo branco na retaguarda dos automóveis vão atravessar as fronteiras este ano. Julho e Agosto são os meses durante os quais aqueles que ficam em casa têm mais facilidade de arrumar o seu carro, num parque de estacionamento.

HERBERT FRICKE

JORNALISTA INGLESA NOS AÇORES

Deslocou-se a Ponta Delgada (S. Miguel) a editora da página de turismo do «The Guardian», diário londrino de grande expansão nos círculos económicos ingleses. «Miss» Adrienne Keith Cohen teve o propósito de se documentar para uma série de artigos sobre o interesse turístico não só daquela ilha, mas de todo o arquipélago, que será publicada no seu jornal.

1,7 milhões de visitantes na capital espanhola no ano findo

No ano passado visitaram a capital espanhola 1 700 000 turistas, dos quais 600 000 franceses, 250 000 ingleses, 250 000 norte-americanos, 125 000 latino-americanos e 100 000 portugueses.

Seguem-se os alemães e italianos com um índice que atinge as 90 000 pessoas, 50 000 belgas e 180 000 visitantes de várias nacionalidades.

Segundo dados fornecidos pelas delegações de Turismo, o maior atractivo de Madrid é o Museu do Prado e a melhor época para visitar a capital da Espanha é o Outono.

O turista inglês dirige-se á capital espanhola procurando antiguidades, o americano interessa-se pelas salas de festas, pelos restaurantes típicos e «tablaos» flamencos, e o francês prefere os «souvenirs».

A FALTA DE HOTÉIS —PROBLEMA DE SEMPRE DA ILHA DA MADEIRA

FUNCHAL, Julho — A fim de estabelecer contactos com agentes de viagens, efectuou, recentemente, um longo circuito por vários países do centro e norte da Europa o agente de viagens madeirense sr. João Carlos Abreu. Os resultados desses contactos, referidos num entrevista que concedeu ao «Diário de Notícias» desta cidade, constituem mais uma prova da gravidade do principal problema do turismo madeirense — a pequena capacidade hoteleira da ilha, sobretudo a falta de hotéis com as características procuradas pelo turista.

A Madeira — revelaram os agentes de viagens contactados — é a terra portuguesa mais solicitada pelos milhões de europeus que passam férias no estrangeiro e, de todas as ilhas do Mundo, a mais procurada pelos casais em «lua de mel». Ano após ano, essa procura fica inaproveitada, devido ás poucas centenas de lugares oferecidos pelo hotel de luxo e pelos hotéis de primeira classe do Funchal — os unicos que satisfazem as exigências de noventa por cento dos pedidos de reservas.

E' evidente que as garantias de êxito que esta situação, aparentemente, proporciona não escapam a atenção do capital interessado nos empreendimentos hoteleiros. Infelizmente, porém, não se oferecem a esse capital as facilidades que legítimamente ele espera encontrar.

● Contradições...

Reconhecemos que é absolutamente necessário salvaguardar, através de uma verificação técnica oficial, aspectos de natureza estética e urbanística, para já não falar nas garantias de comodidade e funcionamento racional dos hotéis, nas quais, mais do que ninguem, estão os próprios construtores interessados. Mas não compreendemos que, no critério seguido, se esqueçam os aspectos de ordem económica, fundamentais em turismo, como em qualquer outro ramo de comércio ou de industria.

Aparentemente, pretende-se remir os graves erros já praticados — referimo-nos ao Funchal — com uma ânsia de perfeição absoluta, inatingível em qualquer caso, mas, sobretudo, impossível de conseguir sem o sacrifício de interesses particulares e gerais, de importância vital e, pelo menos, tão legítimos como as atitudes radicais que os querem ignorar.

● Critérios...

A zona marginal imediatamente a oeste do Funchal, delimitada pelas unidades hoteleiras mais importantes existentes e a vila piscatória de Câmara de Lobos, é considerada, unânimemente, como a zona preferível para a construção de hotéis. Este conceito não é recente, é anterior á autorização de aí se estabelecerem instalações industrais inestéticas, insalubres e perigosas, embora de reconhecido interesse económico geral. Julgamos que, nessa zona e exclusivamente para a construção de hotéis, seria acertado autorizarem-se índices de ocupação (relação entre a área total de todos os pisos da construção e a área de terreno disponível) superiores aos limites permitidos.

Sendo esses índices determinados com o objectivo de estabelecer uma densidade demográfica ideal, parece-nos que pode ser seguido um critério menos rígido, relativamente a uma zona a ocupar exclusivamente por população flutuante. Não deveria deixar, também, de ser considerado, por quem de direito, que a subida dos preços dos terrenos, verificada na Madeira, como em qualquer outra zona de turismo, mas a partir da base já elevada do valor de um solo extraordinàriamente produtivo, sob o ponto de vista agrícola, não permite o estabelecimento de índices de ocupação ideais. E' fácil imaginar os encargos que isso representa, e que têm de ser adicionados a um preço de construção já elevado, pela necessidade de importar todos os materiais, incluindo o cimento e os tijolos. — R. C.

«Bilhetes de família» ao serviço do turismo

(Continuação da página anterior)

tar do comboio ou barco (caso da ligação Lisboa-Barreiro). Da requisição devem constar:

- **A estação de procedência e a de destino.**
- **A linha a seguir, quando a viagem possa efectuar-se por mais de uma linha.**
- **O dia e o comboio (ou barco) em que se pretende começar a viagem.**
- **A classe em que se deseja efectuar a viagem.**
- **O nome e o grau de parentesco, em relação ao requisitante, das pessoas de família que constituem o grupo, o nome da criada ou ama (ou serviçal) e, bem assim, os numeros dos respectivos bilhetes de identidade ou das cédulas pessoais (para as crianças).**

Outras condições

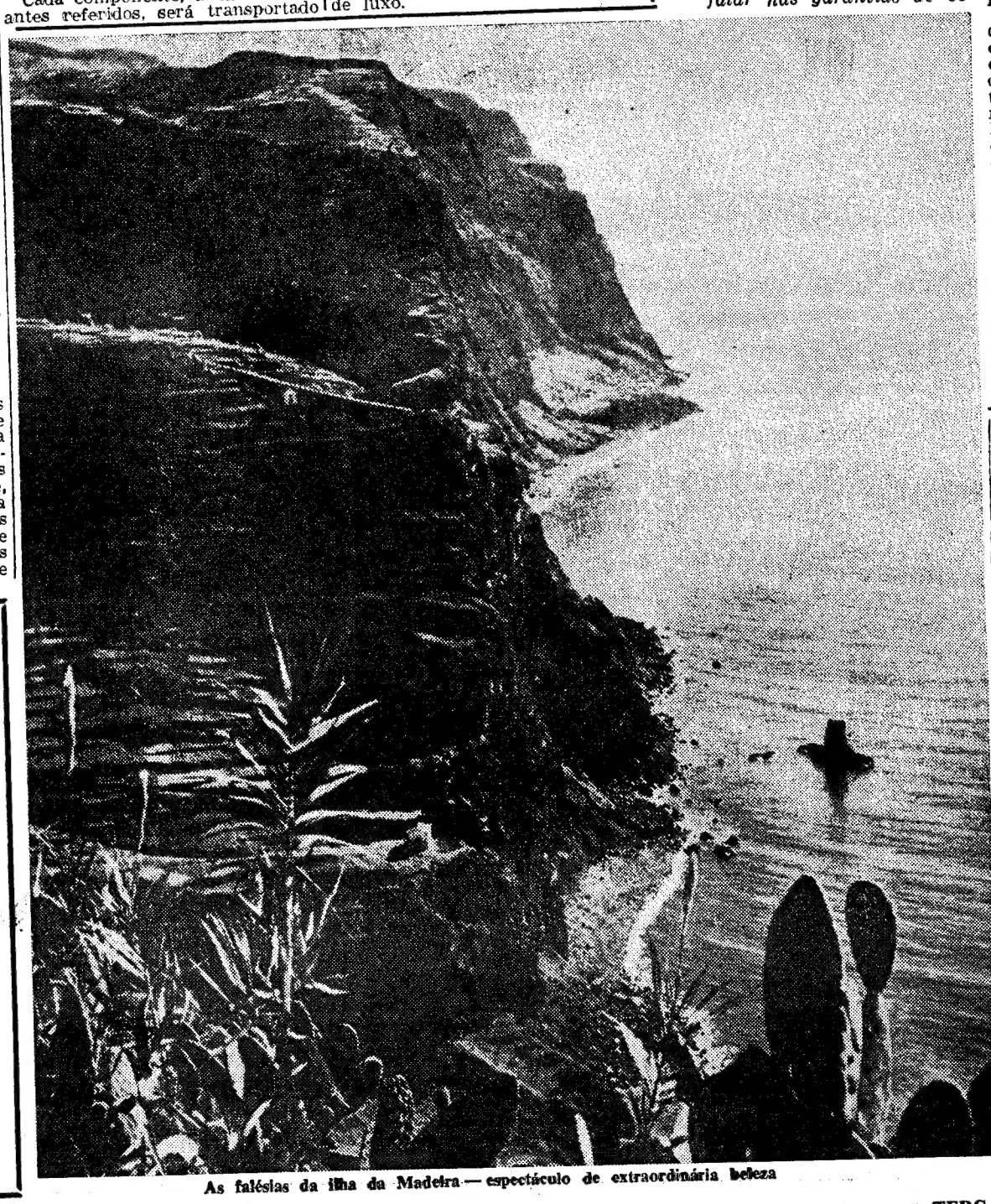
Para efeitos de constituição dos grupos, cada criança de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos considera-se como um passageiro. As de menos de 4 anos são transportadas gratuitamente, ao colo, não sendo considerados na constituição do grupo Os preços de transporte dos componentes de cada grupo são os seguintes: três devem ser portadores de bilhete inteiro da tarifa geral (ou de bilhete ao preço especial previsto para a 1.ª classe) ou da tarifa fluvial (entre as estações de Lisboa e do Barreiro).

Cada componente, além dos três antes referidos, será transportado pelo quarto dos preços que lhe correspondam pela tarifa geral ou pela tarifa da via fluvial. A viagem do grupo deve ter início pelo comboio ou barco indicados nos bilhetes e os passageiros devem viajar, tanto quanto possível, reunidos. Pela utilização de comboios rápidos é devido o pagamento da respectiva taxa de velocidade. Não é permitida a utilização de lugares de luxo.

CAUTELA E CALDOS DE GALINHA...

(Continuação da pág. anterior)

tica realista, baseada não só na experiência própria, mas também naquilo que se passa no nosso mais próximo competidor, que detém, aliás, uma muito maior experiência nestes assuntos. Salvo melhor e mais esclarecida opinião, quer-nos parecer que, além dos mercados inglês, alemão e francês, nos devemos dirigir, com muito entusiasmo, para os sectores espanhol e norte-americano. Isto não quer dizer que o Brasil e toda a América do Sul não possam fornecer contingentes muito numerosos de turistas, até porque Portugal — por mar ou por via aérea — é a porta natural da Europa...



As falésias da ilha da Madeira — espectáculo de extraordinária beleza

FESTIVAL FOLCLÓRICO NA PRAIA DO FURADOURO

Promovido pela comissão de festas de Verão da praia do Furadouro vai efectuar-se naquela estância, no domingo, pelas 16 horas um festival folclórico, nele participando os seguintes grupos: Conjunto Etnográfico de Moldes, Arouca; Rancho Folclórico das Lavradeiras, de Oleiros, Ponte da Barca; Rancho Folclórico da Ribeira, Ovar; Grupo Folclórico de S. Martinho do Campo, Santo Tirso; e Grupo Folclórico de Ovar.

Aquele interessante festival, pela categoria dos grupos participantes, está a despertar grande expectativa em toda a região, onde abundam os motivos folclóricos e etnográficos. Este espectáculo efectua-se em recinto fechado, dispondo de lugares sentados, o que permitirá uma apreciação bastante cómoda. O produto líquido da receita destina-se a fins beneficentes.

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

A Reunião do Rotary Clube

foi dedicada ao Dia Nacional da Suíça

A' reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, dedicada ao Dia Nacional da Suíça, presidiu o dr. Antero Ramos Taborda.

O presidente convidou o dr. René Naville, embaixador da Suíça em Portugal, a proceder á saudação das bandeiras nacionais portuguesa e suíça.

O director do protocolo, eng. Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados de honra, entre os quais se encontrava o sr. Erik-Roger Lang, secretário da Embaixada suíça. Também estiveram presentes, á reunião, oito rapazes, filhos de rotários de várias nacionalidades, que, a convite da Comissão da Juventude, estão fazendo um cruzeiro de férias de 3 semanas no nosso País.

O dr. Ramos Taborda dirigiu saudações ao embaixador da Suíça, fazendo uma resenha dos serviços prestados pela Suíça á cultura e á civilização ocidental.

O embaixador da Suíça proferiu, seguidamente, a palestra regulamentar, subordinada ao tema: «A Suíça no mundo de hoje e suas relações com Portugal».

O orador começou por invocar a sua qualidade de antigo membro do Rotary, tecendo, seguidamente, considerações acerca do 675.º aniversário da Confederação Helvética, e salientou que a Suíça defende princípios a que continua fiel e são as suas aspirações tradicionais: a neutralidade política, a universalidade e a cooperação nos planos económico, cultural, científico e humanitário.

Embora não fazendo parte das Nações Unidas, a Suíça pertence a 10 instituições especializadas da O. N. U., é membro de meia centena de organizações internacionais e intervem em cerca de 750 comissões não governamentais, ocupando, por esse título, o 7.º lugar no Mundo.

Referiu as ligações entre a Suíça e Portugal, pois já no começo do século XVI viveu em algumas cidades suíças o grande humanista português Damião Góis.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°,8; mínima: Sintra, 11°,9.

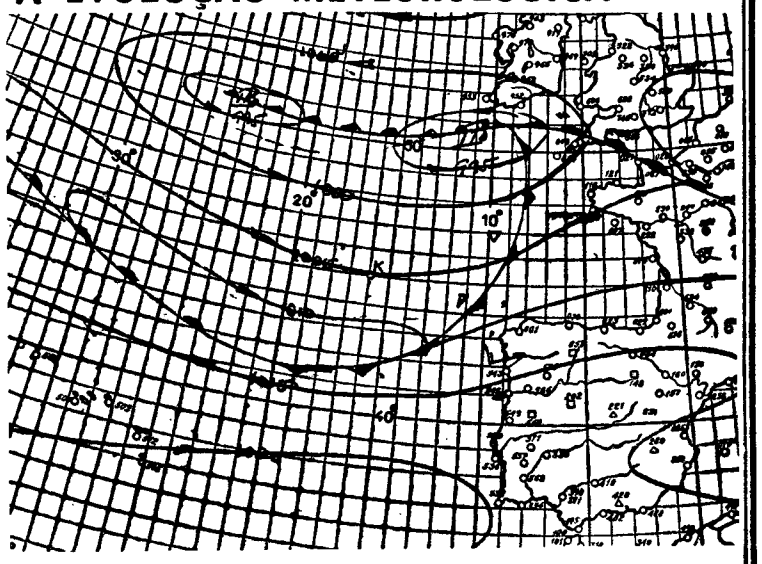
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado predominando de Norte. No litoral a sul do cabo Carvoeiro o céu estava encoberto, com excepção da costa sul e regiões do interior, onde estava limpo ou pouco nublado. Havia nevoeiro no litoral ocidental a norte do cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS: — Coimbra, 19°; Faro, 25°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 21°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 21°,7; na água do mar, ao meio-dia, 16°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 25°,6; mínima, 18°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 28°,8; mínima, 15°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 3 DE AGOSTO — Prevê-se que a invasão de ar marítimo transportada na circulação conjunta da depressão centrada no sudoeste da Inglaterra e do anticiclone centrado a sul dos Açores continue a afectar todo o Norte e Centro de Portugal.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, céu geralmente encoberto, vento fraco moderado, predominando de oeste, períodos de chuva ou chuviscos e nevoeiros ou neblinas durante a noite e a manhã na faixa costeira ocidental. Na região do sul, céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco de noroeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 39
Ocaso ás 20 e 46

MARES

PREIA-MAR: Dia 2 — As 4 e 52 (3,7 m); 17 e 11 (4 m). Dia 3 — Às 5 e 29 (3,7 m); 17 e 48 (4 m). Dia 4 — Às 6 e 05 (3,7 m); 18 e 21 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — Às 10 e 27 (1,1 m); 22 e 55 (1 m). Dia 3 — Às 10 e 58 (1,1 m); 23 e 30 (1,1 m). Dia 4 — Às 11 e 36 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 16 — Dia 23 — Dia 31

BANCO
LISBOA
&
AÇORES

O BANCO LISBOA & AÇORES
vai abrir, no dia 3,
uma Agência em GUIMARÃES,
instalada provisòriamente no
L. da República do Brasil, nº 37 e 38,
onde efectuará todas as
operações bancárias

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 320.000.000

BEBA
Pinga Real
vinho puro sem rival
VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

LISBOA LIGADA À OUTRA BANDA

A ponte estará amortizada dentro de vinte anos

— disse o eng.º Canto Moniz aos jornalistas

(Continuação da 1.ª página)

O eng.º Canto Moniz leu uma declaração acerca da visita pré-inaugural dos jornalistas, afirmando:

— A construção da ponte sobre o Tejo é um acontecimento notável na vida nacional que não só tem repercussão interna, como internacional. De facto esta grandiosa obra representa uma necessidade para a valorização do País reconhecida há quase uma centena de anos e cuja satisfação tem ocupado técnicos, economistas e financeiros de várias nacionalidades.

A MAIOR PONTE SUSPENSA DO MUNDO PARA TRÁFEGO RODOFERROVIÁRIO

Por outro lado, acentuou, que «a grandeza da obra, no seu aspecto físico e no investimento que representa, confere-lhe posição entre as mais notáveis obras de engenharia de todos os tempos. E' a ponte sobre o Tejo a maior obra do género que se construiu fora dos Estados Unids da América, nação que continua a ser pioneira na construção das grandes pontes suspensas. Considerando que a obra está concebida para mais tarde permitir a instalação de uma via férrea dupla electrificada para comboios pesados, esta ponte vem a ser a maior ponte suspensa do Mundo para um tráfego misto ferroviário e rodoviário».

CUSTO TOTAL DA PONTE E ACESSOS: 2 MILHÕES E 200 MIL CONTOS

Informou, depois, o sr. eng.º Canto Moniz, que o custo total da ponte, e seus acessos atingirá o valor de cerca de dois milhões e duzentos mil contos (o equivalente a cerca de 77 milhões de dólares), compreendendo-se neste custo a construção da ponte, do grande viaduto sobre a zona de Alcantara, os acessos rodoviários e dois tuneis destinados, no futuro, á passagem do caminho de ferro sob o acesso sul e a praça de portagem, tuneis estes cuja construção não estava prevista inicialmente.

«Uma realização desta importancia — acrescentou — exige a utilização de grandes meios técnicos e financeiros que raramente se podem encontrar no mesmo País. Portanto, esta obra foi objecto de um concurso publico internacional que muito interessou os meios técnicos e financeiros de vários países. Como se sabe, foram nesse concurso apresentadas quatro propostas concretas, tendo saído vitorioso dessa competição o grupo formado e chefiado pela grande empresa United States Steel International (New York) Inc., que centralizou toda a responsabilidade pela construção do empreendimento».

CHEGARAM A TRABALHAR NA OBRA 19 EMPRESAS, DAS QUAIS 11 PORTUGUESAS

Constitui aspecto notável desta obra, conforme também disse o eng.º Canto Moniz, o facto de ela ter sido objecto de um unico contrato no valor inicial de 2 145 000 contos, pelo que se pode considerar um dos maiores contratos do Mundo para obras publicas — excluindo-se, naturalmente, as obras de interesse militar.

«— Naturalmente — afirmou em seguida — que a firma adjudicatária teve de organizar o seu grupo de empresas colaboradoras e, no caso da ponte sobre o Tejo, chegaram a trabalhar directamente na obra 19 empresas, das quais 11 são portuguesas e tiveram a seu cargo a realização de partes muito importantes da obra.

E' de destacar a grande competência da firma adjudicatária e das suas associadas, pois foi levada ao cabo uma tarefa que obrigou a uma difícil coordenação no plano dos realizadores».

Referindo-se ao projecto, o eng.º Canto Moniz disse que ele «teve que obedecer a todas as especificações, muito apertadas, que tinham sido definidas nos estudos dos técnicos portugueses e, embora se tivesse deixado liberdade aos concorrentes para apresentarem as suas próprias soluções, eles não podiam afastar-se do plano geral estabelecido. Foram autores do anteprojecto desta obra as firmas Steinman, Boynton, Gronquist & London, Consulting Engineers para a construção da ponte suspensa, e a firma Tudor Engineering Company para o projecto dos acessos rodoviários.

«— Na passagem do anteprojecto para o projecto definitivo da obra — disse — houve uma estreita colaboração entre os técnicos nacionais e os americanos, da qual resultou uma obra que apresenta muitos progressos em relação a obras similares anteriormente construídas, quer quanto a concepção quer quanto a métodos de cálculo. E' de destacar, neste momento, a valiosa participação, em grande parte, dos estudos dada pelo nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil».

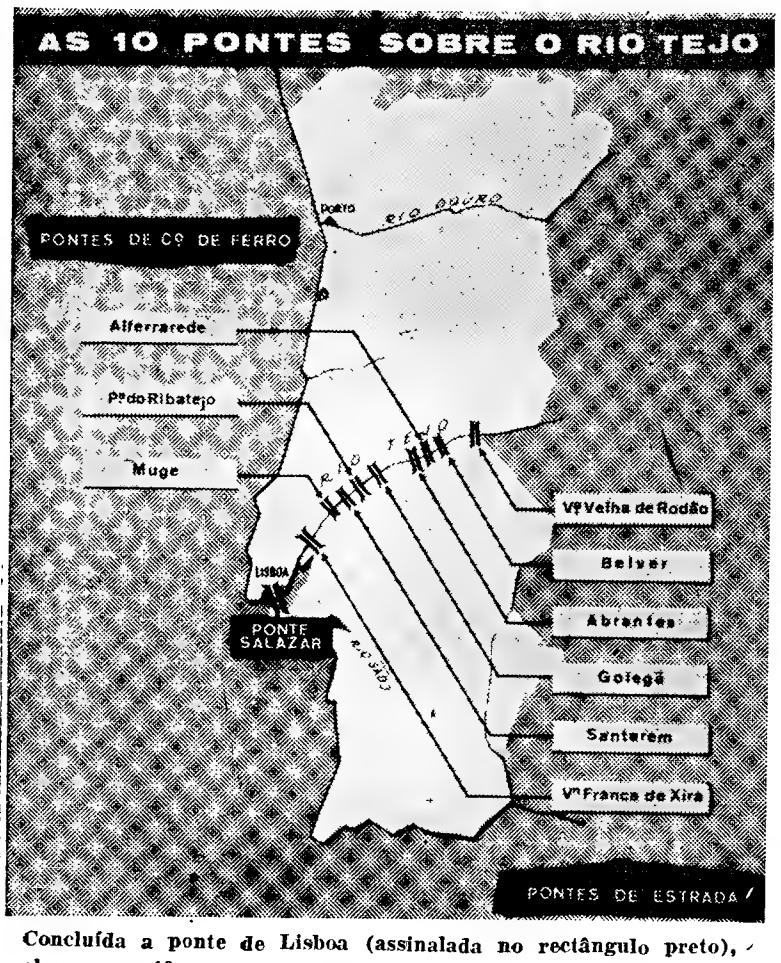
AMORTIZAÇÃO DENTRO DE 20 ANOS

Passando a referir-se ao financiamento da obra, de fonte externa, o director do Gabinete da Ponte recordou que esse financiamento foi assegurado por contratos com o Export-Import Bank, de Washington, para os encargos com os materiais, e equipamentos e serviços de pro-

veniência
América,
e Banque
Exterieur,
padec,
encargos
to com a
partida d
lor dos j
ceu que,
dade fina
da nas
tráfego
mento,
que à obr
dentro de
mo da st

Por ult
a aspecto
e de se
jornalista
ção com
Moniz qu
portancia
empreend
a ter uma
no desen
que, natu
relevo n
Setubal».

Os representantes da Imprensa nacional e estrangeira durante a reunião n



Concluída a ponte de Lisboa (assinalada no rectângulo preto), elevou-se a 10 o numero de pontes que estabelecem a ligação do Norte com o Sul do País e que estão representadas neste gráfico.

A Marinha na inauguração da ponte de Lisboa

O ministro da Marinha determinou que a Armada se faça representar condignamente, através a sua presença no rio, na cerimónia da inauguração da ponte de Lisboa.

Assim, estabeleceu-se o seguinte programa:

Uma força naval constituída pelos escoltadores «Diogo Cão» e «Corte Real», e pelo navio-escola «Sagres», sob o comando superior do capitão-de-fragata Peixoto Correia, estará a pairar, na manhã de sábado próximo, a montante da ponte.

Quando se aproximar o momento da inauguração, a força naval pôr-se-á em marcha para oeste, com os escoltadores a navegar paralelamente e a «Sagres» pela popa, levando os primeiros as guarnições estendidas em continência e a ultima o pessoal nas vergas dos mastros para a saudação tradicional.

No momento em que o automóvel que conduzir o Chefe do Estado começar a cruzar a ponte, os três navios — que deverão estar então sob a grande obra de engenharia — salvarão com 21 tiros, soltando os marinheiros da «Sagres» os sete vivas da ordenança.

TRÊS AUTOCARROS POR M

— TRÁFEGO PREVISTO PARA CER

— O nome da ponte é segredo até ao dia da inauguração — esclareceu o eng.º Canto Moniz, em resposta a pergunta de um jornalista. Reconheceu que esse segredo é partilhado já por muita gente, mas acrescentou que, pela sua parte, não podia revelá-lo. E, sorrindo, afirmou:

— Só no dia do baptizado é que se põe o nome ao filho.

Doze mil convidados no acto inaugural

Respondendo a outra pergunta, disse que nas tribunas construídas para o acto inaugural há lugares para 12 000 pessoas, das quais 5000 terão lugares sentados e á sombra.

Estarão presentes membros do Governo de seis países

Acrescentou que, além do Governo português, assistem á cerimónia de sábado o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo de Espanha, o primeiro-ministro da Turquia, os ministros das Obras Publicas da Espanha e do Brasil, os ministros dos Transportes da Austria e da Alemanha Federal, o presidente do Export Bank, de Washington e outras personalidades estrangeiras.

Quanto custam as cerimónias?

— Quanto custam as cerimónias de inauguração? — quis saber um jornalista.

O eng.º Canto Moniz respondeu que poderia indicar o custo das infra-estruturas para o acto inaugural e de alguns aspectos da organização, mas que os numeros que citasse não dariam uma ideia completa, visto que nas cerimónias colaboram organizações nacionais, oficiais e privadas, tanto da Metrópole como das províncias ultramarinas.

Na prova de carga as deformações da ponte chegaram a atingir 3,10 metros

Esclarecendo outro jornalista, o director do Gabinete da Ponte afirmou que a prova de carga realizada há dias foi a maior que já se realizou no Mundo.

— Provocámos deformações na ponte que chegaram a atingir 3,10 metros e verificou-se que a ponte se comporta de harmonia com os cálculos.

Antecipação: «tempo vale mais do que dinheiro»

— Qual é a economia resultante da antecipação de seis meses na conclusão da ponte?

Respon
— O ma
po ganh
do que
atenção
dos juros
tecipação
ção, pode
80 a 90 r
sultante
meses ant

Começa
das est

Respon
gunta, su
Moniz qu
lizada sim
quer inc
tocarros

(Con

Ven

da «

E' espe
-feira em
da «Swiss
dente do
da famos
conhecida
co. O sr.
panhado
Governo
de inaugu
Tejo, que
da de Sa

FÉRIAS
REPOUSANTES E DESPREOCUPADAS À SUA ESCOLHA NO LIVRO
VIAGENS STAR-66
Mais de 100 viagens para os locais que sempre ambicionou conhecer, com preços agora ao seu alcance.
Itinerários estudados, permitindo-lhe ver o melhor de cada região.
Organize as suas férias mas consulte primeiro o livro
VIAGENS STAR-66
Peça-o pessoalmente ou por escrito à
STAR TURISMO VIAGENS
Av. Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71 — LISBOA
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 — LISBOA
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03 — LISBOA
Av. dos Aliados, 210-220 — Telef. 3 68 27 — PORTO
Utilize o sistema Credi-STAR
Viaje agora e pague depois

SALVADOS
FIAT 1300 IA 39-01 ver na Rua Arco de Carvalhão, 25-A. Ofertas ao apartado ao numero 2351.

ZEBÚ

NA
NÃO
PAGA
RUA

...te a reunião no Gabinete da Ponte

...cola-
...onais
...ultou
...uitos
...as si-
...uidas,
... quer
...do. E'
...a va-
...e par-
...so La-
...nharia

...ancia-
...erna, o
... recor-
...i asse-
... o Ex-
...ington,
...teriais,
...e pro-

...POR MINUTO

...IRA CERTAS HORAS

... é que

...os

...rgunta,
...struidas
...lugares
...ais 5000
...sombra.

...oros do
...ses

... Gover-
...rimónia
...z Gran-
...erno de
...stro da
... Obras
... Brasil,
...rtes da
...deral, o
...ank, de
...sonalida-

...nónias?
...rimónias
...aber um

...espondeu
...usto das
...eto inau-
... da orga-
...eros que
...eia com-
...ónias co-
...acionais,
...a Metró-
... ultrama-

...eforma-
...aram a
...ros
...nalista, o
...onte afir-
...a realiza-
...ue já se

...ções na
...ngir 3,10
... a ponte
... com os

...o vale
...iro»
...resultante
...neses na

Portugal deve ao futebol a sua maior campanha de propaganda dos tempos modernos !

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 1 — O telefone não cessa de me transmitir felicitações. Na rua, amigos e conhecidos abraçam-me ou dão-me palmadas nas costas. O publico que desfila em frente das instalações do Centro de Turismo de Portugal sorri ou acena. Até o chefe do turismo jugoslavo acaba de me telefonar «parabéns pela brilhante promoção» e de lastimar-se não ter tido «chance» igual...

Reuno os meus colaboradores e faço um «skal». Um brinde pela selecção de futebol, que durante as ultimas semanas tornou possível o imprevisível de se escrever e falar aqui de Portugal fora do tom arrogante e odiento do costume. Um pensamento de gratidão aos admiráveis batalhadores da bola por esta angustiante válvula de escape...

Quilos de jornais e revistas cheios de louvores a Portugal e aos seus futebolistas empilham-se no chão do meu quarto de trabalho. Sonharei? Primeiras páginas

«O triunfo de Portugal teria sido a vitória do próprio futebol!» — exclama a Imprensa escandinava

totalmente preenchidas com fotos de Eusébio, «o melhor do Mundo», dizem. Colunas e colunas falando de Coluna e seus subordinados. Metros e metros de gravuras e entrevistas, transparecendo simpatia, quase gentileza, quase favoritismo.

Sonharei? Não. Talvez não seja ousado acreditar que a campanha dos nossos futebolistas na Inglaterra foi a maior propaganda de Portugal até hoje sentida, no Mundo — na Escandinávia, pelo menos — desde os tempos gloriosos do Infante D. Henrique — se alguma vez os ecos dessas glórias de Quinhentos romperam o isolamento destas paragens.

«A sensação n.º 1 do Mundial»

A arte, a correcção, a elegancia e a simpatia dos jogadores portugueses conquistaram os nórdicos através da Televisão. Milhões e milhões admiraram, a par do seu virtuosismo técnico e da sua capacidade física, a beleza helénica das suas atitudes de povo civilizado. Esta realidade, vista ao natural, não podiam os escribentes viciar.

E não viciaram — salvo medíocres ressentimentos, tais como o de um indivíduo que usa o nome português de Miguel Graça, e que me parece ter sido aluno em Lisboa e colaborador de um jornal desportivo daí, o qual se manifestou ruidosamente na Imprensa de Estocolmo contra o comentador da Televisão que cometeu a «imprudência» de elogiar os portugueses...; ou o cronista do «liberal» diário «Dagens Nyheter», que, no seu cego partidarismo pela Alemanha (motivado pelo anseio de glorificar a eliminação da Suécia precisamente pelos germânicos) não se furtou ao ridículo de, e na primeira página, apontar a derrota de Portugal em Wembley como um acto de reconhecimento pelos votos ingleses na O. N. U. a favor da política portuguesa em Angola...; ou, ainda, o remoque racista do comentador de um vespertino, mostrando-se muito contrariado por o grupo nacional ter recorrido á ajuda de gente de cor, e utilizando, por vezes, a despeitada designação «Portugal/África»...

Estas «amabilidades», e outras, a que já estamos habituados, não foram mais, todavia, que nódoas insignificantes de sujidade no imenso mar de louvores e homenagens aos jogadores e ao futebol português — que também é Portugal — que logrou romper os diques do complexo ou do silêncio.

A «Sensação n.º 1 do Mundial!» — como se grita na Suécia, em uníssono, deu, subitamente, a Portugal popularidade e simpatia nunca anteriormente conhecidas. Abençoado futebol! Os meus aplausos a quem atribuiu á selecção a «Taça Turismo».

«O triunfo de Portugal seria a vitória do futebol!»

Em milhões de frases, Portugal foi citado milhares de vezes, e quase sempre de maneira elogiativa. Deu azo a editoriais. A actividade dos nossos futebolistas quase monopolizou o conteudo gráfico dos jornais suecos. Eusébio foi a personalidade favorita e mais reproduzida fotográficamente nas ultimas semanas. O novo «mestre do futebol mundial» ou «novo rei da bola», como o intitulam, desbobinou, de resto, uma lição exemplar de civilidade e cavalheirismo, cada vez mais rara na avalancha materialista que domina o nosso século.

«Nunca da boca de Eusébio se ouve uma palavra de desagravo, de crítica ou de vaidade. Sempre simples, amável e elegante» — admira-va-se o comentador do «Expressen». Outro, referindo-se ao valor financeiro da «Pérola Negra», conclu por confessar que, não sendo o dinheiro o mais importante na vida de Eusébio, sómente em Portugal ele poderá continuar a sentir-se feliz, ilustrando a sentença com imagens de «fru» Eusébio exultando de entusiasmo, em Lisboa, perante o televisor do lar.

A horas da final de Londres, entre alemães e britânicos, ainda os portugueses eram tema favorito da Imprensa escandinava. «Atendendo ao que os rapazes de Lisboa já mostraram, apesar de terem tido menores intervalos de repouso que a maioria dos outros, o 3.º lugar no Mundo é o mínimo a que têm direito» — escreveu o crítico do «Aftonbladet», enquanto o do «Svenska Dagbladet» acentuou: «A final da Inglaterra contra a Alemanha é uma derrota para o futebol. Uma enorme decepção para os adeptos do grande jogo, ao lado dos quais eu daria «hurras» e saltos de contentamento pela vitória de Portugal».

E mesmo depois de tudo, e ao enaltecer a arte, a técnica e a elegancia da nossa equipa, o «Dagens Nyheter» não se furta a exclamar: «O triunfo de Portugal teria sido a vitória do próprio futebol!»

Que lástima tudo isto ter entrado já no reino do passado. Quase no do sonho. Quando voltaremos a conhecer igual — com ou sem futebol?

EXPRESSEN

ONSDAGEN DEN 27 JULI

VM-EXPRESSEN

EUSEBIO I TÅRAR

...men England jublar: Vi får en öuskefinal!

JO, DET BLEV EN POJKE

CALMA vill ha lika mycket som syster Sibylla

«Eusébio em lágrimas» — título que abrange toda a primeira página do vespertino de Estocolmo «Expressen», o maior jornal da Escandinávia (550 000 exemplares de tiragem). Esta prova dá apenas uma ideia da popularidade que Portugal conquistou subitamente nos frios e longínquos países nórdicos — graças á sua notável equipa de futebol...

Respondeu o eng.º Canto Moniz:

— O maior beneficio é o do tempo ganho. Hoje, tempo vale mais do que dinheiro. Mas tendo em atenção o encurtamento do prazo dos juros do financiamento e a antecipação nas receitas da exploração, pode estimar-se em cerca de 80 a 90 mil contos a economia resultante da conclusão da obra seis meses antes do prazo.

Começa em breve a construção das estações de camionagem

Respondendo a uma nova pergunta, sublinhou o sr. eng.º Canto Moniz que a ponte poderá ser utilizada simultaneamente, sem qualquer incompatibilidade, pelos autocarros da Carris e pelos veículos

(Continua na 20.ª página)

Vem a Lisboa um dirigente da «Golden Gate»

E' esperado na próxima quinta-feira em Lisboa, viajando no avião da «Swissair», o sr. Castner, presidente do conselho de administração da famosa «Golden Gate», como é conhecida a ponte de San Francisco. O sr. Castner, que vem acompanhado da esposa, é convidado do Governo português ás cerimónias de inauguração da ponte sobre o Tejo, que fica sendo a irmã gémea da de San Francisco.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PORTUGALS PÄRLA slår till - och slår runt

EN HEJARE TILL KARL – OCH MED HUVET PÅ SKAFT

Nunca antes o nome de Portugal aparecera com este relevo na Imprensa sueca. As páginas centrais de outro jornal totalmente dedicadas ás proezas dos futebolistas portugueses

ZEBÚ
Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

A Polícia procura descobrir o autor do furto do colar de ouro que já recuperou

Teve êxito absoluto a parte principal das investigações da Polícia Judiciária, referentes ao desaparecimento, a que ontem nos referimos largamente, de um colar de ouro e pedras preciosas, no valor de cerca de cem contos; pertencente á sr.ª D. Maria da Graça Castro Nery Portas, que a sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus Moura Borges, residente na Calçada do Conde de Penafiel, 34-2.º, esquerdo, encarregada de promover um conserto do mesmo, deixara, por esquecimento, dentro de um saco de plástico, num penhorista da Rua Pascoal de Melo.

Efectivamente, após um telefonema anónimo, de uma mulher, o chefe Canhoto dirigiu-se á tabacaria da Rua Maria Andrade, 44-A, onde foi encontrar a jóia, dentro de uma caixa.

A dona do estabelecimento afirma que não tinha conhecimento da existência da referida caixa, não podendo, pois, saber quem lá a colocou; e a Polícia não tem razões para duvidar de que assim seja.

Aquela Polícia procura descobrir e localizar o autor do furto, tudo levando a crer que ele, não sendo profissional, e vendo que as autoridades já estavam alertadas, procurasse desembaraçar-se do precioso mas perigoso objecto...

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

UMA VOLTA AO MUNDO —A PRÓXIMA VIAGEM DO PRESIDENTE DE GAULLE

PARIS, 2 — (R.) — A próxima viagem do presidente de Gaulle levá-lo-á á volta do Mundo, e poderá até conduzi-lo a um encontro com o presidente Johnson.

Não há, presentemente, quaisquer preparativos para esta conferência cimeira franco-americana, mas a capital francesa ferve já de especulação por causa da notícia, um mês antes da partida do general.

DÚVIDAS ACERCA DO ENCONTRO ENTRE DE GAULLE E JOHNSON

Estas atoardas são motivadas pelo facto de que, na sua viagem de regresso, o general de Gaulle fará uma escala ao largo de Guadalupe, a ilha francesa nas Caraíbas, ficando a pouca distancia de avião da Casa Branca ou de qualquer outro local com que se concorde mutuamente. Derivam, também, do facto de agrupamentos políticos se mostrarem ansiosos para que tal conferência se realize.

Fontes governamentais desta capital duvidam da possibilidade de que tal encontro se realize este ano. Recordam que as relações entre Washington e Paris se encontram tensas, não só por causa da N. A. T. O., mas, principalmente, em consequência dos pontos de vista antagónicos da administração americana e do Governo francês acerca da guerra no Vietnam.

Desde que os dois pontos de vista continuem a ser tão discordantes, uma conferência ao mais alto nível não serviria quaisquer propósitos uteis — segundo julgam círculos governamentais desta cidade.

O PROGRAMA DA VIAGEM

O programa oficial da próxima viagem do general de Gaulle é o seguinte:

25 de Agosto — partida de Paris; 26 — Djibouti; 27, 28 e 29 — Adis Abeba; 31 de Agosto a 2 de Setembro — Cambodja.

Após um dia de descanso, o general deverá partir, de avião, para as possessões francesas do Noumea, onde permanecerá dois dias, e para Tahiti, onde ficará outros dois.

De Tahiti, o presidente seguirá para o centro de ensaios atómicos franceses na ilha de Mururoa, onde se espera que assista ás experiências finais da actual série, que principiou em 2 de Julho.

Deverá regressar a Paris por volta de 13 de Setembro, e o seu avião fará escala ao largo de Guadalupe, a fim de se reabastecer de carburante.

DIA A DIA

STRAUSS E A JUSTIÇA

JOSEPH STRAUSS

Há quatro anos, um ruidoso escandalo político e jornalístico abalou a Republica Federal Alemã. A revista «Der Spiegel» acusou o ministro da Defesa, Strauss, chefe do Partido Cristão-Democrata da Baviera, de tráfico de influência e de se haver aproveitado da sua situação para com a cumplicidade do seu colega americano, Tomas Gates, ganhar lucros indevidos com obras militares, entre as quais um quartel. Contra o director da revista, o jornalista Rodolfo Augstein, foi intentado um processo por difamação com o respectivo pedido de indemnização. Arrastou-se o processo e os seus protagonistas encontraram-se em acareações dramáticas, cada um deles procurando justificar os seus actos. O tribunal de Munich julgou-o agora em ultima instancia, condenando o director da «Spiegel» ao pagamento de uma indemnização de vinte e cinco mil marcos, quantia insignificante se tivermos em conta a importancia da questão e o ruído que levantou na Alemanha e no estrangeiro. Entretanto Augstein declarou que era infundada a acusação de corrupção com a qual visara o conhecido político bávaro.

Apesar destas satisfações e de continuar no seu cargo de presidente do partido a que pertence, a carreira política de Strauss foi gravemente afectada e as suas pretensões á chancelaria devem considerar-se enterradas. Trata-se de uma personalidade versátil e vigorosa que desempenhou papéis relevantes na Alemanha do pós-guerra. Strauss modificou, ultimamente, os seus antigos pontos de vista sobre a reunificação e a maneira de a realizar, pois no passado foi um dos mais calorosos partidários da solução violenta do problema alemão. Esta modificação corresponde ao mais exacto conhecimento da situação e á mais ajustada apreciação dos valores de que depende o futuro do seu país.

Última sessão ordinária do Congresso brasileiro

BRASÍLIA, 2 — (A. N. I. e F. P.) — O Congresso brasileiro abriu ontem a sua ultima sessão ordinária, que será principalmente marcada, no dia 3 de Outubro próximo, pela eleição do novo presidente da Republica. Salvo qualquer imprevisto, está assegurada a eleição do marechal Arthur Costa e Silva, antigo ministro da Guerra, cuja candidatura é apoiada pela maioria parlamentar e pelo marechal Castelo Branco.

O Congresso será também chamado a pronunciar-se acerca da nova constituição de tipo presidencial, que está a ser elaborada por um comité de juristas, e acerca de leis regulamentando especialmente a defesa, a segurança Nacional e a situação da Imprensa.

O mandato do marechal Castelo Branco expira em Março de 1967. Um mês depois da eleição presidencial o Congresso também será renovado, na totalidade para a câmara baixa (409 lugares) e em dois terços, no Senado (66 lugares. Actualmente, o partido governamental «Arena» possui 257 lugares na primeira câmara e 42 na segunda. A oposição é representada nas duas câmaras pelo Movimento Democrata Brasileiro.

No desejo de assegurar a continuidade do seu regime, o marechal Castelo Branco decidiu que o seu sucessor e os governadores fossem eleitos por sufrágio restrito. Aceitou, contudo, que os membros do Congresso fossem eleitos por sufrágio universal directo.

Entretanto, foi entregue no Congresso Nacional a mensagem do Executivo que institui o sistema do orçamento federal para 1967, cuja receita iguala a despesa, no montante de 6 613 843 763 000 cruzeiros.

RICHARD NIXON CHEGOU A ISRAEL

TELAVIVE (Israel), 2 — (A. N. I.) — O antigo vice-presidente dos Estados Unidos Richard Nixon chegou a esta cidade, de avião, ontem á noite, vindo de Roma, no prosseguimento da sua viagem particular á volta do mundo, para averiguação de factos.

Nixon conferenciou ontem á noite com o antigo primeiro-ministro Ben Gurion e avista-se hoje com o actual chefe do Governo, Levi Eshkol.

Antes de partir de Itália, ontem de manhã, teve uma audiência com o Papa Paulo VI, na residência de Verão do Sumo Pontífice, em Castelgandolfo.

Nixon parte a seguir para o Paquistão, seguindo dali para o Vietnam.

A Polícia sueca procura há quatro dias dois jovens bandidos

ESTOCOLMO, 2 — (R.) — A Polícia sueca comunicou ás primeiras horas de hoje que perdera todas as pistas de dois jovens bandidos, procurados durante a maior e mais perigosa caça ao homem da história do país.

Contudo, uma força de 200 guardas, apoiados por helicópteros, cães-polícias, carros equipados com rádio e barcos-patrulha, continuavam uma busca de quatro dias nas densas florestas dos subúrbios ao sul desta capital para encontrar os dois bandidos, que se julga estarem armados com uma metralhadora ligeira, outra de cano serrado, e possivelmente, com granadas de mão. São suspeitos de roubo e de terem ferido gravemente um polícia.

Apelos contínuos estão a ser radiodifundidos ao publico para evitar, a todo o custo, qualquer contacto com os criminosos, de 19 e 23 anos, que se anunciou estarem esfomeados, cansados e desesperados.

«Psicose não identificada» —provável causa do acto de Charles Whitman

(Continuação da 1.ª página)

lina, de que se pergunta para que uso se destinava. (Sabe-se que de há um ou dois anos a esta parte numerosos americanos deram-se a morte pelo fogo, á maneira dos monges budistas).

Aos primeiros tiros, os polícias ocuparam a área universitária, deslocando-se com preocupação de cobertura a cobertura. Regavam literalmente a torre de balas, mas Whitman fazia sempre frente, passando de um lado para o outro do edifício e continuando a disparar.

Um agente caiu por seu turno, depois, um professor da Universidade, Robert Boyer. Subindo pelas escadas da torre, os agentes, por fim, irromperam no cume onde Whitman, que não parava um instante de disparar, foi abatido. A fuzilaria tinha durado duas horas.

OS DERRADEIROS MINUTOS DE WHITMAN

Um agente, que nem sequer estava de serviço, pôs termo, depois de perigosa escalada, ao terror que Charles Joseph Whitman impunha na Universidade de Austin. Pai de duas gémeas, o agente Ramon Martinez estava a cozinhar um bife, quando ouviu pela rádio as primeiras notícias dos acontecimentos na Universidade. Fardando-se, correu para a área universitária, onde Whitman, instalado comodamente no 25 piso da torre, «atirava ao alvo» dos polícias e estudantes. Ramon conseguiu penetrar na torre onde o tresloucado, fazendo-se passar por um empregado, entrara horas antes, com víveres e arsenal. Chamando um membro do pessoal, Allen Crum, entregou-lhe uma espingarda. Tendo chegado, no elevador, ao piso superior, os dois homens subiram prudentemente a escada estreita que conduz ao telhado plano que domina o terraço coberto, donde Whitman fazia fogo sobre o campo de jogos.

No caminho, viram os cadáveres de duas mulheres e dois filhos de uma destas, que tinham sido as primeiras vítimas de Whitman, depois do assassínio da mãe e da mulher.

Tendo alcançado o telhado plano, Ramon e Allen rastejaram em sentidos opostos. Inclinando a cabeça, o polícia verificou que o companheiro se dirigia para o sítio onde o atirador demente se encontrava. Este, que, certamente, se apercebera da progressão dos dois homens, esperava Allen, com a arma em mira. Ramon fez fogo. Whitman repetiu-lhe o gesto, mas já sem firmeza.

Uma das armas do arsenal que Charles Joseph Whitman levara para a torre do campo de jogos da Universidade tinha sido comprada em Austin, pela manhã — menos de três horas antes do tiroteio começar — nos armazéns Sears Roebuck. Era uma espingarda calibre 12, adquirida a crédito. Segundo a Polícia, o atirador louco serrou o cano desta arma semiautomática.

O arsenal constava, por outro lado, de uma espingarda Magnum, de mira telescópica, uma espingarda Remington, uma carabina militar modificada, um revólver Luger, de 9 mm, um revólver Magnum 357 e uma grande faca de caça.

No domicílio de Whitman a Polícia encontrou três espingardas e dois revólveres.

«PSICOSE NÃO IDENTIFICADA»

Charles Joseph Whitman — a propósito de quem um eminente psiquiatra local declarou que sofria de «psicose não identificada» — era considerado como o homem mais normal do mundo, por todas as pessoas que o conheciam.

O dr. David Made, antigo presidente da Associação dos Médicos do Texas, afirma que uma psicose deste género «é coisa enigmática que pode sobrevir repentinamente a qualquer homem». Os colegas de Whitman na Universidade tinham-no por tipo «tipo simpático». Falando de Charles Joseph e de sua mulher, Kathy, filha de um agente imobiliário e produtor de arroz em Needville (Texas), Judy Nowotny, uma estudante, disse: «Eram das pessoas mais simpáticas que tenho conhecido. Um casal encantador. Nunca lhes ouvi trocar uma palavra desagradável. Charles passava o tempo a gracejar e a rir...».

Os seus vizinhos de piso, o casal John Whitaker, estimavam muito Charles e Kathy: «eram verdadeiramente simpáticos e agradáveis para connosco...».

OPINIÃO DE UM SENADOR

WASHINGTON, 2 — «O aumento do numero de crimes nestes ultimos anos manter-se-á enquanto a América não acabar de despertar o gosto pela violência ao seu povo», declarou, ontem á noite, o senador texano Ralph Yarborough (democrata) referindo-se ao massacre da Universidade de Austin.

«Todas as noites, acrescentou o senador, os programas da televisão se referem a homicídios. O assassino é introduzido em cada lar como uma distracção. Todos os dias os jornais consagram títulos ao numero de mortos no Vietnam. Damos valor ao homicídio. Estamos a ver se fabricamos um Frankenstein que possa destruir-nos a todos».

Recomeçaram as pesquisas para encontrar o iate perdido ao largo de Falmouth

FALMOUTH, 2 — (R.) — Recomeçaram hoje, ao nascer do dia, intensas pesquisas aéreas e marítimas para encontrar o barco de recreio que efectuava um cruzeiro e que desapareceu ao largo da rochosa costa britânica deste porto com 31 pessoas a bordo.

Contudo, parece agora haver poucas esperanças de encontrar alguém com vida.

O barco, o «Darlwin», de 15 metros, foi visto pela ultima vez no domingo quando regressava cheio de veraneantes de um cruzeiro de férias.

Receios de que o barco se tenha afundado durante os violentos temporais que fustigaram a costa durante o fim de semana aumentaram ontem com a descoberta de baleeiras do navio, flutuando vazias a cerca de 15 quilómetros ao largo da costa.

Navios, aviões e helicópteros da Marinha percorreram ontem cerca de 500 quilómetros quadrados de mar durante as intensas buscas que se realizaram para encontrar o barco, que foram suspensas ao cair da noite.

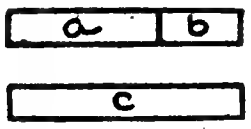
Um informador do centro de «contrôle» marítimo que está a organizar as buscas a partir de Plymouth disse que ontem, com bom tempo, tinha sido feita uma pesquisa em forma, e não acreditava que tivessem passado o navio em claro. Contudo, há ainda alguma esperança no Hotel Greatwood, na aldeia de Mylor, onde o «Darlwin» embarcou os passageiros.

Renovação no ensino da matemática (II)

por NICOLE PICARD

Entre os métodos utilizados na renovação do ensino das matemáticas, os mais tradicionais são os baseados na aritmética. Estes métodos mantêm o exclusivo da aritmética para os estudos primários. Consistem todos na utilização de materiais cuja estrutura é a mesma que a dos conjuntos numéricos estudados. Em vez de aprender de cor as tabelas de adição e de multiplicação, estuda-se a adição e a multiplicação em si.

Citemos em especial os métodos de Luisenaire, Catherine Stern e as pesquisas já antigas de Maria Montessori. As operações aritméticas são assim representadas por acções materiais efectuadas pelas crianças. De facto, brincar é já operar: assim, a operação adição de numeros corresponde á acção de juntar topo a topo barras. A duas barras, *a* e *b* corresponde uma barra *c* com o mesmo comprimento que aquele que se obtém colocando *a* e *b* topo a topo.



Se simbolizarmos por + a acção de colocar topo a topo, teremos a+b=c; b+a=c; do mesmo modo que 2+3=5; 3+2=5.

Por um processo análogo descobrir-se-ão as propriedades da multiplicação dos numeros; veremos, além disso, que a adição e a subtracção são operações inversas, assim como a multiplicação e a divisão.

Tais métodos têm sido muito utilizados na Bélgica, no Canadá, Suíça, e, em menor grau, em França.

Ocupemo-nos agora da numeração de posição.

Segundo um conhecido princípio da psicologia da inteligência, um conceito é mais bem assimilado quando se faz variar todas as componentes possíveis. No que diz respeito á numeração de posição, isso implica fazer variar em particular, as bases: quando escrevemos em numero, servimo-nos de símbolos. Assim, para escrever 1966, utilizamos 1,9,6; na «palavra» 1966, o primeiro e o segundo 6 não têm o mesmo significado.

Os nossos símbolos constituem em «alfabeto», o significado de que cada símbolo depende da sua posição na palavra.

Se o nosso alfabeto tem dez símbolos, utilizamos uma numeração «de base dez». Se tem três símbolos, temos uma numeração de base três, oito símbolos uma numeração de base oito, dois símbolos uma numeração de base dois. Os computadores electrónicos utilizam a numeração de base dois, os Babilónicos a numeração de base doze, alguns povos primitivos a numeração de base cinco.

No ensino, isto implica que em vez de falarmos unicamente em unidades, dezenas, centenas, milhares, etc. falemos de agrupamentos sucessivos seguindo um certo método (uma certa base, por 2, por 3, por 5... por 10 também).

As crianças, desde o começo do estudo da numeração, aprendem a contar em bases diferentes: para isso utilizam um material: os Blocos multibases (Multibase Arithmetic Blocks).

Se dissermos que temos 1321 objectos, isso significará: na base 4, que temos $1.4^3+3.4^2+2.4^1+1.4^0$ objectos; na base 10, que temos $1.10^3+3.10^2+2.10^1+1.10^0$ objectos; na base n (n > 4 visto termos pelo menos os símbolos 0,1,2,3): $1.n^3+3.n^2+2.n^1+1.n^0$ objectos.

No material em questão, na base n, a potência zero é representada por pequenos cubos, a potência um por uma barra de *n* cubos, a potência dois por uma placa de *n* barras de *n* cubos, a potência três por um cubo de *n* placas, a potência quatro por uma barra de *n* cubos de *n* placas, etc.; assim, o numero anterior 1321 será representado pelos objectos

Desta maneira, as crianças são levadas a fazer agrupamentos sucessivos e trocas, segundo método que varia com a base utilizada, impondo-se as trocas pelo facto de que, por exemplo, na base quatro é sempre necessário agrupar quatro placas para fazer um cubo.

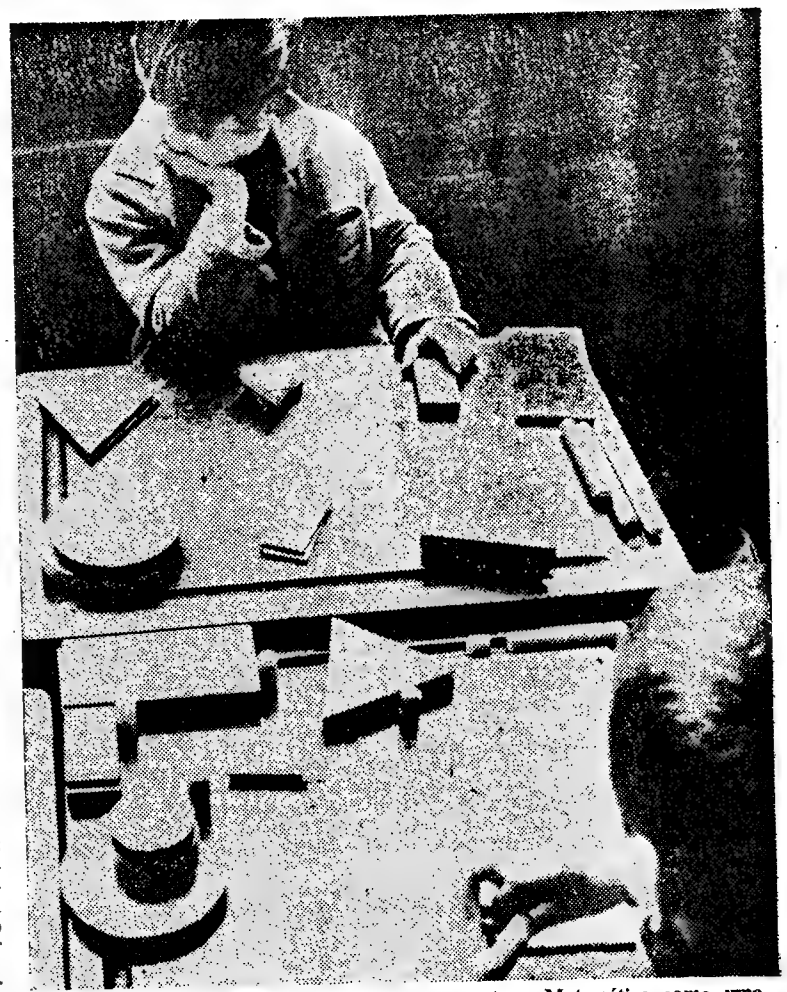
A partir do segundo ano de escola, as crianças estão aptas a fazer as quatro operações da aritmética em qualquer base. Facto interessante, as técnicas operacionais não são aprendidas mas sim descobertas experimentalmente.

Quanto aos métodos baseados na noção de conjunto, são necessárias modificações dos programas muito mais importantes que as precedentes. Baseiam-se especialmente: 1º/ em trabalhos de matemática e de lógica; 2º/ em trabalhos de psicologia sobre a evolução das estruturas mentais da criança e sobre processos de aprendizagem em matemática.

A sua ambição é, de facto, muito mais vasta do que a simples compreensão das matemáticas; as experiências realizadas, desde há alguns anos, parecem com efeito mostrar não só que onde estes métodos têm sido utilizados deixou de haver alunos que sejam bons em matérias literárias sendo maus em matemáticas, mas também que estes métodos baseados em noções de conjuntos, operações sobre conjuntos, lógica de conjuntos, precisamente porque contribuem para o desenvolvimento da estruturação do espírito, permitem desenvolver a inteligência.

Este ano começaram-se a fazer ensaios de utilização com crianças débeis mentais, de debilidade média e profunda, mas ainda não conhecemos os resultados destas experiências.

(Continua na página seguinte)



Uma das técnicas pedagógicas recentes apresenta a Matemática como uma linguagem que descreve as relações entre os diversos elementos constitutivos dum conjunto — como os «blocos com atributos lógicos» de elementos concretos. Trata-se, essencialmente, da formação do raciocínio. No fotografia, vêem-se duas crianças aprendendo a reconhecer e a associar objectos segundo a sua forma, volume e cor; a reconhecer algumas analogias que apresentam entre si, e quais os elementos que lhes são comuns

O MOVIMENTO DE CIENTISTAS PUGWASH

Pugwash nasceu quase espontâneamente. A sua existência impunha-se. Em 1955, ainda os cientistas se interrogavam como podiam ter eles, humanistas convictos, dado a bomba atómica aos seus semelhantes. As repercussões da arma absoluta ultrapassam, duma forma evidente, o seu fim inicial, a vitória sobre o nazismo. Nesse ano, Bertrand Russel redigiu uma carta que veio a ser assinada por nove físicos importantes, entre os quais sete prémios Nobel. Entre os signatários encontrava-se Albert Einstein.

Era uma carta bela e muito humana, onde se dizia que os conflitos atómicos são pesadelos delirantes e que os cientistas não deviam consagrar o seu quadro negro a uma causa nacional ou ideológica, que a vocação dum cientista é universal: estava posto o problema da responsabilidade do investigador. Esta carta, conhecida sob a designação de «Declaração Russel-Einstein», era apenas um prefácio, uma posição de sobreaviso. Não estava prevista nenhuma acção prática. Era necessário que os cientistas se encontrassem, discutissem os vários problemas do mundo, estabelecessem entre eles uma solidariedade internacional.

Russel encontrou um mecenas, Cyrus Eaton, milionário canadiano e humanista, que foi quem, inicialmente subsidiou o movimento. E o movimento tomou o nome de Pugwash, pequena cidade canadiana onde nascera Cyrus Eaton.

De ano para ano, a «Conferência Internacional de Pugwash» realizou-se em diferentes cidades, de diferentes países, e tomou iniciativas, das mais importantes que o mundo tem visto. O financiamento passou, entretanto, a ser feito por institutos, fundações particulares e cada nação tomou o hábito de pagar as despesas da sua delegação.

A influência de Pugwash é poderosa e discreta. As sessões são secretas, e cada participante actua como homem, como investigador, como depositário do poder da ciência, sem nada ter que ver com o seu governo.

O movimento repousa numa confiança mutua, entre os investigadores de todo o Mundo. Em cada conferência, os cientistas debruçam-se sobre um problema preciso: «Quais seriam as consequências e limites de uma guerra bacteriológica?» «Podem ser detectadas experiências atómicas clandestinas?»

Um determinado país poderia hesitar em aceitar o desarmamento atómico por temer ser ludibriado, mas se tiver o aparelho que detecta toda e qualquer experiência atómica, a sua decisão pode mudar. Os acordos sobre cessação de experiência nucleares, com a detecção automática das explosões subterrâneas, são uma consequência directa da influência de Pugwash, de rapidez de execução, da integridade insuspeita e da solidariedade internacional dos seus participantes.

Pugwash tem como missão resolver os problemas científico-políticos e propor soluções aos governos, com argumentos científicos e apoiá-las. Para a O. N. U., a U. N. E. S. C. O. Pugwash é um interlocutor válido, um consultor eficiente, a que se pode recorrer.

As conferências, de ano para ano, vão aceitando cientistas das disciplinas mais variadas; o movimento alarga as suas atribuições, mas insiste em continuar simples, discreto e independente de qualquer governo.

Na ultima conferência (15.ª), realizada na Etiópia, o problema discutido foi o da ajuda aos países subdesenvolvidos. Acentuou-se que devem ser estes a escolher o tipo de ajuda a receber e não o país doador, para que não aconteça que este ou aquele país africano com problemas e deficiências de resolução urgente no que respeita ao ensino, por exemplo, venha a ficar com um reactor atómico experimental, sem saber o que lhe há-de fazer.

Muitos dos problemas que o mundo vai resolvendo, acertadamente, devem-se, sem duvida, ás recomendações dos cientistas de Pugwash.

(«Le Courrier», Unesco, Junho 1966).

A ciência aplicada á Paz

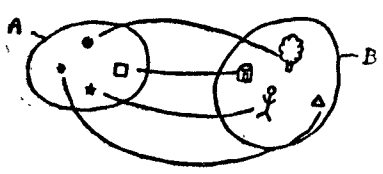
MOVIMENTO DIPLOMÁTICO E CONSULAR

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou para o «Diário do Governo» os diplomas que estabelecem o seguinte movimento diplomático e consular: dr. Nuno Alvares Adrião de Bessa Lopes, conselheiro de legação, promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe e colocado na Embaixada de Portugal em Manágua; dr. João Eduardo Nunes de Oliveira Pequito, cônsul-geral de Portugal no Rio de Janeiro, promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe; dr. Tomás de Melo Breyner Andresen, cônsul-geral de Portugal em Hamburgo, transferido para o Consulado de Portugal em Dusseldorf; dr. João Morais da Cunha Matos, conselheiro de legação, em serviço na Secretaria de Estado, como chefe da Repartição dos Serviços Administrativos, transferido para o quadro externo e colocado na Embaixada de Portugal em Bruxelas; dr. António de Almeida Rodrigues Nunes, 1.º secretário de legação, em serviço na Embaixada de Portugal em Tóquio, transferido para o Corpo Consular, com a categoria de cônsul de 1.ª classe e colocado no Consulado de Portugal em Hong-Kong; dr. Amândio Mourão de Mendonça Corte Real da Silva Pinto, cônsul de 1.ª classe, em serviço no Consulado de Portugal em Montreal, transferido para o Corpo Diplomático, com a categoria de 1.º secretário de legação e promovido a conselheiro de legação; dr. Manuel Pedro Ribeiro da Silva, cônsul de 1.ª classe, em serviço no Consulado de Portugal em S. Francisco da Califórnia, transferido para o Consulado de Portugal em Estrasburgo; dr. Alexandre Eduardo Lencastre da Veiga, 1.º secretário de legação, transferido para o Corpo Consular, com a categoria de cônsul de 1.ª classe, e colocado no Consulado Geral de Portugal em Nova York; dr. Jorge Monjardino Gomes Nemésio, 1.º secretário de legação, em serviço na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, transferido para a Secretaria de Estado; dr. António Leal da Costa Lobo, 1.º secretário de legação, em serviço na Embaixada de Portugal em Haia, transferido para o Corpo Consular, com a categoria de cônsul de 1.ª classe, e colocado no Consulado de Portugal em S. Francisco da Califórnia; dr. José Manuel Waddington de Matos Parreira, cônsul de 2.ª classe, promovido a cônsul de 1.ª classe e transferido para o Corpo Diplomático, com a categoria de 1.º secretário de legação e colocado na Secretaria de Estado; dr. Luís Henrique Cutileiro Navega, 2.º secretário de legação, em serviço na Embaixada de Portugal em Washington, promovido a 1.º secretário de legação, continuando em serviço na referida embaixada; dr. António Salgado Manso Preto Mendes Cruz, 2.º secretário de legação, promovido a 1.º secretário de legação; dr. Fernando José Reino, 2.º secretário de legação, transferido para o quadro externo; dr. Roberto Nuno de Oliveira e Silva Pereira de Sousa, cônsul de 2.ª classe, colocado no Consulado de Portugal em Singapura, promovido a cônsul de 1.ª classe; dr. Jorge Syder, cônsul de 2.ª classe, em serviço no Consulado de Portugal em Windhuk, transferido para o Consulado de Portugal em Clermont-Ferrand; dr. Constantino Ribeiro Vaz, 2.º secretário de legação, colocado na Embaixada de Portugal em Bruxelas, transferido para a Embaixada de Portugal em Haia; dr. Carlos Maria de Barros e Sá David Calder, 3.º secretário de legação, em serviço na Embaixada de Portugal em Rabat, promovido a 2.º secretário de legação; dr. Manuel Barreiros Martins, cônsul de 3.ª classe, em serviço no Consulado de Portugal no Pará, promovido a cônsul de 2.ª classe, continuando em serviço no referido Consulado; dr. José Henrique Barbosa Ferreira, cônsul de 3.ª classe, em serviço no Consulado de Portugal em Belo Horizonte, promovido a cônsul de 2.ª classe no referido Consulado; dr. Manuel Marques Ribeiro de Ferreira, 3.º secretário de legação, em serviço na Embaixada de Portugal em Karachi, promovido a 2.º secretário de legação, continuando em serviço na referida embaixada; dr. Manuel Lopes da Costa, cônsul de 3.ª classe, em serviço no Consulado de Portugal em Mbabane, transferido para o Corpo Diplomático, com a categoria de 3.º secretário de legação e promovido a 2.º secretário de legação; dr. José Lourenço Pereira de Sousa Sarmento, 3.º secretário de legação, colocado na Embaixada de Portugal em Qinshasa; dr. João Diogo Correia Saraiva Nunes Barata, adido de legação, nomeado definitivamente para o Corpo Diplomático, com a categoria de 3.º secretário de legação; dr. Gonçalo Aires de Santa Clara Gomes, adido de legação, nomeado definitivamente para o Corpo Consular, com a categoria de cônsul de 3.ª classe; dr. Álvaro Rodrigues Salazar, adido de legação, nomeado definitivamente para o Corpo Consular, com a categoria de cônsul de 3.ª classe; dr. Pedro José Ribeiro de Meneses, adido de legação, nomeado definitivamente para o Corpo Consular, com a categoria de cônsul de 3.ª classe; e dr. Pedro Manuel dos Reis Alves Catarino, adido de legação, nomeado definitivamente para o Corpo Diplomático, com a categoria de 3.º secretário de legação.

RENOVAÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

(Continuação da página anterior)

Destes métodos a noção de numero inteiro é considerada como propriedade de um conjunto. As noções de conjunto e de propriedade são portanto noções fundamentais. É sobre elas que se vai construir a noção de numero.



Dois conjuntos A e B têm o mesmo cardinal (isto é o mesmo numero de elementos) quando é possível estabelecer entre os seus elementos uma correspondência termo a termo. Os dois conjuntos A e B têm uma propriedade comum: terem quatro elementos.

Mesmo antes de falar de numero, as crianças «manipulam», como dissemos, as noções de conjunto e de propriedade.

Um conjunto pode ser definido quer em extensão — enumerando todos os seus elementos uma e uma só vez; quer em compreensão — definindo os elementos do conjunto por uma propriedade comum que os caracterize (por exemplo, o conjunto das crianças da classe que têm bibe azul). Dois conjuntos são iguais se e só se, são compostos pelos mesmos elementos; assim, se A é o conjunto dos numeros pares superiores a 1 e inferiores a 10, e se B = (2,4,6,8), então A=B.

As noções de propriedade dum objecto introduzem pouco a pouco a noção de propriedade dum conjunto.

Das operações sobre conjuntos passa-se ás operações sobre numeros.

EXCURSÕES AO ALGARVE

Aproveite a amenidade do clima algarvio para uma aprazível visita a Lagos, Sagres e Cabo de S. Vicente, utilizando a excursão que a C. P. realiza no próximo domingo, dia 7, com carruagens de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada ..... 275$00

Lisboa a Portimão, e volta (só transporte em caminho de ferro) ..... 132$00

Lisboa a Lagos, e volta (só transporte em caminho de ferro) ..... 140$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Agosto ás 20 horas (SÓ PARA CARGA)	Com escala por S. VICENTE DE CABO VERDE, para: LUANDA e LOBITO. Carrega até 5 de Agosto.
«IMPÉRIO» a sair em 20 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 23 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto ás 16 horas	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto e 16 de Setembro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

ANIGER, LDA.

Notariado Português

7.º Cartório Notarial de Lisboa

Largo da Madalena, n.º 1-2.º andar

Notário: **Dr. Luciano Correia**

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 28 de Julho de 1966, lavrada de fls. 54 a 56 v.º, do livro B-20, das notas deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade «ANIGER, LIMITADA», que era de dezoito mil escudos para duzentos e sessenta e um mil escudos, e alterado o corpo do artigo segundo do pacto social e todo o artigo terceiro, que passaram a ter a redacção seguinte:

«ARTIGO SEGUNDO — O capital social é de duzentos e sessenta e um mil escudos integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores sociais e dele corresponde à sócia FABIANA DOS SANTOS DA GAMA FRANCO uma quota de cento e dezasseis mil escudos e ao sócio ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS uma quota de cento e quarenta e cinco mil escudos.»

Mantém-se sem alteração o seu parágrafo único.

«ARTIGO TERCEIRO — A gerência e a administração dos negócios sociais, serão exercidos, com dispensa de caução pelos dois sócios FABIANA DOS SANTOS DA GAMA FRANCO e ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS.»

«PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária a assinatura de dois gerentes em conjunto.»

«PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade não poderá em caso algum ser obrigada em actos de favor ou em negócios diferentes dos que constituem o seu objecto.»

Está conforme.

Lisboa, vinte e nove de Julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O Notário
Luciano Correia

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

PRÉDIO por 5.000 contos L. DA ESTRELA, 9 inq. Rende 283.200$00.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444--32.3172

ANDARES

250 c. LUMIAR, em acabamentos, construção esmerada, com 3 assoalh., coz., c. banho e desp.

600 c. ALVALADE, em prédio de luxuosa construção, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, desp., hall e marquise. Chão a corticite, salas pintadas, tetefones internos e aquecimento.

1.000 c. ESTORIL, luxuosos acabamentos, construção recente, com 6 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 desp. e roup. Varandas e linda vista de mar. Garagem privativa, grande salão com fogão de sala.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444--32.3172

MORADIAS

360 c. GUERREIROS - LOURES, de magnífica construção, c/ 8 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e diversos anexos. Possui jardim e grande quintal. Magnífica situação.

470 c. CASCAIS, bons acabamentos, composta de r/chão e 1.º andar, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, hall, desp. e roup. Jardim e quintal.

650 c. CARCAVELOS, construção moderna, composta de 3 pisos c/ 7 assoalh., coz., 2 c. banho, quarto de criada, hall e roup. Possui grande terraço, quintal, jardim e abrigo para 2 carros.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 36.7444--32.3172

Contacto

ANÚNCIOS

ANDARES

Com 3 boas casas assoalhadas, cozinha, c. banho e despensa. Para rendimento de 6 % ou habitação própria. A entrada de Sacavém — Preço 155 Contos com escritura na mão. Trata a

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228 - 366731

ANDAR MOBILADO

VENDE-SE

Numa das principais artérias de Campo de Ourique, 4 divisões e um salão com cerca de 30 m2, cozinha e casa de banho. Próprio para habitação com atelier de artista. Muita luz directa e todo mobilado com excepcional bom gosto e qualidade. Por motivo de retirada apenas por 525 contos. Trata e mostra

Empresa Predial Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefs. 362228 - 366731

Diga-me como substituir esta comodidade por outra semelhante...? Hum... Isso só com

FLUXÓMETROS

DAL

Representantes:

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

R. António Pedro, 121 SC.

LISBOA 1 Telef. 53 50 07

LOJAS

ALUGA-SE

— 2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse. Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º, Esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, Esq. Sala B. Tel. 367878.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos Acabamentos impecáveis.

ARTIGOS PARA BRINDES

Carteiras—P. Moedas—Cigarreiras

LUVARIA

CASA DAS MALAS DA GRAÇA

L. DA GRAÇA, 38-1. ANDAR

LUVAS e MEIAS

e um vasto sortido de novidades para senhora encontrará V. Ex.ª na casa

SANTOS MARTINS

R. Conceição, 10 — LISBOA

ABAT-JOURS

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

ENXOVAIS

completos p. o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V. Ex.ª na casa

SANTOS MARTINS

R. Conceição, 10 — LISBOA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

ANDARES

AVENIDA ROVISCO PAIS, N.º 30
(junto à Alameda D. Afonso Henriques)

VISITE ESTES MAGNÍFICOS ANDARES E FAÇA A SUA INSCRIÇÃO DESDE JÁ

3/4 amplas divisões assoalhadas, roupeiros, despensa, cozinha e casa de banho.

Ainda está a tempo de escolher as cores preferidas

PARA HABITAÇÃO: 370 — 460 — 480 CONTOS
ATELIERS OU ESCRITÓRIOS: 320 CONTOS
LOJA COM GRANDE CAVE: 800 CONTOS

Uma boa construção num dos melhores locais de Lisboa

TRATA A

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º — Tels. 366731-366812-362228

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Actor Taborda, 13-A.

UTILITÁRIAS

OPEL CARAVAN 1960, Isabella 1961; Term Emula Fiat 600 multipla de 1958; Faç. Troca e Pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047

Automóveis!

ALÔ, alô! Senhores brasileiros e africanistas! É na Garage Boa Viagem, R. Sampaio e Pina, 56-60, que V. Ex.as encontram os melhores automóveis e carrinhas, que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das vossas férias com insignificante desvalorização. Consulte hoje e sempre a Garage Boa Viagem, para ver e crer. Rua Sampaio e Pina, 56-60.

M. G. 1100, 66; Consul Cortina GT, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 61; Opel Rekord, 65, 64, 61 e 58; Vauxhall VX 4/90, 64; B. M. W.-700 LS, 64; Opel Karavan, 64; Mercedes 190, 63; N. S. U. Prinz, 4, 64; Consul Cortina, 63; Opel Kadett, 63; Morris 850, 63; Austin 1100, 63; Volkswagen, 62, 61 e 60; Zephyr 4, 62; Auto Union 1000 S, 62; Karmann Ghia, 61; Renault Flóride. Fac. pag. e troca.

CRISAUTO

Lda., Av João Crisóstomo, n.º 13-A

ALFA Romeo Giulietta T. I., ult.º mod.º; Volkswagen 1961; Opel 1958, Simca Elysée, 1960; Fiat 500, 1959; Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS e pt.º pag. M. ABRANTES. Av. Dr Ant. José Almeida, 34-A.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5-B Telefone 734057

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 73.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 55.3642 — Auto-Amaral — Alameda D. Afonso Henriques, 43-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330 - 49612

Rua Ponta Delgada 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. Tel. 771639. *Encerrado para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto.*

(Ao Campo Pequeno)

PROPRIEDADE DE RENDIMENTO

VENDE-SE

A 50 kms de Lisboa, com 130 hect., casa senhorial séc. XVI, cómodos agrícolas, grande produção de vinhos e frutas. Preço 6.500 contos. Resp. a este jornal ao n.º 194.

FRIGORÍFICOS

GARANTIDOS POR 5 ANOS

130 LITROS	.....	2250$00
150 »	.....	2650$00
180 »	.....	3250$00

OUTRAS CAPACIDADES A PREÇOS FANTASTICAMENTE BAIXOS

Artel

FACILITAMOS PAGAMENTO

RUA CONDE REDONDO, 119-A

TELEFONE 43709

FRIGORÍFICOS

150 L	2.650$
175 L	3.800$
215 L	4.350$
270 L — 2 port.	6 000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8

(ao Saldanha) — T. 53 67 52

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

«TRANSATLÂNTICO»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Inès Lescure, aluna das Belas-Artes, desempregada, trava conhecimento com Rodolphe, jovem pintor, que a apresenta a Lea Cavalcanti, proprietária de uma galeria de pintura. Lea emprega Inès como secretária.

5 — Inès não sabia exactamente como isto acontecera, mas amava agora Rodolphe e Rodolphe amava-a. Há dois meses que ela trabalhava na galeria de Lea Cavalcanti. À noite Rodolphe acompanhava-a até á porta de casa. Outras vezes era ela que ia ao «atelier» de Rodolphe, no alto de Montmartre. Aí mesmo, aliás, Rodolphe lhe propôs casamento. Inès aceitara com ar tão feliz... Mas o seu destino dependia de Lea. Esta devia partir dentro de uma semana para Buenos Aires e prometera fazer larga venda de quadros de Rodolphe. Com este dinheiro adicional poderiam casar! Que pensava Lea, porém, de tal casamento? Inès fazia por crer que a brasileira achava bem, embora não exteriorizasse os seus sentimentos. A princípio Inès tivera ciumes de Lea, mas Rodolphe cortou-os cerce. Agora tudo ia melhor. Entretanto, as relações com Lea eram um misto de receio e admiração. Lea fascinava-a. Inès sentia-se incapaz de resistir-lhe, de resistir á beleza estranha desta mulher tão senhora de si, tão *superior*... Sonhava transformar-se numa segunda Lea Cavalcanti.

6 — O drama chegou com brutalidade. Lea saíra de Paris ao começo da tarde para entregar um quadro a um cliente. Prometera a Inès que estaria de regresso pouco antes de o estabelecimento fechar. Com o seu grande carro americano era coisa para duas horas. Inès ficou a tomar conta da galeria. Começava a estar inquieta quase 7 da tarde). De repente a porta abriu-se e Rodolphe entrou, em pânico. «Inès, depressa! Lea teve um acidente. Partiu uma perna... Que sorte! Puseram-lhe gesso e foi para casa. Disse-me que te viesse buscar. Fecha a galeria e anda comigo». Daí a pouco estavam dentro de um táxi.

7 — Não tardaram em chegar ao sumptuoso apartamento de Lea, na Avenida Foch. A brasileira esperava-os deitada na cama, com a perna pendente de uma roldana. Estava extremamente nervosa. «Rodolphe, que seca», disse Lea, «tenho camarote marcado no «Neptune», que sai de Bordéus na terça-feira. Mais dez dias e era uma óptima ocasião para vender alguns quadros teus... Se não vou a Buenos Aires não sei que faça. O meu noivo impressiona os organizadores, que não se atrevem a contradizer-me. Compram a peso de ouro todas as obras que eu recomendo... Mas se não posso ir pessoalmente... Ao menos tenho de mandar um substituto qualquer... Qual de vocês está em condições de ir a Buenos Aires?». Rodolphe respondeu em tom calmo: «Nenhum de nós, Lea. É preciso mais de um mês para obter o visto, mesmo com as relações de que dispões». Lea Cavalcanti calou-se por momentos. Por fim lançou: «E se Inès fosse em meu lugar?». Rodolphe franziu o sobrolho: «Como dizes?». Lea continuou: «Inès é uma mulher despachada, vais ver que a coisa se pode fazer. Bastaria mudar a cor do cabelo... Na Argentina só me conhecem de nome! Claro, eu empresto-lhe as minhas peles, as minhas jóias e... os documentos». Inès calou-se, após o que Lea disse com voz autoritária: «Venha cá!». Inès sentou-se na cama. Então Lea agarrou-lhe os cabelos, puxou-os para trás e pegou num espelho. A semelhança era flagrante. Rodolphe não pôde impedir um grito de admiração. «Então? Vêem que é possível?», comentou Lea. «Eu já tinha notado que somos muito parecidas. Pronto, para alguma coisa havia de servir... É fácil. Pinta-se o cabelo de castanho, dá-se um toque de pó de arroz para a Inès parecer mais velha... Inès, é a sua felicidade que está em jogo. O casamento! Você saberá, melhor que ninguém, gabar os méritos de Rodolphe...».

8 — Inès hesitou. Não tinha feitio para estas situações de compromisso — mas, bem vistas as coisas, porque não fazer de Lea? Tanto mais que era ideia da brasileira. E tudo se resumia a assegurar o renome do noivo. O êxito valia bem o sacrifício de alguns banquetes oficiais, algumas discussões profissionais que nada teriam de difícil com os conselhos de Lea. A transformação operava-se a passos largos. Inès sentia uma certa emoção em meter-se na pele de outra mulher... Na véspera da partida foi ao «atelier» de Rodolphe. Os empregados da companhia de navegação acabavam a embalagem de catorze quadros. «Não quero que vás a Bordéus, Rodolphe, pode parecer mal», disse a rapariga. «No fim do mês estou cá. Teremos uns centos de milhares de francos e poderemos casar». Mas o ciume não a deixava. Rodolphe sózinho com Lea... Esta ideia torturava-a. Entretanto, Rodolphe temia uma coisa semelhante com Inès: «Vais conhecer tantos homens ricos... Não me esqueces, Inès?». A noiva beijou-o: «Não sejas tonto! Não terei olhos para ninguém. É por ti, por nós, que vou a Buenos Aires...».

(Continua)

Iniciativas do Centro Escolar «Almirante Reis»

Efectuou-se o tradicional passeio escolar dos alunos da escola mantida pelo Centro Escolar Republicano «Almirante Reis», os quais foram acompanhados pela professora e por famílias, directores e associados. Foi percorrido, em três camionetas, o seguinte itinerário: Lisboa (sede), Sintra, Praia de Santa Cruz, Torres Vedras (almoço) e Malveira (com merenda na mata).

Durante o percurso, foram distribuídos brindes oferecidos por várias casas comerciais. O resultado final do ano lectivo de 1965-66 foi o seguinte: passagem da 1.ª para a 2.ª classe, 7; da 2.ª para a 3.ª, 5; da 3.ª para a 4.ª, 7; e exames da 4.ª classe, 7.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 95 — Reparação de Instrumentos Cirúrgicos

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 16 de Agosto p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços de Abastecimentos, no Hospital de S. José, em qualquer dia util das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Julho de 1966.

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS,
Joaquim Coelho Flor

CHAMPION A VELA DAS GRANDES VITÓRIAS

SAFARI DA ÁFRICA ORIENTAL — KÉNIA
7 a 11 de Abril de 1966

1º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
2º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
1º DA CLASSE DOS 2.000 AOS 3.000 C.C.

GRANDE PRÉMIO DE MÓNACO
22 de Maio de 1966

1º JACKIE STEWART
2º LORENZO BANDINI
3º GRAHAM HILL

500 MILHAS DE INDIANAPOLIS
30 de Maio de 1966

1º GRAHAM HILL
3º JIM MC ELREATH

GRANDE PRÉMIO DA BÉLGICA
12 de Junho de 1966

1º JOHN SURTEES
2º JOCHEN RINDT
3º LORENZO BANDINI
4º JACK BRABHAM
5º RICHIE GINTHER

TODOS OS VEÍCULOS EQUIPADOS COM VELAS CHAMPION

A VELA DOS CAMPEÕES E CONHECEDORES

VEM A LISBOA

HOSPEDE-SE NA PENSÃO RESIDENCIAL

«BOM CONFORTO»

OS MAIS CONFORTÁVEIS APOSENTOS COM BANHOS PRIVATIVOS

R. Douradores, 83, 3.º, Dt.º — Telef. 34128

EXTERNATO MASC. «O BOTÃO»

CLASSES PRIMÁRIAS

Boa pedagogia. — Métodos eficientes. Inscrições limitadas desde os 6 ANOS
Av. Óscar Monteiro Torres, 62-1.º-E

DOMINGO, 7 DE AGOSTO

Excursões da C. P. em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A LAGOS, MEIA PRAIA, SAGRES, CABO DE S. VICENTE, E VOLTA

(compreendendo a travessia do Tejo, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Lagos, e circuito turístico por estrada, com almoço no restaurante «O Navegador», em Lagos).

Preço em 1.ª classe ..... 275$00

LISBOA A PORTIMÃO, E VOLTA
(só transporte em caminho de ferro) ..... 132$00

LISBOA A LAGOS E VOLTA
(Só transporte em caminho de ferro) ..... 140$00

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 6.35 horas, com chegada á mesma estação ás 0.05 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124, 1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● As primeiras bombas atómicas

A primeira bomba atómica que, lançada de um avião norte-americano, rebentou sobre a cidade japonesa de Hiroshima, causou a destruição total numa área de onze quilómetros quadrados. O numero de vítimas, entre mortos, feridos e desaparecidos, foi de cerca de oitenta mil.

Três dias depois, outro desses terríveis engenhos que estoirou sobre Nagasaki, a velha cidade nipónica de perduráveis tradições portuguesas, causou semelhantes destruições e vítimas em igual numero. A mortalidade por quilómetro quadrado aniquilado foi em Hiroshima e em Nagasaki, respectivamente, de 5800 e 7700 almas; e o numero total de vítimas, também por quilómetro quadrado, 12 000 e 16 500, respectivamente. Esses numeros alucinantes têm aumentado sempre com as vítimas de leucemia e outras doenças demolidoras resultantes das terríveis radiações.

HÁ 30 ANOS

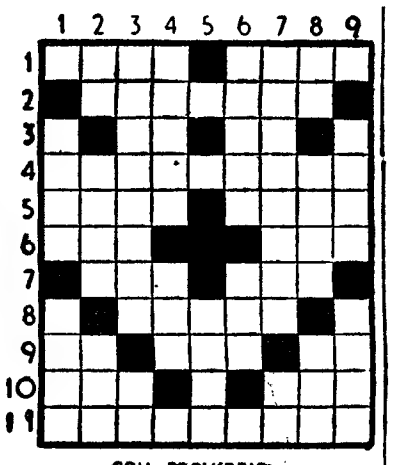
O «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1936 publicava:

«É na próxima segunda-feira que no Museu-Biblioteca do Conde de Castro Guimarães, em Cascais, se inaugura solenemente o III Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A sessão solene de abertura, que se realiza ás 15 horas, será presidida pelo Director-Geral do Ensino Superior, como presidente interino da Junta Nacional da Educação, e nela usará da palavra o sr. dr. Costa Leite, subsecretário de Estado das Finanças, que abordará o tema: «Alguns aspectos da reforma financeira e económica em Portugal». Após a sessão solene haverá concerto pelo Orfeão Académico de Lisboa.»

— Desculpa ser com o serrote, mas não sei onde pus o machado.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4181

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Dois mil e dois em romano. 2 — Da natureza do ar. 3 — Abreviatura de item. Seiscentos em romano. 4 — Tagarelariam. 5 — De cobre. Figueira de Madagascar. 6 — Unidade monetria do Japão. Felicidade. 7 — Por baixo de. Planeta (inv.). 8 — Presta serviço. 9 — Ilha francesa do Mediterrâneo. Trituro. Aqui. 10 — Pronome pessoal. Pesa. 11 — Acorrentaram.

VERTICAIS: 1 — Rio do Pará, Brasil. Cidade do Peru. 2 — Pronome pessoal (inv.) Clima Termo. 3 — Carbonetos de hidrogénio. Ruim. 4 — Ritmo. Felicidade. 5 — Ratar. 6 — Cresce. Antepassado. 7 — Primeira das três palavras que formam o nome de um distrito de Cabo Delgado. Doutor. 8 — Nota musical (inv.). Nome de homem. Filtra. 9 — Gostam muito de. Irmão de Abel.

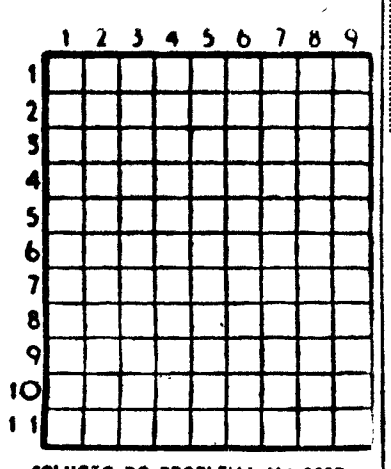
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito?

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4180

HORIZONTAIS: 1 — Cear. Rama. 2 — Ardi. Irun 3 — Muscari. 4 — SOL. Ata. 5 — Usai. Mios. 6 — Dm. Aa. 7 — Jap. Dra. 8 — Mu. Rir. DE. 9 — Anui. Unir. 10 — Chim. Gaita 11 — Aoro. Asas.

VERTICAIS: 1 — Cá. Sui. Maçã 2 — Ermos. JUNHO. 3 — Adulada. Uir 4 — Ris. Imprimo. 5 — Cá. 6 — Ria. MADRUGA 7 — Arraiar. Nas. 8 — MUITO. Adita. 9 — An. Asa. Eras.

Provérbio: SOL DE JUNHO MADRUGA MUITO.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8025

HORIZONTAIS: 1 — Piou. Alor. 2 — Crimeia. 3 — Ora. AC. 4 — Aru. 5 — Restaura. 6 — Alar Mera. 7 — Adinamia. 8 — Ana. 9 — As. Iço. 10 — Palmada. 11 — Alio. Esta

VERTICAIS: 1 — Pr. Ara. Lapa. 2 — Treia. Sol. 3 — Oc. Usado. Li. 4 — Uro. Tri. Imo. 5 — Irmã. Nuca. 6 — Ama. Uma. Ode. 7 — Lá. Trema. As. 8 — Oiã. Arino. 9 — Raça. AAA. Na.

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1497 — Dia 2 — *Bartolomeu Dias dobra o Cabo da Boa Esperança.*

● 1802 — *Napoleão Bonaparte é declarado pelo Senado, em Paris, cônsul vitalício.*

● ANEDOTAS ●

■ Três frades de uma ordem particularmente severa solicitaram do Superior que os autorizasse a quebrar a regra do silêncio. Após longa reflexão, o Superior concedeu a autorização pedida: falariam a 15 de Agosto, mas só um por ano. A 15 de Agosto do ano seguinte disse o mais novo:

— Não gosto nada desta sopa de feijão.

Passou-se outro ano, findo o qual disse o do meio:

— Esta sopa de feijão é deliciosa.

Mais 365 dias correram sobre o calendário. A 15 de Agosto, imperturbável, o mais velho tomou a palavra para comentar:

— Se continuam com essas discussões acerca da sopa de feijão queixo-me ao senhor padre Superior!

■ D. Clementina toca á campainha do lado.

— Tem aqui o ovo que lhe pedi emprestado ontem, D. Mabília.

— Um ovo? Mas eu emprestei-lhe dois! — sobressalta-se a vizinha.

— Ora esta! — diz rápidamente D. Clementina. — Devo ter-me enganado a contar...

FACTOS REAIS «No reino das abelhas»

(NOVA MODALIDADE)

PROLEMA N.º 8026

HORIZONTAIS: 1 — Sincero. Domestica. 2 Vaso em que se guardavam os cinzas dos mortos. Rio da China. 3 — Viração. Pronome pessoal. Troça. 4 — Xaile das mulheres indias e parses. Ópera de Verdi. 5 — Um dos alcalóides do ópio dotado de propriedades soporíferas e calmantes. 6 — Preposição. Antes de Cristo. 7 — Sufixo que designa pequenez. Procedi. 8 — Ruim. Reze. Esquadrão. 9 — Requestam. 10 — Símbolo químico da prata. Rio da Suíça. Nesse lugar 11 — Ir para fora. Aroma.

VERTICAIS: 1 — Planetas. Termo Artigo definido. 2 — Vagueiam. Pano com que os selvagens cobrem o corpo desde o ventre ás coxas. 3 — Prefixo de privação. Classe. 4 — Repreensão (fam.). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 5 — Troveja. 6 — Povoação da linha de Sintra. Engano. 7 — Ribeira da Ásia Russa. Povo que ocupava o Peru, quando os Espanhóis o conquistaram. 8 — Torture Nome de um jogo. 9 — Cantiga. Variedade de carbonato de cálcio, com que se escreve no quadro preto. Caminhar.

5 — Para entrar na (ou sair da) colmeia as abelhas dispõem geralmente de um pequeno orifício com poucos centímetros de altura. Pois por esta abertura passam dezenas de abelhas em cada minuto — sem «engarrafamentos». Como é o milagre? As abelhas, que transportam tudo pelo ar, inventaram os corredores aéreos. As que entram carregadas com o seu embrulho perfumado circulam pela via mais fácil: o corredor inferior, que dá acesso á colmeia pela parte mais baixa do orifício. As outras, com os movimentos livres, descolam obliquamente e elevam-se depois quase na vertical. Assim não há perdas de tempo, não há acidentes, não há discussões.

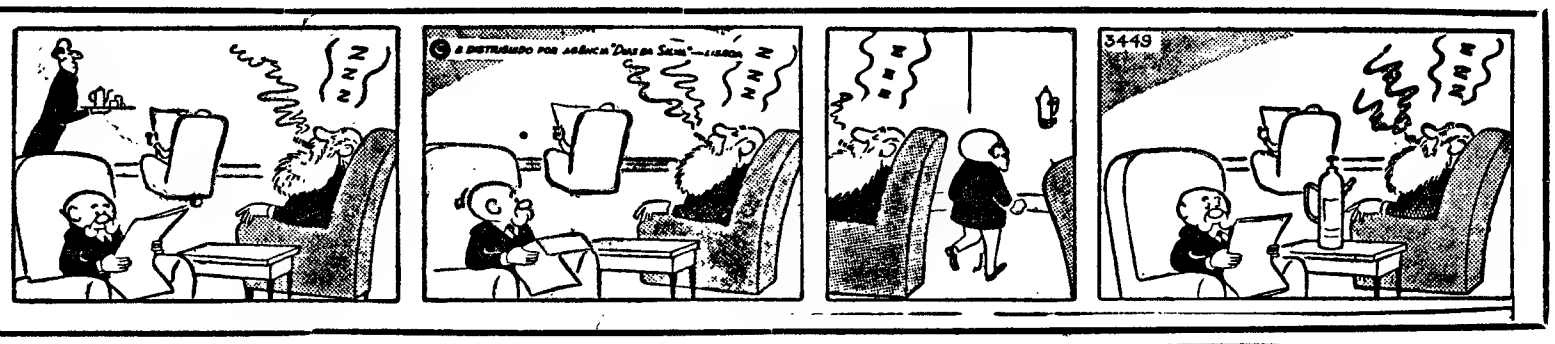
6 — A colmeia dispõe igualmente de um sistema de vigilancia interna que funciona de modo contínuo. Todas as abelhas começam por exercer este ofício antes de passarem a obreiras ou mestras. Tratam de manter a colmeia sempre limpa, sem o que ela se transformaria rápidamente num local de incubação de microrganismos. Logo de manhã, antes de o sol brilhar, podem ver-se as pequenas, obreiras a evacuar os cadáveres das abelhas mortas durante a noite. Porquê de madrugada? Por uma razão muito simples: para não provocar «engarrafamentos» no orifício de saída durante as horas de trabalho.

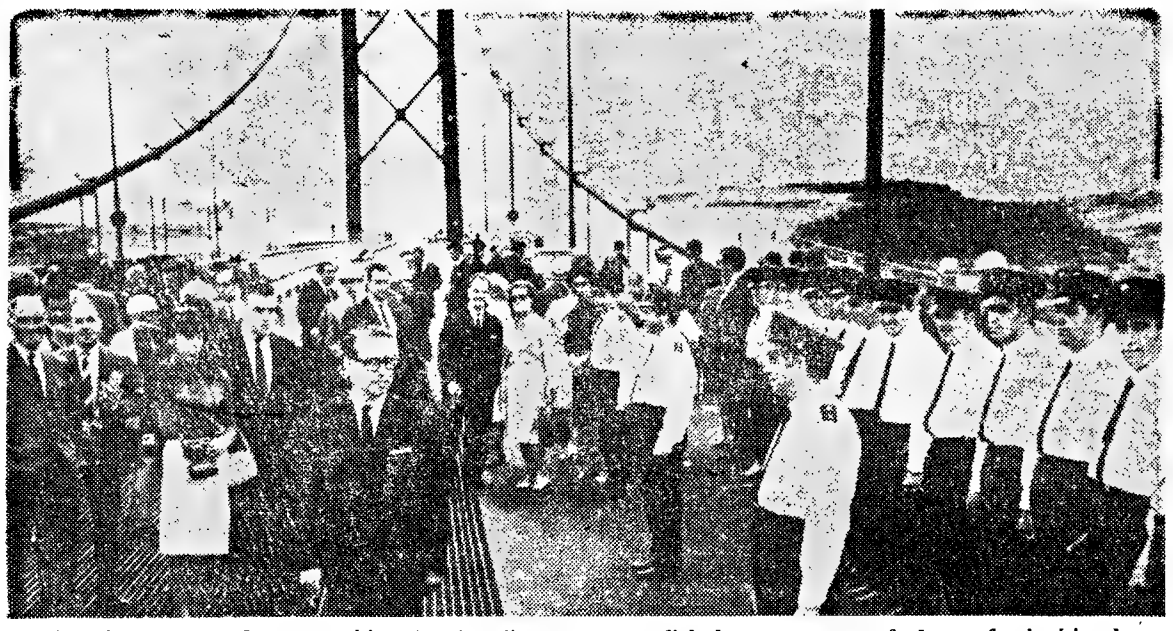
7 — Como defesa contra os intrusos, cada colmeia tem as suas sentinelas. Assim que uma abelha de outra colmeia se aventura na colónia, é imediatamente atacada, feita prisioneira e executada. A mesma sorte espera os pequenos roedores gulosos de mel, que tentam acaso refastelar-se no celeiro bem fornecido. As sentinelas dão alarme e carregam sobre o inimigo. Centenas de ferroadas transformam-no num ápice em cadáver... mas as abelhas pagam por preço elevado a sua defesa. Só podem picar uma vez. Deixam o ferrão espetado no adversário e assim morrem.

8 — Perto do orifício de saída coloca-se ainda uma categoria especial de abelhas, a das ventiladoras. A sua missão consiste em arejar constantemente a colmeia, dispensando-lhe uma renovação de autêntico ar condicionado. Se está demasiado calor ou se a atmosfera interna tem de ser purificada, as ventiladoras agitam as asas como em pleno voo e uma ligeira corrente de ar percorre toda a colmeia. Mas como dar ao ar um grau de humidade suficiente? É o mel que se encarrega dessa tarefa. As abelhas depõem a sua preciosa carga á entrada da cidade. O mel não pode ser conservado com a percentagem de água que contém nesse momento. Ei-lo, então, submetido ás correntes de ar. Os vapores de água são recuperados e asseguram desta forma a desejada humidificação da colmeia.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





A meio da ponte, durante a visita dos jornalistas, estavam alinhados, com as suas fardas, os funcionários dos serviços de portagem

AS VANTAGENS QUE A PONTE OFERECE

EM RELAÇÃO ÀS ACTUAIS CONDIÇÕES DE TRAVESSIA E O PROBLEMA DO AGRAVAMENTO DO CUSTO DE ALGUMAS PASSAGENS

Uma das questões postas ao director do Gabinete da Ponte, no decorrer da conferência de Imprensa de hoje, relacionava-se com o agravamento do custo da travessia do Tejo, que para muitas pessoas resultará da utilização da ponte.

O eng.º Canto Moniz, pronunciando-se sobre o assunto, lembrou o que noutras oportunidades já dissera: em média, a portagem será mais barata do que os actuais meios de travessia. Acentuou, em conformidade com as notas antes fornecidas aos jornalistas, que não há vantagem de custo em relação aos preços da travessia propriamente dita, para os veículos médios, de comprimento compreendido entre 3,30 m e 4,70 m. Verifica-se — reconheceu — que há um agravamento para um certo numero de veículos em relação aos preços praticados nos barcos. Mas por agora — disse ainda — não se pode encarar a subdivisão desta categoria em mais categorias, nem tão-pouco passar alguns veículos desta categoria para a imediatamente inferior, o que se admite venha a poder fazer-se mais tarde, em face do que revelar a evolução do tráfego na ponte.

Por outro lado, pôs em relevo as vantagens que a ponte oferece aos seus usuários e que são, em resumo, as seguintes:

- Possibilidade de travessia do rio a qualquer hora do dia ou da noite
- Possibilidade de travessia em quaisquer condições de tempo, incluindo os dias de nevoeiro cerrado
- Rapidez na travessia, que ficará reduzida a alguns minutos
- Maior comodidade e segurança nos acessos a Lisboa, pois a rede de auto-estradas que assegura este acesso permitirá a circulação até ao centro da cidade, e até 12 quilómetros do limite da ponte para o Sul, nas melhores condições
- Custos de passagem substancialmente mais baixos para os autocarros de passageiros
- Custos de passagem substancialmente mais baixos para os veículos de carga no seu conjunto
- Custo mais baixo para os veículos de comprimento inferior a 3,30 m
- Custo mais baixo para algumas categorias de veículos de dimensão superior a 3,30 m.

O eng.º Canto Moniz respondeu

a perguntas feitas pelos jornalistas

(Continuação da página central)

das empresas de transportes rodoviários da outra margem. Esta resposta confirma o que o «Diário de Lisboa» oportunamente expendeu sobre tão momentoso problema.

Problema adicional é o da construção das estações de camionagem. Segundo o engenheiro-director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, os trabalhos de construção iniciar-se-ão dentro de pouco tempo, por forma a assegurar uma perfeita unidade no sentido de ligar o sistema de transportes na ponte com a rede urbana.

O prolongamento da Avenida de Berna até aos acessos à ponte estará concluído no fim do ano

Outra pergunta referia-se ás obras de acesso da Avenida de Berna á ponte: quanto tempo demorarão? O sr. eng.º Canto Moniz, fazendo suas as afirmações do departamento camarário competente, declarou que as citadas obras estarão concluídas até ao fim do ano corrente. Não foi a Camara Municipal de Lisboa que se atrasou, mas a ponte que se adiantou. E adiantou-se cerca de seis meses em relação ao termo inicialmente previsto.

Suscitou certa curiosidade a duração dos percursos. Assim, da Praça Marquês de Pombal á Costa da Caparica os automobilistas levarão apenas treze minutos. De Setubal a Lisboa (Restelo), a uma velocidade média de sessenta quilómetros horários, a viagem durará meia hora.

Total de mortos muito baixo

As estatísticas apuradas em obras similares indicam que por cada fracção de 30 mil contos gasta nos trabalhos há, em média, um morto. Para a ponte sobre o Tejo era de admitir um total de sessenta mortos. Houve sómente seis.

No dizer do sr. eng.º Canto Moniz, que respondia á pergunta de um jornalista presente, é de concluir que as obras da ponte sobre o Tejo foram conduzidas dentro de um critério de extrema segurança.

«Ponte - Laboratório»

Uma derradeira pergunta abordou o problema do comportamento das estruturas. A esse assunto já se havia referido o «Diário de Lisboa», ao noticiar a instalação de um laboratório na ponte. A aparelhagem montada orça pelos dez mil contos. Far-se-ão, por seu intermédio, os necessários estudos do comportamento da ponte em função das cargas suportadas e da influência das condições atmosféricas. Posteriormente estes estudos deverão ser ainda mais pormenorizados. De qualquer modo os resultados obtidos não ficarão no segredo dos deuses, já que se encara a sua comunicação a laboratórios especializados de outros países, encarregados do estudo de problemas similares.

GUARDA DE HONRA

DE CARROS-PATRULHA E HOMENS FARDADOS

O sr. eng.º Canto Moniz e os técnicos que superiormente o coadjuvam na orientação dos trabalhos da ponte, terminada a conferência de Imprensa desta manhã, no gabinete da Junqueira, conduziram os jornalistas numa viagem pela ponte. Participaram nesta, além dos homens da Imprensa portuguesa e estrangeira, alguns diplomatas acreditados em Lisboa, que viajaram nos seus automóveis ou num dos dois autocarros postos á disposição dos visitantes.

Depois de percorridos alguns dos acessos da margem de cá, os jornalistas seguiram para o tabuleiro, onde, a meio, se detiveram para fazer fotografias, observar pormenores da obra, obter panorâmicas de Lisboa e percorrer a pé um bocado do percurso. No local da paragem estavam estacionados seis carros, entre eles os de patrulha e transporte que asseguram o serviço de assistência na ponte. Em frente dos carros, em impecável formatura, ficaram os vinte funcionários, devidamente fardados, que trabalharão como fiscais ou cobradores da taxa de portagem.

Quase ao fim do tabuleiro, os jornalistas voltaram aos automóveis, seguindo para a zona final daquele, local onde estão a ser montados os pavilhões que albergarão os convidados, na cerimónia inaugural de sábado. No edifício onde funcionam os serviços de portagem, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo ofereceu, depois, um aperitivo aos visitantes. Estava terminada a visita pré-inaugural da ponte, através da qual o grande publico terá, antes de sábado, a primeira visão de uma obra acabada.

OS ÚLTIMOS DIAS DE UMA TAREFA GIGANTESCA

Quando se fala de pintura da ponte o comum dos leitores deve ter feito esta observação: como será que os homens vão conseguir pintar (estamos a pensar nos pincéis normalmente usados em tais tarefas) obra tão avantajada?

A resposta é simples — vinta-se á máquina. Esta manhã, passando por ali, o mistério esclarecia-se fácilmente. Grupos de pintores, vermelhos-escuro, quase cor-de-rosa, sujos de tantas demãos, de máscaras no rosto, ainda reforçadas com lenços, davam os ultimos retoques para que a ponte apareça devidamente alindada no sábado. A obra ainda não estará acabada nesse dia, mas sabe-se, aliás, que esta é uma das tarefas que nunca mais terminará, e há-de consumir parte dos dez mil contos que todos os anos vão ser gastos em obras de conservação.

O regulamento da ponte

proíbe o lançamento de objectos sobre as faixas de rodagem (incluindo pontas de cigarros)

Durante a reunião de hoje com os jornalistas, o eng.º Canto Moniz sublinhou que se procura garantir a maior comodidade e segurança aos utentes da ponte, assegurando-se-lhes uma assistência que não é muito comum na extensão em que foi considerada.

Pediu especial atenção para o regulamento a que terá de ficar sujeita a circulação na Ponte, o qual será em breve publicado, e referiu-se, designadamente, a uma disposição que proíbe se projectem dos veículos objectos e pontas de cigarros, na travessia da ponte. Aparentemente, esta obrigação pode parecer uma exigência não justificada, mas ela é da maior importancia para a salvaguarda da segurança da navegação e mais tarde da circulação de comboios no tabuleiro inferior da ponte, com especial referência nos petroleiros e vagões cisternas para o transporte de combustíveis. O lançamento de objectos e pontas de cigarro sobre os tabuleiros da ponte ou viaduto, ou de forma a cairem sobre as margens ou no rio, será punida com a multa de 500$00, independentemente de procedimento judicial que possa resultar da aplicação da lei por prejuízos causados á obra ou a terceiros. O lançamento de quaisquer objectos, papeis ou lixo para os pavimentos ou bermas dos acessos rodoviários e da Praça da Portagem será punido com multa de 100$00.

Outros aspectos do regulamento:

● *PAGAMENTO DAS PORTAGENS — Poderá fazer-se em dinheiro, por bilhetes ou por conta-corrente (mediante um cartão de portagem a crédito, a requisitar ao Gabinete da Ponte).*

● *PROIBIÇÃO DO «PONTO MORTO» — É expressamente proibido circular, quer na ponte quer no viaduto, com o motor desligado ou com a caixa de velocidades na posição de «ponto morto».*

● *IMPEDIDO O TRÂNSITO A PEÕES, ANIMAIS E VEÍCULOS ESPECIAIS — Além do trânsito de peões, é também proibido o trânsito de animais e veículos de tracção animal e máquinas industriais ou agrícolas, e veículos de rasto contínuo ou com rodado ou espalho metálico, assim como o ensino de condução de veículos automóveis.*

● *VELOCIDADE MAXIMA: 60 KM/HORA — Os veículos em circulação na ponte e viaduto ficam sujeitos aos limites de velocidade: máxima, 60 km/hora; mínima, 30 km/hora.*

● *ULTRAPASSAGEM PERMITIDA (EXCEPTO AOS VEÍCULOS PESADOS E MOTOCICLOS) — Na ponte e no viaduto são permitidas as ultrapassagens, menos aos automóveis pesados e motociclos, que não poderão ultrapassar outros veículos e deverão circular pela via de trânsito mais á direita. Os veículos pesados deverão manter entre si e o veículo que os antecede uma distância de 20 metros (30 metros no caso de autocarros com lugares de pé).*

A nova moeda de 20$00 será lançada em circulação nas portas da Praça da Portagem

«Como sabem — disse hoje o eng.º Canto Moniz aos jornalistas — decidiu o Governo promover uma série de actos comemorativos da entrada em serviço da Ponte sobre o Tejo que, pela sua grandeza e ocasião em que fica terminada, pode bem ser considerada como a cupula de uma época da vida nacional durante a qual se levaram a efeito realizações de obras publicas da maior importancia e projecção.

Entre essas manifestações comemorativas, desejo salientar a emissão de uma moeda de 20$00, a de selos postais, a de uma medalha comemorativa e a publicação de um livro, tudo a aparecer no próximo dia 6 de Agosto».

Informou, em seguida, que por especial deferência do Banco de Portugal e da Casa da Moeda, a nova moeda de 20$00 será lançada na circulação nas portas da Praça da Portagem durante os dois primeiros dias, pelo que os automobilistas que o desejem poderão trocar uma nota de 20$00 pela moeda comemorativa da ponte, de igual valor.

Este serviço que será assegurado pelos portageiros da ponte será feito para o tráfego que sai de Lisboa para o sul e por cada veículo poderá trocar-se uma moeda.

Sómente a partir do dia 8 será lançada pelo Banco de Portugal no mercado geral.

12.º ANDAR EM CASCAIS

EDIFÍCIO TORREMAR

VENDEM-SE 2 ANDARES

550 contos. Lindo panorama, c/ piscina no terraço. Outro no Outeiro da Vela (Prédio E, 2.º piso), 2 ass. coz., c. banho, por 180 contos. Facil. pagamento. Telef. 48089.

GRAZIA MARIA SAVIOTTI MOLINARI

Missa do 7.º dia e agradecimento

Seu pai e sua filha participam a todas as pessoas de sua amizade e relações que amanhã, dia 3, pelas 10 horas, será mandada rezar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Italiana do Loreto, manifestando desde já o seu maior reconhecimento a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto. A todos os que de alguma forma manifestaram o seu pesar, não o podendo fazer na altura, expressam agora o mais profundo agradecimento.

GRAZIA MARIA SAVIOTTI MOLINARI

Missa do 7.º dia e agradecimento

A firma MARIO L. MOLINARI-V.ª de, participa a todos os seus amigos que amanhã, dia 3, pelas 10 horas, será celebrada missa, pelo eterno descanso da sua saudosa fundadora e amiga, na Igreja Italiana do Loreto. A todos quantos manifestaram o seu pesar e se dignem assistir a este piedoso acto, expressa o seu maior reconhecimento.

DESPORTOS

Os jogadores portugueses

foram recebidos e condecorados pelo Chefe do Estado

A visita da selecção nacional ao sr. Presidente da Republica, almirante Américo Thomaz, não teve o formalismo das visitas protocolares, pois foi a visita de portugueses que muito honraram o País ao supremo magistrado da Nação que é, por sinal, um homem do futebol.

Na presença de todos os dirigentes da F. P. F., dos oficiais da casa presidencial, do sr. ministro da Educação, dos vinte e dois jogadores, do médico, treinador, seleccionador e massagistas, Justino Pinheiro Machado ofereceu ao sr. Presidente da Republica o brilhante êxito obtido em Inglaterra.

Disse: «Venho, como homem do futebol, entregar a V. Ex.ª o que foi possível alcançar. Portugal ganhou o primeiro prémio na disciplina e na técnica futebolística. Em Wembley, embora perdendo, conquistámos o publico. Afonso Lacerda, José Gomes da Silva, Manuel da Luz Afonso, Otto Glória e os rapazes foram os grandes obreiros do triunfo».

As condecorações outorgadas aos jogadores, a Otto Glória e a Manuel da Luz Afonso são a maior recompensa dos cansaços que temos tido.

O sr. almirante Américo Thomaz respondendo ao discurso do presidente da Federação afirmou:

— E' com a maior alegria que os recebo neste local, para vos dizer da minha satisfação pelas vitórias alcançadas. Vi todos os jogos pela TV e todas as vitórias foram justíssimas. Nas meias-finais o «susto», contra a Coreia do Norte, provou que a equipa estava moralmente preparada.

«Portugal salvou o campeonato pelo seu desportivismo e pelo imprevisto das suas jogadas. Contra a Inglaterra, o adversário tinha todas as vantagens mas o quarto de hora final foi de terrível «sofrimento» para os ingleses.

«Portugal foi falado, muito falado e da melhor maneira. Por isso as minhas melhores felicitações para o vosso brio e desportivismo. Se o «Mundial» tivesse sido disputado em Portugal teríamos sido os campeões.

«O sr. ministro da Educação, dr. Galvão Teles propôs-vos para a medalha de prata do Infante D. Henrique, condecoração destinada aos portugueses que, no estrangeiro, honram o nome do País. Será com o maior prazer que vo-las entregareis».

Ditas estas palavras iniciou a distribuição por José Carlos, seguindo-se Simões, José Augusto, Coluna e os restantes jogadores até chegar a Miguel Arcanjo que recebeu a Medalha de Mérito Desportivo.

Após a cerimónia foram oferecidos cálices de Porto aos jogadores e dirigentes e o sr. Presidente da Republica conversou com uns e outros dos seleccionados, terminando por ir para a varanda fotografar-se com a gloriosa selecção.

Quando os futebolistas saíram as aclamações reboaram pelo vasto largo de Belém e o próprio Afonso de Albuquerque deve ter estremecido nos seus bronzeos pés...

Era a consagração popular que o atraso da véspera não permitira exprimir-se e ali, ao fraco sol do entardecer parecia reanimá-lo com o calor do seu entusiasmo.

Os jogadores da selecção nacional, depois de condecorados, escutam atentamente as palavras do Chefe do Estado

O ten. Pimenta da Gama

voltou a triunfar no Concurso Hípico da Corunha

CORUNHA, 2 — (A. N. I.) — O cavaleiro português, ten. Pimenta da Gama, venceu a prova «Experiência» do nono torneio internacional hípico disputado aqui fazendo o percurso em 21,5 s., com 0 pontos.

A prova incluia 12 obstáculos. Apenas 15 cavalos dos 34 que iniciaram a prova, se classificaram para a fase final.

Durante a prova, o capitão Sagurduy, da Espanha, escapou ileso de uma queda, mas o cavalo que montava «Manchu», morreu.

Em segundo lugar classificou-se a francesa Posier, no «Luxeuse». Wiver, do Luxemburgo, fez o percurso em 22 segundos e ficou em terceiro lugar.

Na segunda prova, á americana, com equipas de dois cavalos e 12 obstáculos, a parelha Malta da Costa «Novelista», de portugal, e Francisco Goyaga «Niger», de Espanha, classificou-se em segundo lugar, com 48 pontos, fazendo o percurso em 1 m. 37,2 s.

A parelha vencedora foi a de Segóvia «Itapiru» e Figueiroa «Lilas» de Espanha, com 48 pontos, em 1 m. 33,6 s.

O PRESIDENTE DO CONSELHO recebe hoje os jogadores

A selecção nacional de futebol continua a ser alvo das maiores homenagens.

Hoje é a vez de ser recebida, bem como os seus dirigentes, no Palácio de S. Bento, pelo sr. Presidente do Conselho, ao fim da tarde.

O VASAS propôs datas ao Sporting

BUDAPESTE, 2 — (F. P.) — O «Vasas de Budapeste» propôs as seguintes datas para os encontros que disputará com o Sporting Clube de Portugal a contar para a «Taça dos clubes campeões europeus de futebol»:

Desafio de 1.ª mão, a disputar em Budapeste, 14 de Setembro ou 5 de Outubro.

Desafio de 2.ª mão, a disputar em Lisboa, 5 ou 12 de Outubro.

UMA GRANDE ALEGRIA E MUITAS TRISTEZAS...

A grande nódoa do «Mundial» — 66 foi, sem duvida, a infeliz declaração de Alf Ramsey, confiada á televisão, em que insultou soezmente os argentinos e todos os povos latinos, chamando-lhes «animais».

O campeonato já terminou e, como se sabe, não foram tomadas quaisquer medidas disciplinares para dignificarem o desporto.

Agora, Denis Follow, secretário da Associação Inglesa de Futebol, limitou-se, apenas, a declarar que a comissão disciplinar do seu organismo vai estudar os comentários feitos pelo seleccionador inglês depois da vitória sobre a Argentina, nos quartos de final.

Denis Follow, que pelos modos não tem nenhuma pressa, alegou que o trabalho da organização do «Mundial» (trinta e dois jogos em três semanas) explica a demora em estudar-se o «dossier Ramsey».

Indiscutivelmente, os ingleses capricharam em fazer prevalecer o seu critério, indiferentes aos comentários desagradáveis da Imprensa mundial. Daí, queixas constantes não só sobre as instalações e facilidades de treino como ainda no que respeita ás condições de trabalho dos jornalistas, especialmente em Londres, onde tudo era confuso e enervante.

Na parte que me diz respeito, não me ocorre outro caso semelhante. Deficiências em toda a linha. Dava a impressão de que os ingleses têm vivido numa redoma de vidro muitíssimo baço. Cientes de que o que existe em seu redor não tem nenhuma importancia.

A posse da taça «Jules Rimet» será uma alegria para quem a conquistou, mas o resto ficará a atestar um acervo de incongruências que contribuirão bastante para abalar o prestígio dos ingleses. — F. S.

A duas jornadas do fim

dos «Nacionais» de voleibol

Nas ultimas jornadas do «Nacional» de voleibol, deslocaram-se ao Norte as equipas do Benfica e do Lisboa Ginásio, para defrontar, alternadamente, o Leixões e o F. C. Porto, não conseguindo qualquer triunfo naqueles jogos.

O Leixões, sempre difícil de suplantar no seu meio, venceu o Benfica e o L. Ginásio, respectivamente, por 3-0 e 3-2.

O F. C. Porto obteve, igualmente, duas vitórias: sobre o Benfica por 3-1 e sobre o L. Ginásio por 3-0.

O Leixões, vencendo as duas turmas lisboetas logrou consolidar a sua posição de directo competidor do Técnico, «leader» invicto, e os dois pontos de diferença que dele o separam aumenta a expectiva pelo jogo em que os engenheiros terão que intervir, em Matosinhos, na ultima jornada.

A eficiente estrutura do ataque e da defesa do Técnico tem vindo a proporcionar-lhe triunfos sucessivos até ao momento em que faltam, apenas, duas jornadas para o termo do campeonato.

Entretanto, no ambiente escaldante de Matosinhos, o conjunto dos estudantes terá que redobrar de homogeneidade e vibração tecnico-física, para garantir um título de que é já merecedor e que, sem duvida, está ao seu alcance.

O Benfica tem o 3.º lugar assegurado e, por agora, mais além não lhe será possível chegar, sendo de augurar melhores êxitos, ainda, da boa estrutura que a equipa veio beneficiando no decorrer dos campeonatos da presente época.

O F. C. Porto aproveitou bem a actuação no seu ambiente e guindou-se ao 4.º lugar que, neste momento, ocupa e a que o Sporting de Espinho, com menos um jogo, também legitimamente aspira.

Avintes, Lisboa Ginásio e C. D. U. P., presentemente, nos ultimos lugares, tentarão posição compatível com as suas melhores possibilidades, de momento.

O C. D. U. P., entretanto, dificilmente se libertará da ultima posição e, em suma, as duas ultimas jornadas, se têm o aliciante dos jogos que o guia terá que disputar no Norte, com peculiar expectativa para o jogo com o Leixões, terão também algo de interesse pela definição de posições nos ultimos lugares.

Pontuação actual: 1.º, Técnico, 24 p.: 2.º, Leixões, 22; 3.º, Benfica, 19; 4.º, F. C. Porto, 17; 5.º, Avintes, 16; 6.ºs, Espinho (com menos um jogo) e L. Ginásio, 15; C. D. U. P. (com menos um jogo) 12.

O CALENDÁRIO DA NATAÇÃO EM AGOSTO

O calendário de provas para o corrente mês inclui os seguintes certames:

Dia 13 — Taça «Junta Geral», 1.ª jornada (A. D. Madeira).

13 e 14 — Camp. de Portugal, de juvenis e juniores (F.P.N.).

17 e 18 — Campeonatos regionais de seniores de Lisboa, Porto e Coimbra.

20 — Taça «Junta Geral», 2.ª jornada (A. D. Madeira).

20 e 21 — Campeonatos regionais de seniores (A. Castelo Branco).

21 — I Milha do Mar (Leixões) e Torneio regional de infantis, 1.ª jornada (A.N.L.).

24 e 25 — Festival para todas as categorias (A. D. Coimbra).

25 — Torneio do 36.º aniversário da A. N. L.

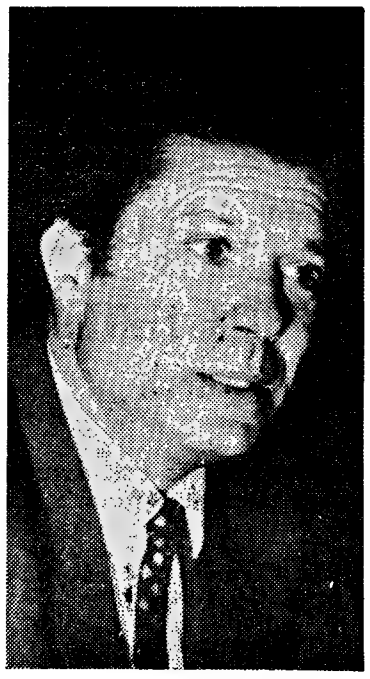
27 — Taça «Junta Geral», 3.ª jornada (A. D. Madeira) e Festival do C. D. Barcelinhos.

28 — Torneio regional de infantis, 2.ª jornada (A.N.L.).

DOIS TREINADORES

FERNÁNDO RIERA

O técnico chileno, á sua chegada, ontem, a Lisboa foi aguardado pelos dirigentes do Benfica — clube onde volta a exercer as suas funções, por duas épocas



FERNANDO ARGILLA

O técnico espanhol, agora chegado a Lisboa e a quem o Sporting confiou a preparação das suas equipas de futebol para as duas próximas épocas

Agradecimentos à TAP e F.P.F.

A realização de uma reportagem no estrangeiro implica sempre problemas complexos que são agravados quando os motivos abundam e a presença de jornalistas afecta a urgência do envio das crónicas para a redacção.

No concernente ao trabalho do nosso enviado especial, cumpre-nos testemunhar o nosso agradecimento á TAP pelas facilidades que concedeu para o transporte de parte das reportagens feitas em Manchester e Londres. Invariàvelmente, o serviço foi transmitido por telex e telefone, mas algumas vezes a TAP colaborou connosco, pelo que testemunhamos o agradecimento devido áquela companhia de transportes aéreos. O agradecimento é extensivo ao seu funcionário sr. Sepulveda que foi, na realidade, incansável na sua missão de contactar com os representantes dos órgãos de informação, a quem prestou assistência assinalável, nem que isso provocasse sacrifícios de ordem pessoal.

Também, nos apraz salientar a colaboração da direcção da Federação Portuguesa de Futebol que, numa atitude inédita e sensibilizante, indicadora da consideração que lhe merecem os órgãos nacionais da informação, montou um serviço especial de reportagem fotográfica junto da selecção, em Wilmslow e Harlow.

O repórter-fotográfico, sr. Nuno Ferrari, foi o brilhante realizador dessa difícil tarefa. Nunca faltou material para servir os jornais e a tempo de seguir, o mais rápidamente possível, para as redacções.

Cumpre-nos, pois testemunhar o nosso reconhecimento á F. P. F. e a Nuno Ferrari a quem aproveitamos o ensejo para felicitar, particularmente.

Tal como se verificou na selecção nacional de futebol, o espírito colectivo reinou entre quantos estavam encarregados de transmitir noticiário ao publico.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 8: Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 50: Defesa Nacional: «Terras de Angola: Nova Lisboa»; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Atenção, Luanda!; 9 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: «O Centro de Preparação de Artistas da Rádio»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Vamos ouvir... Tóni de Matos; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Cigarra Entre as Formigas»; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 8: Música portuguesa; 18 e 47: Música de piano; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções; 21 e 15: Concerto de câmara; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; 23 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, m — 1034 ke/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas é é; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Rádio Motorismo; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 7: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatro; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 5: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS, 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 7: Novos discos; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 5: Hoje é vedeta; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas, 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude. 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Cartaz musical do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O questras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Suíça, centro da Europa, 21 e 45: Fados e guitarradas; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Aberturas célebres, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 24: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores [illegible] — **Voluntários** 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537021 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** domingos e feriados 382069

POLÍCIA — **G. N. R.** — Serviço de emergência **115** ✲ **Segurança Pública** 366141 ✲ **Judiciária** 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional** 362721 ✲ **Viação e Trânsito** 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural), 36865

SAÚDE — **Cruz Vermelha** 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio** 538524

TRANSPORTES — **Aeroporto** 721101 ✲ **Caminhos de ferro** (C. P.), 869029 ✲ **Caminhos de ferro** (Estoril), 361121 ✲ **Estação Fluvial** (T. Paço) 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha** 672445 ✲ **Estação Fluvial** Belém, 638531

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Feras; 20 e 10, Vida sã em corpo são — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Culinária, por Maria de Lourdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da praça; 21 e 30, Recital, pelo pianista Gleg Axsselrod; 21 e 55, 7.ª Arte — «Trágico Amanhecer» — filme de grande metragem com John Mills e Richard Attenborough (apresentação de Fernando Garcia), 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica; 20 e 10, Junta de Acção Social; 20 e 25, Tv-Motor (Automobilismo, motonáutica e aviação. Apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Noite de Teatro. («UM MÊS NO CAMPO», de Ivan Turgeniev — Tradução e adaptação de Ricardo Alberty, Cármen Dolores na protagonista e um elenco em que participam: Josefina Silva, Cândida Lacerda, Catarina Avelar, Fernanda Figueiredo, Paulo Renato, Alexandre Vieira, Carlos Fernando, João Perry, Mário Santos, Carlos Wallenstein e Rui Furtado. Realização de Pedro Martins); 23 e 5, TV Mundo; 0 e 35, Telejornal — últimas notícias; 0 e 40, Meditação; 0 e 45, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno

(Ver pelos bairros das imediações — telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda 222 (638256) ✲ **Tapada**, Ld.ª, Calç. da Tapada, 83 A (634721)

ALCÂNTARA — **Nogueira**, Rua de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin**, Ld.ª, Av. Almirante Reis 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis 4-D 4-F (49479)

ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria 22-A-B (723965)

ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praç. das Águas Livres 8-D (681515)

AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês de Sá da Bandeira 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas** Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Aven. dos Estados Unidos da América 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 lojas esquerda e centro (388 72)

BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores 8 (30927) ✲ **Normal**, Rua da Prata 220 (321342)

BENFICA — **Bentiluz**, Est. de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 80-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A do Maia 64-C (702226)

CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto 1 (323631) R. Ferreira Borges 30 (660555)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A 82, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)

ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores 4 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Boa Vista à Lapa 37 (661251)

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38 A 39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20 A (844361)

LUMIAR — **Patuleia**, **Herdeiros**, L. do Lumiar 22-24 (790332) ✲ **Douro**, Av. das Linhas de Torres, 93 A-B (791131)

OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque R. S. (843571)

PICHELEIRA — **Marlus**, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — **Berna**, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R. do Junqueira 38-40 (638132)

S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão 2 (661330)

ST. MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade 86983

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 93 551) **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322 0) **Igreja**, P. da Igreja, lote 4 (Tel. 937740)

QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117), **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes** — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

VENDA NOVA — **Novo** — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — **Colares** [illegible] Tel. 299088

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — **Aisir** — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — **Ostende** — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 8 (Tel. 261186)

CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234 37)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa. (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — E. das Barrocas 50-A (Tel. 275182).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República 6 (Tel. 239029)

MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — **Normal do Sul** — P. de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 228580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções · Tratamentos · Velas · Soros · Oxigénio · Camas articuladas · Ambulância

Telef. PPC 76 61 6

MEDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

COMUNICADO

VALENTIM DE CARVALHO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L., comunica que EUSÉBIO, o melhor goleador do Campeonato Mundial de Futébol, estará hoje, pelas 17.30 horas, nos s/ estabelecimentos, na Rua Nova do Almada, 95-97, para autografar o disco que o conjunto «SHEIKS» lhe dedicou, bem como à Selecção Portuguesa de Futebol, a equipa de todos nós

Disco PARLOPHONE 45 PM 143

A venda em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

e nos revendedores habituais

COMUNICADO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LIMITADA

Sede: ROSSIO, 102-1.º — LISBOA

Participam aos seus estimados clientes que durante os meses de Agosto e Setembro alteram o horário dos seus escritórios da sede para:

de 2.as a 5.as-feiras — das 9 às 12 e das 14 às 18.30
às sextas-feiras — das 9 às 12 e das 14 às 19
aos sábados — encerrado

As Fábricas em Sacavém, as Filiais de Beja, Évora e Santarém, a Delegação do Porto, o Armazém de Matosinhos e a Secção de Carnes e Gados mantêm o seu anterior horário, para melhor servirem os clientes.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	650$00	650$00	652$00
Cons. 3 % 1. 10	715$00	714$00	715$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	845$00	845$00	—
Centenários 4 % 940	—	1.965$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	1.300$00
Externo 3.ª série car.	1.291$00	0.290$00	1.295$00
Cout 3.ª série s/1	—	301$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	475$00	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	102$50
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	900$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	930$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	990$00	985$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	90$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonete	—	785$00	—
H. do Douro	900$00	900$00	905$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	985$00	985$00	990$00
TAP	—	—	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.290$00	1.270$00	1.290$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	11.000$00	11.000$00	11.300$00
Lisboa & Açores	—	—	4.200$00
Portugal	—	2.410$00	—
Ultramarino	1.350$00	1.350$00	—
Agricultura	—	1.250$00	1.280$00
Crédito Predial	1.580$00	1.570$00	1.584$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	553$00	552$00	557$00
Ag. das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	760$00	—
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	30$00	27$00	40$00
Cadó	1.482$00	—	1.482$00
Com. do Búzi	—	70$00	72$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	750$00
Moçambique	—	61$00	65$00
Zambézia	—	44$50	47$00
Diamantes	1.106$00	103$00	108$00
Lobito	540$00	535$00	545$00

Fundos diversos	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.350$00	1.380$00
Nac. de Navegação	1.000$00	998$00	1.005$00
Col. de Navegação	—	550$00	580$00
Port. de Celulose	—	4.650$00	4.700$00
Port. de Pesca	1.010$00	—	—
Port. de Tabacos	345$50	345$00	346$00
Tabacos de Portugal	—	—	1.000$00
Petroquímica	—	3.800$00	3.850$00
Termoeléctrica	—	1.820$00	1.840$00
Sacor	5.200$00	5.180$00	5.250$00
Socel	—	3.720$00	3.780$00
U. F. Azoto	952$00	950$00	954$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934	—	410$00	540$00
Águas Lisboa 936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.805$00	1.800$00	1.810$00
Gás e Electricidade	418$00	417$00	419$00
H. Alto Alentejo	—	263$00	265$00
H. E. Cávado	1.395$00	1.390$00	1.400$00
H. E. Zêzere	1.615$00	1.610$00	1.620$00
Nac. de Electricidade	—	1.660$00	—
União Eléctrica Port.	244$00	243$00	245$00
H. Douro	1.440$00	1.488$00	1.440$00
H. E. S.	—	1.950$00	2.050$00
F. I. D. E. S.	—	116$30	119$80
F. Invest. Atlântico	—	170$40	175$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,5	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,7	$48,7
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (1/2 Libra)	215$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MÊS
30.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Às 18.30—Terça-feira clássica (17 anos)
O HOMEM DA ZONA RUSSA

SÃO JORGE
Telef. 3 11 53 34
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção!
TU VIVERÁS
com Adam Faith, Anne Baxter e Donald Sinden

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES!
Um êxito mundial que ninguém esquece
MATAR PARA VIVER
com Anthony Quinn, Ray Milland e Debra Paget
A odisseia de uma jovem que arrasta dois homens para um terrível dilema.
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

estúdio 444
Telef. 75 009...
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

L I 2
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
MODELOS DE PARIS
GRITO DA ALMA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu Bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Piquenique» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O filho do pistoleiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Nunca será tarde» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Minha alma por um amor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Dois homens, uma mulher» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Hércules contra vampiro» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Roma que bela és» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O ultimo espião» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21.30: «A espada vermelha» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Chamada para a morte» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O homem do rio» e «O fio da meada» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Cognac, o meu rival» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Todos contra um» (17 anos); ACADÉMICO — Às 21: «Bandoleiros do Arizona» e «3 estarolas com bandidos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Angelique, Marquesa dos Anjos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Mscara para todos» e «O Senhor» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A pantera negra» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Febre de viver» e «Armas na sombra» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Todos foram julgados» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O aventureiro de Cincinat» e «Gaivotas em terra» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O valentão de Marselha» e «A cidade contra mim» (12 anos)

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
SORAYA — ALBERTO SORDI — RICHARD HARRIS
AS 3 FACES DE UMA MULHER

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
11.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.)
(Adultos)
Elvis Presley e... um monte de garotas!
O RANCHO DO AMOR
PANAVISION e METROCOLOR

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 21.30
(M. 17 anos)
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champanhe, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Anthony Quinn
Yoko Tani
e Peter O'Toole
no excepcional e emocionante filme de mestre Nicholas Ray
SOMBRAS BRANCAS
Tela de 70 mm — Preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Às 21.30
(M. 12 anos)
BOGART, figura inesquecível na história do cinema em
RELÍQUIA MACABRA
(The Maltese Falcon)
Às 15.15 e 18.15 (Para todos)
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A história audaciosa do famoso bandoleiro português
JOSÉ DO TELHADO
com Virgílio Teixeira e Adelina Campos
...era cruel em castigar a traição, mas repartia pelos pobres o que roubava aos ricos.
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.)
(Adultos)
Veja o mais belo friso de raparigas!
O RANCHO DO AMOR
com Elvis Presley — Glenda Farrel — Cynthia Pepper

AVIS
Telef. 3 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Sean Connery
na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!
ORDEM PARA AMAR
com Cecil Parker e Hyde White
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O mesmo produtor de «DRACULA» e de «AS NOIVAS DE DRACULA» traz-nos um novo filme de choque!
O BEIJO DO VAMPIRO
com Clifford Evans, Noel Willman e Jannifer Daniel

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Edmund Purdon e Marisa Mell
A ÚLTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ
COLOR-SCOPE (Ar condicionado)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O SINO DA TRAIÇÃO
com Lee J. Cobb — Gary Clarke

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 17 anos)
O FANTASMA DA ÓPERA ESCANDALO NA CORTE

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 n.
(M. 17 anos)
UM HOMEM MAU
SAADIA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Rodolfo Lavrador

Em Paris, onde fora tratar-se de doença que não perdoa, faleceu agora o conhecido advogado de Lisboa e antigo adjunto do director da Polícia Judiciária, dr. Rodolfo Lavrador.

Natural de Lisboa, o dr. Rodolfo Lavrador contava 58 anos, pois nascera em 30 de Maio de 1908, e licenciara-se em Direito, em 1931.

Era presentemente vogal-secretário do Conselho Superior da Ordem dos Advogados, de que fora anteriormente vogal do Conselho Distrital; membro do conselho fiscal da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária do nosso prezado colega «Diário Popular», e consultor jurídico dos Organismos de Coordenação Económica do Ultramar e do Comando-Geral da P. S. P. Foi, de 1934 a 1944, adjunto do director da Polícia de Investigação Criminal, agora Polícia Judiciária, e comissário do Governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Amboim. Era também vice-presidente da assembleia geral da Empresa Tauromáquica Lisbonense.

O dr. Rodolfo Lavrador era casado com a sr.ª D. Celeste Mascarenhas Lavrador e pai do sr. Rodolfo Manuel Lavrador, casado com a sr.ª D. Beatriz Maria Pires Castro Gomes Lavrador, e do estudante Francisco Rodolfo Mascarenhas Lavrador. O funeral efectuar-se-á em data a anunciar oportunamente, depois de trasladado o corpo para Lisboa.

José de Oliveira Pinho

Faleceu o sr. José de Oliveira Pinho, de 58 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Irene Santos Machado Pinho, pai do sr. José Armando dos Santos Pinho. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Beato, para o cemitério do Alto de S. João. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

FUNERAIS

Julio de Sousa

No Hospital de Santa Maria, faleceu o conhecido escultor Julio de Sousa. Figura bastante conhecida da nossa vida artística e dos meios estéticos lisboetas, Julio de Sousa tinha uma personalidade singular e um talento multiforme que se manifestou em diversos sectores da Arte.

Nascera em Lisboa em 1907, cidade em cuja Escola Superior de Belas-Artes concluiu o curso em 1928, no tempo de Simões de Almeida (Sobrinho), Condeixa e Luciano Freire.

A primeira exposição de Julio de Sousa foi no Salão Progresso, tornando-se logo bem conhecidos os seus perfis de gente do teatro. Expôs ainda no salão de «O Século» e no S. N. I. Notáveis aqueles bonecos de trapo, cheios de carácter. Os trabalhos de escultura, pintura e desenho, bem como o próprio arranjo caricatural das figuras — quase todas arrancadas aos meios teatrais denunciavam vincado pessoalismo, ao mesmo tempo que chamavam a atenção para o seu autor.

Trabalhou muito como figurinista em vários teatros, em particular nos espectáculos dados em S. Carlos pelo Círculo de Iniciação Coreográfica de Margrida de Abreu. Colaborou na Exposição do Mundo Português.

Julio de Sousa, era filho da sr.ª D. Amélia de Sousa, irmão das sr.ªs D. Joana de Sousa Malveira, D. Maria Amélia Pereira de Sousa e do sr. João de Sousa, e cunhado da sr.ª D. Ilda Baptista da Silva Pereira de Sousa e do sr. Armando Malveira. O funeral efectuou-se esta tarde, da capela do referido hospital para o cemitério do Lumiar.

De quem é o carro?

Pede-se ao proprietário, ou detentor, do veículo automóvel com matrícula DG - 14 - 93, a sua apresentação na Subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária, ou na autoridade policial da respectiva residência, devendo, em qualquer dos casos, pôr-se em contacto imediato com o agente sr. Morais, da 4.ª Secção daquela corporação.

Ponte sobre o Tejo

Comunica-nos a C. P. que por ocasião da inauguração da Ponte sobre o Tejo estarão á venda nas suas estações bilhetes especiais para LISBOA, com a redução de 30%.

Os bilhetes são válidos á ida no dia 5 e até ás 12 horas do dia 6 do corrente e o regresso desde as 12 horas do dia 6 até ás 24 horas do dia 8.

DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira:
Vitela á Jardineira

RESTAURANTE «O LIDADOR»
RESIDENCIAL — SNACK-BAR
ELVAS
Telef. 602

RESTAURANTE BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Dobrada á moda do Porto
c/ feijão branco
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA 7-A — Telef 763522

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço á Hora
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

LARANJAS E GRAPFRUIT
COMUNICADO
Está já assegurado o regular abastecimento dos MERCADOS ABASTECEDORES de Lisboa e Porto, podendo os srs. comerciantes ali adquirir as quantidades que necessitarem. Para o comércio do Sul, «SUPERFRUTAS» — TRAVESSA MARQUÊS DE SAMPAIO, 14 — EM LISBOA, está apta a satisfazer todas as encomendas.

A GESTETNER, LDA.
CASA PAPPÁMIKAIL, LDA.
e «ANAPAL» Companhia de Importação e Exportação, Lda.
Informam os seus Ex.mos Clientes, que desde o dia 1 do corrente transferiram as suas instalações para a Rua Aprígio Mafra, n.º 5 (a Alvalade) telefone 726221, onde continua a aguardar as estimadas ordens de V. Ex.as.
A Rua de S. Nicolau, 113, continua a funcionar apenas com os serviços de venda ao público.

Duas empresas petrolíferas pretendem efectuar prospecções submarinas ao longo da costa de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Segundo diz saber «de uma fonte digna de todo o crédito» o «Diário de Lourenço Marques», uma nova empresa estrangeira, que estaria apoiada pela «Companhia Francesa de Petróleos», pretende efectuar prospecções submarinas ao longo da costa de Moçambique, ao passo que a «Mozambique Gulf Oil» deseja renovar os contratos que desde 1959 lhe permitem idênticas prospecções.

A «Gulf Oil» argumenta — segundo afirma o mesmo jornal — que lhe deve ser concedida a situação de prioridade, tendo em vista os investimentos já efectuados na província de Moçambique, desde 1948, quando deu início, na área de Maxixe, distrito de Inhambane, aos seus trabalhos de sondagem.

O furo de Pande continua, entretanto, a arder, embora se suponha, de momento, que se encontre na fase final. Dizem os técnicos daquela companhia petrolífera que o furo aberto junto da fenda maior, a principal, já atingiu a câmara de gás, através da qual os técnicos continuam a injectar quantidades imensas de água.

ESTÁ A SER CONTESTADA A TOMADA DO PODER POR GAKUBU GOWON — segundo emissão nigeriana

COTONOU, 2 — (R.) — Uma emissão da Nigéria, captada ontem á noite em Cotonou, indica que a tomada do poder pelo tenente-coronel Gakubu Gowon, depois de uma revolta militar, está a ser contestada.

A emissão, na qual falou o governador das províncias orientais da Nigéria, coronel C. Ojukwu, vinha da cidade de Enugu, na Nigéria Oriental, e afirmava que apenas tinham sido consultados os exércitos rebeldes do Norte da Nigéria antes da constituição do Governo do coronel Gowon e pedia negociações imediatas a fim de que o povo da Nigéria decidisse o seu futuro político.

Enugu é uma cidade situada no coração da Nigéria onde predomina a poderosa raça Ibo. A revolta militar dos soldados Hausa do Norte do país, muçulmano, foi principalmente motivada pelo receio que os ibos viessem a dominar politicamente.

O coronel Ojukwu disse que tinha conferenciado com os chefes militares durante a rebelião, tendo concordado com duas condições para o cessar-fogo propostas pelo Norte. Segundo essas condições, em primeiro lugar a Republica da Nigéria deveria ser dividida nos Estados que a formam, e em segundo lugar todos os sulistas residentes no Norte deviam ser repatriados para o Sul e vice-versa.

Segundo notícias chegadas a Cotonou, a cidade de Lagos estava hoje calma.

Três homens soterrados nos alicerces de um prédio na Rua Damasceno Monteiro

Cerca das 15 horas, na Rua Damasceno Monteiro, junto do numero 150, abateram os alicerces de um prédio ali em construção.

Três trabalhadores ficaram soterrados: Manuel Esteves, Armando Germano e José Torcato.

Compareceram os Sápadores Bombeiros e os Bombeiros Voluntários da Ajuda, que, em colaboração, em menos de vinte minutos, retiraram os três com vida e os transportaram ao hospital.

Os soterrados sairam em braços, com os membros inferiores bastante contusos e escoriações no peito.

O que resta dos alicerces ameaça ruir.

Dois mortos num embate de veículos

MEDA, 2 — Cerca das 21 horas de ontem, um automóvel de praça, pertencente ao sr. Augusto Monteiro, de Vilar Formoso, e conduzido pelo motorista António Rocha, de 23 anos, de Celorico da Beira, colidiu com uma camioneta de carga guiada pelo sr. Manuel Ramos.

O automóvel, procedente de Vilar Formoso, transportava três portugueses vindos de França, e naturais de Moncorvo e Alfândega da Fé.

O motorista e um passageiro — José Maria Morgado, de 23 anos, solteiro, daquela ultima localidade — tiveram morte imediata.

Os feridos, conduzidos ao Hospital de Vila Nova de Foz Coa, encontram-se em estado melindroso. São eles: Tomé Miguel Fernandes, de 36 anos; e António Julio Morgado, de 27 anos.

O acidente foi originado por o «táxi» ter entrado fora de mão na curva onde se deu o embate.

Regressaram de Angola os subsecretários do Fomento Ultramarino e da Juventude e Desportos

Regressaram esta manhã a Lisboa, no avião da TAP, os subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Juventude e Desportos, respectivamente srs. drs. Rui Patrício e eng.º Pinto Serrão, que visitaram Angola demoradamente e presidiram á inauguração e encerramento dos trabalhos do III Congresso de Educação Física Luso-Brasileiro e também ao encerramento dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, que decorreram também naquela província.

Tixier Vignancourt regressou a França

Depois de ter passado algumas horas em Lisboa, em visita particular, regressou a França, por via aérea, o conhecido político francês Jean Tixier Vignancourt.

O famoso causídico francês, que foi candidato á presidência da República do seu país, chegara ontem de Barcelona e seguiu para Nice.

Os babuínos podem ser os melhores auxiliares do homem — afirma um professor da Universidade da Cidade do Cabo

CIDADE DO CABO, 2 — (R.) — O homem pode ensinar os babuinos a fazerem uma diversidade de pequenos trabalhos, e, segundo o professor de Anatomia da Universidade da Cidade do Cabo, dr. R. Trevor Jones, poderá mesmo ensiná-los a tirar maior partido do cérebro.

O professor nutre certas dúvidas de que seja possível ensiná-los a falar, mas não vê razão para não os ensinarmos a servirem-se de uma linguagem de sinais semelhante á empregada pelos surdos-mudos.

O dr. Jones afirmou que ficou espantado com a agitação provocada pela sua afirmação durante uma recente conferência, de que os babuinos podiam desempenhar as funções de moços de golfe, com a vantagem de se portarem na linha e de não fazerem comentários inoportunos durante as jogadas difíceis...

Segundo ele, havia actualmente no sudoeste africano uma mulher que tinha ao seu serviço quatro daqueles macacos, que lhe guardavam os rebanhos de cabras.

Em Uitenhage, próximo de Port Elizabeth, na África do Sul, um guarda de passagem de nível, que perdeu as duas pernas num acidente, serve-se de dois babuinos para levantarem e baixarem as barreiras.

«Não há nada que um babuino não possa fazer desde que seja ensinado, pois é forte, inteligente, empreendedor e adaptável» — disse o professor, que é de opinião de que os babuinos teriam alastrado em todo o mundo se tivessem capacidade para atravessar os desertos e os oceanos.

«Por qualquer motivo ignorado, o homem progrediu e o babuino não teve essa oportunidade. Mas o homem pode ainda auxiliar o babuino. Será, no entanto, um exaustivo trabalho de investigação, que representa dinheiro e muito tempo de treino» — acrescentou o cientista.

Vida política

● Ministro do Ultramar

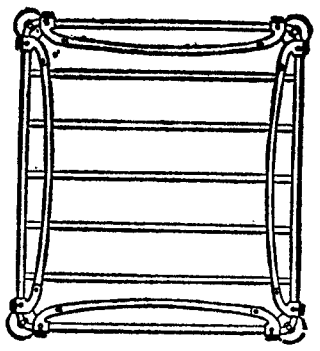
O ministro do Ultramar recebeu, hoje, em visita de cumprimentos, as filiadas da M. P. F. das províncias ultramarinas que vieram á Metrópole participar no acampamento nacional da organização. Eram acompanhadas da comissária nacional e da sua adjunta para o Ultramar, bem como das comissárias provinciais do Ultramar que se deslocaram a Lisboa para tomar parte numa reunião de trabalho.

O sr. prof. dr. Silva Cunha voltou a trabalhar com o governador-geral de Moçambique e com o governador de Macau, e recebeu, ainda, os finalistas da Escola de Medicina Veterinária, que vão efectuar uma viagem de estudo ao Ultramar, e o presidente nacional da L. A. G., sr. dr. Luís Avilez, acompanhado do presidente da comissão executiva do congresso daquele organismo, sr. dr. Esteves da Fonseca.

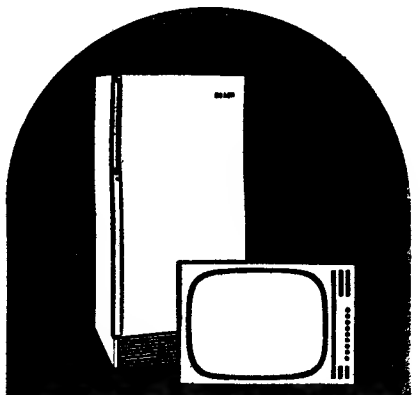
● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, esta tarde, em audiências separadas, os atletas filiados da Mocidade Portuguesa, que vão participar nos jogos da F. I. S. E. C.; os finalistas da Escola Superior de Medicina Veterinária, que, com o apoio daquele Ministério e do do Ultramar, vão ao Ultramar numa viagem de estudo; e o agrupamento do Teatro Universitário do Porto, que se desloca á província de Angola, em digressão artística.

PORTA-BAGAGEM



EM DURALUMINIO — Fabrico espanhol — AÇO CROMADO — Fabrico nacional
ESCADAS E ESCADOTES DURALUMÍNIO — Fabrico holandês
SOC. REP. LISBISSAU, L.DA
Rua Tomás Anunciação, 71-A
Tel. 65 14 09
LISBOA



BOSCH
PONTO AZUL
FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
DE FAMA MUNDIAL
INDISCUTÍVEL
A PRONTO OU COM FACILIDADES
É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA
Pardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO 53 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

Quinta-feira, 4 de Agosto
Às 22 horas
O ADEUS A
ANTONIO BIENVENIDA
o famoso diestro, último duma dinastia de toureiros, despede-se do público português ao abandonar as arenas onde é 1ª figura
CAVALEIROS
JOSÉ NÚNCIO
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
ANTÓNIO BIENVENIDA
JOSÉ JÚLIO
FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM
comandados por RHODES SÉRGIO
6 TOIROS de SOMMER DE ANDRADE
BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME
(Telefs. 75 15 39, 77 16 19, 3 07 66 e 32 17 12)
CAMPO PEQUENO

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em mpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R de Prata, 156, s/l (único no género)

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOWLING
CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS
CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA
MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING
hotel estoril-sol
ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

Diario de Lisboa

N.º 479

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

POESIA SOCIEDADE E JUVENTUDE

—Falando com o poeta CÉSAR PRATAS

Entrevista por João Ventura-Serra

«Os poetas são-no porque o seu interesse dominante foi converter em poesia a sua experiência e o seu pensamento (experimentar e pensar é possuir interesse fora da literatura) — T. S. Eliot.

É missão do poeta lutar através dos seus poemas para abrir novos caminhos que ofereçam ao homem a sua realização como tal

O homem. A independência desenvolta e a serenidade arejada. Aluno da Faculdade de Direito de Lisboa. Natural de Setúbal, onde fez um curso técnico.

O poeta. A consciência aguda e firme do lugar que ocupa no mundo à sua volta. Colaboração em diversos jornais e revistas nacionais e estrangeiros. «Antemanhã» em 1962 e «Post Scriptum» em 1963 acompanhado da 2.ª edição do primeiro. «Tratado de Geometria no Espaço» em 1964 ainda inédito. Todos os livros de poesia e galardoados com prémios literários. «Post Scriptum» prémio revelação da S. P. E. Bolseiro desta sociedade a vários países da Europa. Acaba de entregar a uma editora um novo livro de poesia, «Boletim Meteorológico».

Como define o papel do poeta na sociedade contemporânea?

Na medida em que o poeta é um ser social e portanto sujeito ás influências que lhe advêm de viver em sociedade ele é determinado. Mas também é determinante porque é susceptível de fomentar transformações na sociedade em que vive. Assim poderemos encontrar no poeta duas atitudes: uma de carácter dinamico, digamos, formativa e outra de carácter estático meramente receptiva. Naturalmente que, integrado como está dentro da sociedade o poeta não pode alhear-se de falar dela, de assimilar toda a problemática existente nela em um dado momento histórico e, impregnando-a de poesia, retransmiti-la, tornando-a assim acessivel através da sua sensibilidade, harmonia, ritmo. Mas e do mesmo modo não pode recusar-se a contribuir com a sua quota parte para as modificações da sociedade que se imponham, sejam elas de que tipo forem. E não nos venham dizer que há temas apoéticos ou que o poeta não pode por igual lançar os olhos sobre tudo o que o cerca. Dizia Quillevic na conferência que pronunciou nas bienais de poesia de Knokke-le Zoute que «Para o poeta o erro está em querer abstrair-se de uma parte do real, de restringir voluntáriamente o seu campo de exploração a um sector privilegiado do real e de excluir o que quer que seja desse campo».

Assim, o poeta é-o em todas as circunstancias, dentro de todos os condicionalismos meramente ocasionais, como o são todos, a sua missão é olhar á volta e falar do que vê como poeta. Servir-se do poema como um meio de generalizar as convicções e os anseios daqueles que, como ele, compõem a sociedade, de se esforçar através dos seus poemas para abrir novos caminhos que ofereçam ao homem a sua realização como tal, de contribuir para a sua perfeição. Isto pressupõe necessáriamente a sua *integração* como homem e como artista no seu tempo. Pressupõe também uma auscultação do seu interior, uma interrogação constante sobre a validade dos principios que defende e dos fins que prossegue.

Na diária ascenção do Homem por suas próprias mãos e á custa dos seus sacrifícios verificamos que ele vai tornando realidades os anseios mais secretos. E tudo conta para essa realização, das coisas grandes ás tão pequenas como os objectos que toca, aos que deseja, o Homem nessa

(Continua na 3.ª página)

DESENHO POEMA

«O LOUCO», por Julião Sarmento

O banco no chão
Ao lado
O louco entra
Pára
E toca corneta

Notas feias
Ininteligíveis
Horríveis

O louco
Não sabe tocar...

Voa a corneta
Vítima
Da fúria
Do louco
Sentado no
Chão...

As notas destruiram

JULIÃO SARMENTO

«HOJE E AMANHÃ: NULIDADE»

por Maria A. T. Guerra Monteiro Mendonça

Estou desgastada. Para já, continuo a ser uma mãe do Jean-Paul Sartre ou mesmo um Sartre. Encarno mãe e filho. Mas continuo a ser só eu.

Mandei uns versos para o concurso. Não devem ser premiados. Nem sequer distinguidos dos outros. No fim, serei uma outra nulidade como tu. Tu também não ganhaste. Se visses como escrevo isto sem olhos de lágrimas, dirias, gritavas!

— Mesquinna!!!

Não sou mesquinha! Sou só uma nulidade. E uma outra mãe do Sartre, ou mesmo um Sartre.

Olha! Agora começam as lágrimas a cair!!! Caem nos botões da máquina e carregam. Às vezes eu quero uma palavra e elas querem outra. Depois escrevem outra. Já não sou eu que escrevo, são as lágrimas. Então que escrevam! Só não quero que me molhem o corpo que está a corar ao sol no terraço cá da casa... á falta de tempo de praia este ano... É capaz até de ser pecado pôr a queimar ao sol um corpo já morto... Mas se ele já está tão queimado e continua a não cheirar a corpo morto!

Já me irrita este Adamo. O Antoine, o Antoine.

Mas não. Não estou bem assim. Vou sentar-me. Tanto sol! Uma das coisas que eu gostaria sentir se não estivesse angustiada e desfeita. Para os lados do nascente há pinhais. Mas eu não vejo os pinhos. São só uns traços pretos, tortos. Como aqueles que eu faço debaixo de France nas cartas que te escrevo. Agora as nuvens aproximam-se, outras desviam-se e escrevem France por cima do pinhal. Lá está o traço preto e torto que eu faço. A carta que eu escrevo todos os dias e para o nascente... France.

Continuo a ser a mãe do Jean-Paul Sartre. A Anne-Marie de «Les Mots». Hoje caiu-me metade de outro dente, ao lado do que tinha ainda de leite. Comia todos os chocolates que tu compravas para mim e mesmo já antes, no Liceu, só comia chocolates. Lembro-me de ter sido castigada num treino de «badmington» por causa dos chocolates. Como vês, sempre uma nulidade. Em tudo. E tu amaste-me. E tu amas-me. És uma nulidade.

Mas deixa lá! São apenas dentes! P'ra comer, p'ra rir. Eu quase nada como. Nem chocolates. E não rio. E chorar não é com dentes. Chorar e continuar a ser a Anne-Marie. Eu era a mulher casada, quando tu estavas. Agora, como a Anne-Marie quando perdeu o marido sou

(Continua na ultima página)

«TERRA COMO CASCO»

No princípio do fim era um planeta
o terceiro do sistema
escorrendo seiva por todos os poros
pão saído do forno, ainda quente

Evoluiu
Na massa primitiva apareceu vida
e ao cabo de uma lenta selecção

surgiram seres de posição erecta
que dominaram sobre os animais
e os próprios semelhantes

construíram sistemas filosóficos
e inventaram diversas
concepções do mundo

Mas como as portas que há num corredor
na senda do progresso houve armadilhas...

As relações entre eles começaram
à pedrada, passaram por espadas
espingardas e chegaram
à bomba nuclear
que foi crescendo em megatoneladas

Até que um dia (e nunca saberemos
se houve uma ordem; ou se se tratou de um erro)
voaram foguetões como se fosse
uma praga de gafanhotos (atómicos)
para os quais não havia insecticida

E a Terra como casco de navio
naufragado e sem tripulantes
continuou vogando pelo espaço negro
e pontilhado de estrelas impassíveis.

JOÃO MIGUEL PIRES VENTURA

«ELAS» desenho de Gella Magro

JORNADA AZUL

Havia o silêncio das pessoas que entravam e saíam, arrastando os pés, apertando as mãos, trocando olhares, sentando-se para se levantarem depois, tossindo, o silêncio que existe por dentro de todos estes gestos vãos, porque não têm sentido, e eu procurava um sentido até no sol.

Mais sem sentido ainda, terrivelmente mais sepulcral o silêncio da sua ausência incompreensível, inesperadamente ausência, porque me tinha prometido estar ali ás cinco da tarde e o ponteiro dos minutos ultrapassara já o seis; há meia hora que a esperava com uma certeza indefinida a apagar-se com o ruído de novas pessoas que entravam no café.

Eu tinha virado propositadamente as costas para a porta, porque gostava que ao chegar me pusesse a mão no ombro, tão simplesmente, me sorrisse, se sentasse ao meu lado, tudo tão simplesmente, tão quotidianamente. Era bom eu voltar a cabeça devagar e vê-la já perto de mim, com o seu rosto sempre igual, sempre diferente, talvez o mesmo vestido de ontem, de certeza as mesmas mãos, mas conhecíamo-nos há tão pouco que eu sabia que o presente nos pertencia, o presente e uma parte do futuro, talvez pequena mas não importava, porque uma chama brilhava nos seus olhos, entrelaçávamos os dedos, daí a pouco sairíamos do café, iríamos para qualquer recanto, passeáriamos pelo jardim, sem falar, ou com o silêncio a falar dentro de nós.

Era assim há alguns dias; não sei que havia em mim que derrotava o tédio, mas o tédio ainda não nascera, eu tinha a certeza vaga que não chegaria a nascer, porque para mim ela não deixava de ser uma incógnita, um mistério que eu não me atrevia a tentar desvendar.

Mas nesse dia, áquela hora o ponteiro quase tocava nas seis, ela não aparecia, o silêncio era enorme, porque qualquer pessoa entrava e saía sem me pousar a mão no ombro, sem me sorrir, sem se sentar ao meu lado, sem ser ela.

Depois eu próprio voltei a cara para a rua e achei-a deserta, embora as pessoas se acotovelassem, havia um deserto dentro da alma anónima das pessoas que se acotovelavam pelas ruas, ás seis da tarde, sem qualquer finalidade, como se obcuramente, inconscientemente, procurassem qualquer coisa no contacto breve das mãos que fortuitamente se tocam, dos ombros que vagamente se encontram, nos olhos que se olham sem qualquer chama. Havia também aquela musica vaga, que vinha não sei de onde, mas eu sabia que ela era apenas um grito de angustia mal exprimida e apetecia-me fazer qualquer coisa, talvez correr, talvez chorar. Levava simplesmente as mãos á cara, arrepelando-me discretamente, para não cair no ridículo, embora ninguém me visse. Já não era por ela que sofria, nem por mim, era talvez pelo silêncio, pelas vozes obscuras, passos apagados, vazio das ruas onde a multidão se acotovelava, pela musica vaga que por dentro era um grito de solidão.

— A estas horas alguém está a morrer!

Foi o que ouvi, vindo não sei de onde, ou vi escrito na parede; de repente dei um pulo, saí a correr sem pagar a bica, corri pela rua, corria como um louco, mas ninguém reparava em mim, corri não sei por quanto tempo, até cair.

Quando parei havia o mar na minha frente, as águas intensamente azuis, os gritos das gaivotas, os saltos breves dos peixes, tudo intensamente azul tudo a tocar o céu.

E vi virem ao meu encontro o Tó e o Carlos, meus colegas da Faculdade, surgidos naquele momento não sei de onde, como um sorriso que era também azul, e ouvi as suas vozes cristalinas, quase trocistas, intensamente azuis, dizerem-me despreocupadamente:

— Eh, pá, não sabia que também eras poeta!

VASCO SIMÃO

A VALSA

por Ana B. Braga Beirão

Não me importa o que os outros possam dizer; do meu quarto vejo o mundo como quero e sinto-me feliz.

Sinto-me livre do bulício da cidade.

Aqui tudo é puro, até o silêncio, tudo tem um ar solene.

A música do Carnaval de S. Paulo traz-me á ideia imagens grotescas, vejo uma multidão que pula, ri e se diverte em parecer o que não é. Que rica filosofia: «ser-se o que não se é». Eu sinto-me deslocada nesse ambiente; não te encontro lá.

E a minha mente fantasia salões como os de Versailles; paisagens bucólicas e solitárias e muitas coisas e tudo se confunde no meu cérebro; ele quer-se libertar desta audição que lhe traz ao pensamento coisas que ele não sabe pensar.

Mas, de repente, a música pára, e ouve-se uma valsa de Strauss e eu sinto-me num salão clássico, onde muitos pares dançam. Tu também lá estás com um uniforme branco e galões dourados, com um ar cerimonioso e galanteador; como estás diferente, pareces feliz, até sorriste.

Entretanto, a música acaba, tu levas-me para o jardim e dizes-me que não gostas destas coisas e tomas o mesmo ar grave e taciturno que tinhas antes; é-me possível reconhecer nos teus olhos azuis e transparentes a mesma expressão melancólica, e ainda a maneira como me olhaste a primeira vez que deste por mim.

A noite está calma e a folhagem das árvores balouça devagarinho, não querendo quebrar a solenidade do momento.

Tu levantas-te e vais buscar um lírio branco. É formidável, como sabes que gosto de lírios? Mas dás-mo sem nada me dizeres e eu nem sequer te agradeço. Se calhar também estamos com medo de quebrar o silêncio.

O fundo do cenário é o escuro da noite salpicado de luzinhas; a Via Láctea faz lembrar uma fila de peregrinos com lanternas na mão em romagem ao Céu.

A Lua, com a sua cara muito pouco delicada, parece rir-se de nós, mas não tem coragem de nos tirar a luz.

Tudo o que está a acontecer e até a música que já acabou contrasta com a frieza do geometrismo e do rigor do salão, em que, talvez, as outras pessoas se divertem.

Não dizemos nada um ao outro, mas também não é preciso, acompanhamo-nos no pensamento.

Os instantes parecem eternos e seria tão bom que fossem.

A porta do meu quarto abre-se: é o meu pai a perguntar-me se não me deito esta noite. Eu respondo-lhe que sim.

Mas a minha imaginação não deixa de fantasiar.

Desta vez lembramo-nos de fugir á humanidade e construirmos um balão e subir, subir na atmosfera, subir para o infinito. Durante a viagem vemos coisas fantásticas, bolas de fogo enormes, e também outras incandescentes, mas de diversos tons, umas azuladas fazendo lembrar o pedacinho de potássio quando reage com a água; outras, ainda, são esverdeadas e outras nem sei que nome lhes deva dar, parecem fogo de artifício gigante. Eu tenho medo, mas tu dizes-me que não faz mal, nós vamos no caminho certo.

Vejo esferas sem luz, com uma superfície muito irregular, numas não há sinal de vida, mas noutras há, ora seres microscópicos, ora seres enormes e medonhos.

Neste momento, a porta do meu quarto abre-se novamente, é o meu pai. Embaraçada, respondo que me deito já.

Então voltei a mim e vi que aquilo tudo era irrealizável. Mas eu gosto de ti á mesma, com uniforme ou com «blue-jeans» e «mocassins» no balão ou no carro gosto de ti da mesma maneira.

POESIA, SOCIEDADE E JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

ascensão e mais do que isso prepará-la, torná-la desejada. Mero profeta tantas vezes (quantas) das coisas impossíveis o poeta hoje é o caminho das coisas todas elas possíveis. Mero visionário e louco oficial, mago propiciador nas horas vagas das coisas irreais, o poeta de hoje, homem filho do Homem, tornou-se o elo que faltava entre este e o real. «Quid dulcius...» como diria Cícero.

> Pura esterilidade toda a poesia que se cifra em formas requintadas de divórcio entre o leitor e o poema

O que César Pratas veio trazer de novidade para a poesia portuguesa foi a sísmica noção de que ela não poderá continuar a viver de arrotos egotistas mais ou menos mecânico-subjectivos. Ainda: o poeta é um filósofo (no sentido pleno da palavra — ou talvez até um sociólogo) que indica à sociedade (a sociedade do seu tempo) os seus erros, exalta as suas virtudes — se aponta sobretudo um caminho. Não pode o artista esquecer — ligado mais do que qualquer outro homem á realidade do seu tempo — as transformações sociais implicadas pela aceleração constante da marcha da História.

Será a poesia um mero exercício morfológico?

Sinceramente que não previa essa pergunta depois do que lhe disse há pouco. E não a previa porque tendo em conta a relação existente entre o poeta e o poema, em que um conhecimento subjectivo se reputa fundamental afim de que o poeta possa impregnar o poema das suas concepções e determinantes e não seja este (o poema) um mero fruto de circunstâncias psíquicas resultantes dessa busca, o perguntar-me se a poesia é um mero exercício morfológico é não levar de modo nenhum em conta a unidade poema-poeta e criar uma dualidade entre o poeta por um lado e o tal exercício por outro. Precisemos: o que o meu amigo pretende saber é a minha opinião sobre a existência própria do poema como elemento para uma abstracção puramente estética proporcionadora de gozos metafísicos, alheio a uma realidade da qual diáriamente participamos. Vista assim, a sua pergunta surge-me agora como uma continuação da primeira.

Não serei eu quem vai dirigir uma mais ou menos impetuosa catilinária contra essas formas abstractas de poesia que por aí andam e a que se chamam de experimentais. Não serei eu porque há certas experiências que ás vezes propiciam indirectamente caminhos renovadores para a Arte, neste caso particular para a poesia. Mas o que lhes não dou de forma alguma é o meu (aliás não necessário) apoio para que se mantenham aquilo que se tornaram entre nós, isto é, formas requintadas de divórcio entre o leitor e o poema. Dizia Guillevic na sua já citada intervenção que a função da poesia é «adaptar o homem ao mundo e o mundo ao homem». E é aqui precisamente que pretendo chegar: todo o alheamento entre o poeta e o mundo inibirá aquele de tornar este susceptível de ser *vivido* pelo homem. Ora os poetas que se deliciam ante os seus espasmos não racionais e abstractos não podem obter a necessária comunicação que deles esperam, ou pelo menos têm o direito de esperar, os outros homens que não procuram a poesia como refugio (subentenda-se aqui uma ideia de passibilidade) mas sim como um veículo de *formação*.

Falou-nos há pouco de «Experimentalismo». Vem a propósito perguntar-lhe o que pensa do «Desintegracionismo»

O Desintegracionismo aparece-me como uma casa muito velha pintada de fresco, isto é, não passa de uma mistura de poesia épica e lírica vestida de um novo vocabulário de carácter científico e técnico relacionado com a conquista do espaço. É esta aventura que se canta com implicações de carácter lírico à mistura.

> Poeta — homem que conhece os outros homens — homem que se conhece a si próprio

A fé no homem e só nele. Poesia encravada no humano. O superar do egotismo existencial por uma ampla radicação na sociedade e no tempo. A intenção pragmática da poesia. A objectividade e a incidência. Cada palavra é uma pedra, cada poema assume uma conjuntura lapidar — «a economia verbal é para mim uma virtude».

Quais as determinantes da sua poesia?

Quando se fala em determinantes de uma poesia penso que há a distinguir dois aspectos: um deles é o que lhe é dado intencionalmente pelo poeta, outro o que lhe é dado pelos seus leitores e em especial pelos críticos. Verificamos que podem coexistir num só poema *uma intenção* e *uma interpretação*. Não é necessário que uma e outra divirjam ou vão ao ponto de se tornarem completamente antagónicas. Muitas vezes sucede até que é o crítico que vem chamar a atenção do poeta para certos aspectos da sua poesia que este ou só veladamente ou nem mesmo assim se tinha apercebido. Daqui creio que podemos partir para uma concepção de poesia intencional e cuja recepção da parte do leitor esteja subordinada a determinados factores que podem distorcer o pensamento inicial do poeta, nomeadamente o seu vocabulário, a sua imagética, o conhecimento da sua própria personalidade. Porque, acentue-se quanto a este ultimo ponto, um conhecimento subjectivo da parte do poeta é fundamental para ele conceber o que se pode chamar a «intenção» da sua poesia. Para mim o poema não acontece *per se* nem sequer vale ou pode ser interpretado *per se*. Toda uma série de valores tem que ser levada em consideração e entre eles está precisamente um conhecimento subjectivo que possa estar na origem das determinantes de uma obra. Houve tempo em que a gala era a evidente ou latente contradição entre o ser ou não ser e que foi explorada entre nós até à última gota por Fernando Pessoa. Essa contradição sim e não, sou e não sou, as suas manifestações psicopáticas de desdobramento de personalidade ou puramente arranjadas para leitor ler assentavam num verídico ou inventado autodesconhecimento, método reconhecidamente eficaz para nos oferecer as cambiantes de uma enorme «riqueza psicológica» como alguns lhe chamavam. E, naturalmente, enquanto o poeta arranhava o «eu» até fazer sangue ou simplesmente mercuriocrómio esqueceu-se que o mundo evoluía pelo menos proporcionalmente ás suas contradições, os homens iam criando outros focos de interesse e outras preocupações que não eram própriamente as do poeta e embora tivesse por ele muita consideração a ponto de recitarem os seus versos em saraus de caridade, deixavam de lhe comprar os livros e o que ainda é pior, deixavam de o ler.

Isto vem a propósito do meu conceito de poeta como indivíduo que se conhece a si próprio dado que esta definição perante si deve ser condição da sua definição perante os seus leitores.

Posto isto eu direi que intencionalmente as coordenadas da minha poesia são a paz, a esperança, a fé no homem, o amor e o repúdio da metafísica.

Que nos trará o novo «Boletim Meteorológico» sob os aspectos formal e conceptual em relação aos livros precedentes?

«Boletim Meteorológico» é um livro de *aproximação*. Aproximação do homem e da sua problemática. Está dividido formalmente em quatro partes: poemas, poemas de paz, melopeia em nome de Hiroshima e o elogio do homem. Esta *aproximação* encontra-se desenhada em Post Scriptum mas creio que neste livro ganha intensidade e profundidade. Por via desta *aproximação* Boletim Meteorológico documenta uma época. É sobretudo o livro de uma época em que a evolução do Homem em todos os campos reclama modificações estruturais da sociedade em que está integrado. Não se pense entretanto que o livro é um panfleto. Pretendo cultivar as características que Óscar Lopes apontou em Post Scriptum — «...com efeito os motivos condutores deste livro pertencem ao terreno de meditação de ideias e não de metáforas ou nexos verbais». Há assim uma meditação sobre temas do Homem e naturalmente uma posição relativamente a eles.

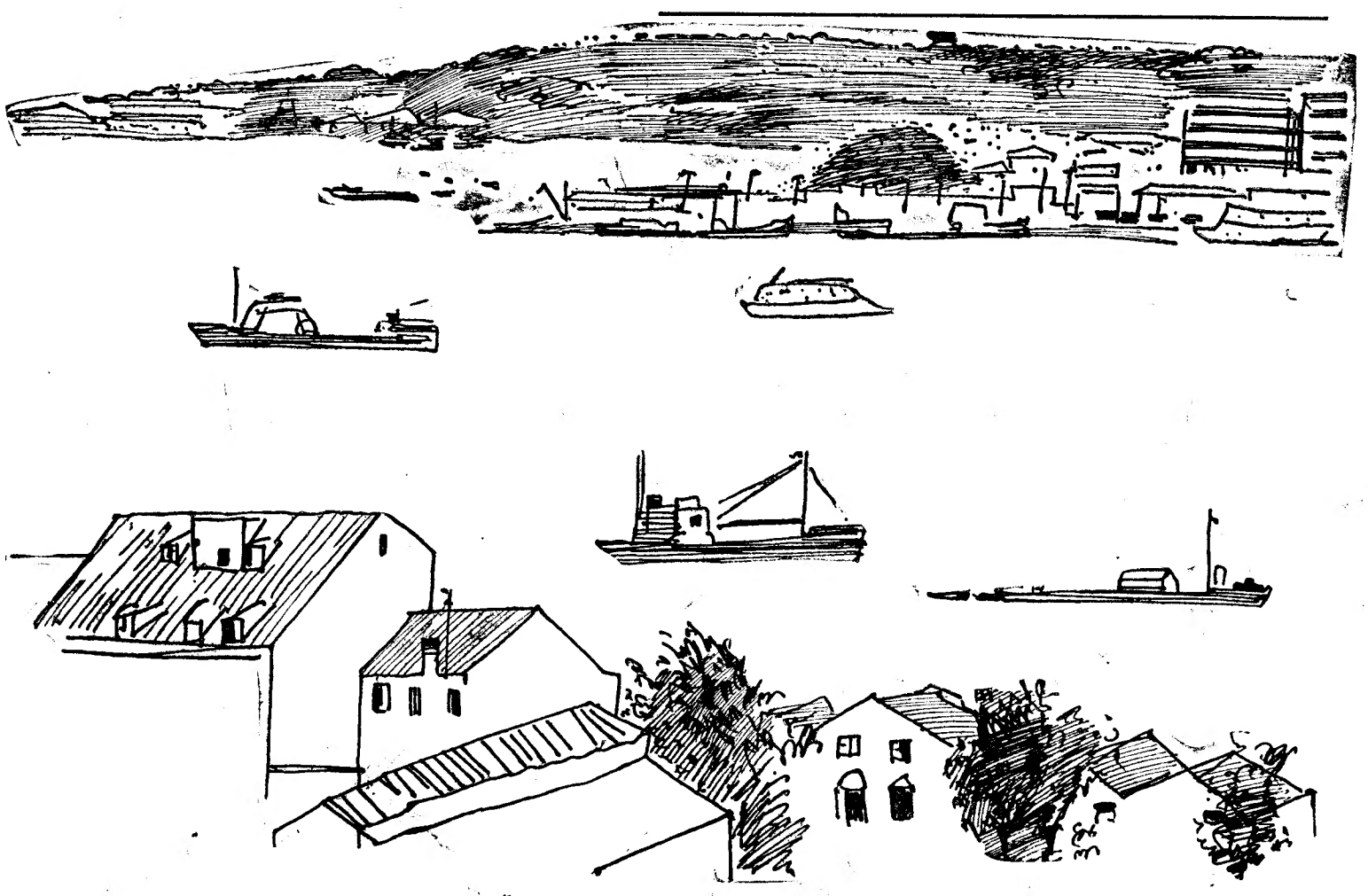
Continuo a não usar pontuação pela razão simples de que continuo a não necessitar dela.

> O Mundo nunca precisou tanto da juventude

Quer transmitir uma mensagem para os jovens leitores do «Juvenil»?

Quero dizer-lhe que sou atento leitor de «Juvenil» que venho acompahando desde o primeiro número. É uma iniciativa cheia de interesse e recheada de amor para com os novos valores das letras portuguesas que tão acarinhados precisam de ser no momento em que iniciam a sua vida literária. Mais realçado será ainda o valor deste suplemento se nos lembrarmos de como são poucas as oportunidades que ora existem para os novos escritores. Para todos os jovens que com o seu trabalho vão construindo este suplemento vai um abraço enorme de um camarada um pouco mais velho. E com esse abraço deixai-me lembrar, rapazes e raparigas, que nunca vos deveis aartar dos problemas do vosso tempo. Deveis vivê-los dia a dia e nunca negar a vossa parte no trabalho necessário para edificar uma nova sociedade. É das vossas mãos que amanhã sairá um caminho novo porque em vós germinam as ideias que em breve terão plena realização. A vida de amanhã nunca será dos velhos de hoje mas sim dos jovens de hoje. É preciso não esquecer isto mas é preciso também ter presente as responsabilidades que em vós existem porque o mundo nunca precisou tanto de vós.

Desenho de JORGE AUGUSTO



QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

ARSLONGA, VITABREVIS

O grupo continuava mudo e imóvel. Tinha sido forte a surpresa e nenhum queria acreditar no que tudo em volta nos dizia. Mas era a realidade. João Carlos, o das esculturas, não viria mais à praia, e não mais trabalharia com o cinzel. Tudo estava irremediàvelmente acabado. «Os intelectuais» como nos chamavam, hoje não discutiam poesia, não declamavam, não repetiam as passagens mais «vivas» dos ensaios que o Zé escrevia de vez em quando.

«Vem, amiga, nadaremos umas milhas, e talvez um animal fantástico apareça entre nós. Seria maravilhoso, não achas?»

Pobre Julio, não será a água do mar que tanto adoras, que irá limpar do teu coração o que não queres lembrar.

Faz como o Julifer (não achas que o pseudónimo lhe fica bem?...), vês como ele rebola pela areia pensando que antes de chegar á beira de água, será uma rocha e ver-se-á então, completamente liberto dos seus sonhos.

«Vem, amigo, vem. Eu queria tanto, mergulhar, ir buscar pedras e atirá-las, sabendo que, qualquer que fosse o rumo dado, iriam cair no fundo do mar...»

«Não, não vou, ou melhor, não iremos. Pois tu não vês que todos precisam de nós. Repara no Victor Hugo, vês como ele brinca indiferentemente com os dados? Já nem pensa que queria aprender a jogar. Ele que quer liberdade, agora é escravo do pensamento que nos aprisiona. Nem ele escapou Não, nós não poderemos sair agora.

Para quê recordar? Eu sei que o nosso escultor nunca mais esfregará a cabeça, com a força que era desespero. Mas, podes crer que no nosso jornal (aquele que nunca saiu), não haverá um anuncio que reze:

Lugar vago. Escultor precisa-se.

ILÍDIA HONORATO

DESENHO DE CECÍLIA-64

O MURO

Estendia as pernas que continuavam uma dor moída, resmungada entre dentes. Nesse dia, como todo o dia que conhecera, a vida nascera assim, numa fartura pesada, a rebentar cabeça, peito e forças.

E os outros?

— Olha, meu amigo, a vida é uma ..

— Ah, esta fulana só diz asneiras...

E os outros? «Coisas-pedras» movendo-se pelas ruas, a forçar bocas caladas e cabeças prenhes de choro, a violentá-las com riso de como-está como-vai e de dois-beijinhos-na-face.

A vida é bela, estranhamente bela, o céu é azul e os passarinhos cantam.

Gritou a vontade de gritar e de ser, o mais matemàticamente possível, uma unidade.

— Largar e deixar.—Uma vida ao lado, paralela, convergente ou divergente, era já a mais. Problemas de uma vida a tentar desembocar numa outra é ver becos a fecharem-se e angústias a procurar e, o pior de tudo, a esperar.

Que coisa tão estúpida falar de vida, esforçar-se por acertar «devidamente»!

E os homens que nascem das pedras, blocozinhos ávidos de olhar aguçado?

E os outros? — Prancha nojenta de um lado a outro do mundo.

*

— É entrar senhores, é entrar, é en..n..trar!

Olhem as vidas que unem os seus corpos e se desejam, subindo as ruas da cidade!!

Vejam o Amor, as bocas que ainda têm um pouco de ternura. Este prodigio de arte, esta loucura!!!

HOJE HÁ CORPOS JOVENS num verdadeiro e grandioso espectáculo!!!!

E os homens que nascem das pedras, blocozinhos ávidos de olhar aguçado?

Vontade de cuspir nos corações.

— Vidas jovens, não dêem ternura aos olhinhos em bico dos sujeitos! Esmaguem! Esmaguem!

Continuou sentada.

Quem viveu em gritos e em murros fica-lhe sempre vontade de abafar. Abafar tudo em silêncio.

Sentar-se e estender as pernas que moem a dor devagarinho, e dar-se novamente à calma que nasce às vezes, quando se consegue abafar mais perfeitamente a memória da vida. Pousar a cabeça e o peito nos braços sós, e adormecer um pouco.

— E esse teu «céu azul» que vem cair, mais e mais, terrivelmente maciço, sobre o meu «sonho cor-de-rosa»?

Quem viveu em gritos e em murros, fica-lhe sempre um grito e um murro para dar.

O guindaste enforca coisas. Falha.

Dedos domésticos fazem renda exemplar.

Há pernas cheias de frieiras, livros do Walt Disney, unhas purpurinadas, dentes «femininos» e «senhoris» à foto..., apatias sentadas nos degraus, mãos com gestos imitando gestos, e passeios com molho de vento sobre travessa de asfalto e areia.

O papel lá vai, o papel lá vai, mas não leva ninguém. É escada rolante, mas não leva ninguém, meu amor, mas não leva ninguém.

— Olha, amigo, eu não acerto nos totobolas.

As quelhas são pedregosas e as pedras lisas como a superfície das unhas das minhas mãos.

Também não acerto em ti.

Quero agarrar-te.

Mas tu não me levaste; és um guindaste a enforcar coisas. Não reparas nas palmas das minhas mãos, não sei se a chorar, se a esbofetear. És um guindaste, um alto e grande guindaste, e enforcaste muita coisa, muita coisa.

Mas lembra, amigo, que o homem ressuscita ao primeiro dia, o homem ressuscita ao primeiro dia, e continua a ter mãos para cantar.

As pernas doíam miudinho. Levantou-se e começou a dar pontapés impacientemente desesperados no muro.

E foi o que fez toda a vida. No cimo do seu corpo, uma cabeça prenhe de choro.

MARIA MARGARIDA
DA MOTA FERREIRA

«HOJE E AMANHÃ: NULIDADE»

(Continuação da 1.ª página)

---

a criança. É menos trabalhoso para os outros. Para quem está para o avô do Sartre como o X para o próprio X. O meu pai seria o avô do Sartre se nós já tivessemos um filho, um Sartrinho. Já que não temos ainda um filho, posso ser também o Sartre. É que sou dócil por instinto. Brinco, como ele, ás boas acções. Só com a diferença de que o pai dele soube morrer a tempo. A morte não lhe deu tempo de se estender sobre o filho e de o calcar.

Mas... tu continuas longe há tanto tempo! Sinto que não vivo, o que é desespero quando se odeia o mundo e se ama a vida. Morro porque hoje estou desgastada pelas mortes da vida que hoje mato. Amanhã estarei desfeita. Olha, afinal as nuvens já se dispersaram. Já não fazem France. Já não está France. Apenas o traço negro do pinhal.

MARIA AUGUSTA TEIXEIRA
GUERRA MONTEIRO
MENDONÇA

Diario de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS